



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

EDUCAÇÃO SUPERIOR: BACHARELADO

PRESENCIAL – INTEGRAL

Cuiabá – MT

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Victor Godoy

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Ariosto Antunes Culau

Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso

Júlio César Santos

Pró-Reitor de Administração

Túlio Marcel Rufino Vasconcelos de Figueiredo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

João Germano Rosinke

Pró-Reitor de Ensino

Luciana Maria Klamt

Pró-Reitor de Extensão

Marcus Vinícius Taques de Arruda

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Epaminondas de Matos Magalhaes

Diretora de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino

Ana Cláudia Tasinaffo Alves

Diretora do Ensino Médio da Pró-Reitoria de Ensino

Lucas Santos Café



Diretor Geral do *campus* São Vicente

Livio dos Santos Wogel

Diretor de Ensino

Victor Rafael Araújo de Noronha

Chefe do Departamento de Ensino

Gilda Aparecida Machado e Silva

Núcleo Docente Estruturante

Saullo Diogo de Assis

Adriano Alves Jorge

Geovanne Ferreira Rebouças

Moacir Antonio Marconatto

Roberta Martin Gomes da Silva Borges

Saulo Teixeira de Moura

Sarah Penso

Walter Augusto dos Santos Marinho

Coordenador de Curso

Saullo Diogo de Assis

Comissão de Elaboração do PPC

Alexandra de Paiva Soares

Ana Paula Monschau Funck

Anderson Barbieri de Barros

Gilda Aparecida Machado e Silva

Saullo Diogo de Assis

Saulo Teixeira de Moura

Silvia Diamantino Ferreira de Lima



SINOPSE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LOCAL DE OFERTA:	IFMT <i>campus</i> São Vicente BR 364, Km 329, Santo Antônio do Leverger– MT.	
ÁREA DE CONHECIMENTO:	Ciências Agrárias	
DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Zootecnia	
GRAU CONFERIDO:	Bacharelado	
TITULAÇÃO:	Zootecnista	
MODALIDADE:	Presencial	
FORMAS DE INGRESSO:	Processo Seletivo Vestibular; SISU; Transferência Interna e Externa; Portadores de diploma de graduação.	
REGIME:	Seriado Semestral	
TURNO:	Integral	
Nº DE VAGAS:	35 vagas ofertadas anualmente	
INÍCIO DO CURSO:	2008/1	
DURAÇÃO:	3.780 horas 4,5 quatro anos e seis meses / 9 (nove) semestres	
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 9 semestres (4,5 anos) Máximo: 18 semestres (09 anos)	
COORDENADOR:	Prof. Drº. Saullo Diogo de Assis	
I. NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS*		374 horas
II. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS*		1.360 horas
III. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS*		2.046 horas
* Resolução CNE/CES nº 01/2006	CARGA HORÁRIA TOTAL	3.780 horas
RECONHECIMENTO DE CURSO:	Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União, em 30 de outubro de 2015.	



Sumário

1.0 APRESENTAÇÃO	8
2.0 PERFIL INSTITUCIONAL	8
2.1 Histórico.....	9
2.2 Missão do IFMT	10
2.3 Valores	10
3.0 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
3.1 Histórico do <i>Campus São Vicente</i>	11
3.2 Perfil do <i>Campus São Vicente</i>	14
3.3 Áreas de atuação do <i>Campus São Vicente</i>	14
3.3.1 Cursos técnicos de nível médio	15
3.3.2 Cursos de nível superior.....	15
3.4 Vocação	16
3.5 Princípios.....	17
3.6 Finalidades	17
4.0 JUSTIFICATIVA	17
4.1 OBJETIVOS.....	19
4.1.1 Geral.....	19
4.1.2 Específicos	20
5.0 DIRETRIZES	21
6.0 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	24
6.1 Transferência.....	25
6.1.1 Condicionantes da aceitação de análise do pedido de transferência	26
6.1.2 Transferência Externa.....	26
6.1.3 Transferência Interna	26
6.1.4 Transferência <i>Ex-officio</i>	27
6.1.5 Do ingresso de discentes portadores de diploma de graduação	27
7.0 PÚBLICO-ALVO	27
8.0 INSCRIÇÃO	28
9.0 MATRÍCULA	28
9.1 Rematrícula.....	29
9.2 Trancamento, cancelamento e desligamento de matrícula.....	29
9.3 Matrícula dos candidatos selecionados em processo de transferência externa.....	30
9.4 Matrícula dos candidatos selecionados em processo de transferência interna.....	30
9.5 Matrícula dos candidatos selecionados portadores de diploma de graduação	30
10.0 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO	30



10.1	Habilidades e Competências	31
10.2	Atuação Profissional.....	32
11.0	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
12.0	MATRIZES CURRICULARES.....	37
12.1	Matriz I (2012) – Matriz inicial do curso.....	38
12.2	Matriz II (2022) – Matriz I reformulada	42
12.3	Matriz Equivalência do Componentes Curriculares (2012/2022).....	49
12.4	Componentes curriculares extintos da matriz I	52
12.5	Componentes curriculares criados na matriz II	54
13.0	FLUXOGRAMA DA MATRIZ	55
14.0	EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ II.....	56
14.1	Lista de componentes curriculares – 1º semestre.....	56
14.2	Lista de componentes curriculares – 2º semestre.....	67
14.3	Lista de componentes curriculares – 3º semestre.....	80
14.4	Lista de componentes curriculares – 4º semestre.....	89
14.5	Lista de componentes curriculares – 5º semestre.....	98
14.6	Lista de componentes curriculares – 6º semestre.....	105
14.7	Lista de componentes curriculares – 7º semestre.....	114
14.8	Lista de componentes curriculares – 8º semestre.....	123
14.9	Lista de componentes curriculares optativos.....	130
15.0	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO	159
16.0	PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	160
17.0	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	161
18.0	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	162
19.0	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	163
20.0	METODOLOGIA	164
21.0	AVALIAÇÃO	166
21.1	Avaliação de Competências	166
22.0	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO	170
23.0	PLANO DE MELHORIAS DO CURSO.....	172
24.0	ATENDIMENTO AO DISCENTE	180
24.1	Programa de apoio financeiro	180
24.2	Programa de apoio pedagógico	180
24.3	NAPNE.....	181
24.4	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).....	181
25.0	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	182



26.0	POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO.....	182
27.0	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	185
28.0	QUADRO DE SERVIDORES	185
28.1	Corpo Docente.....	185
28.1.1	Coordenador	185
28.1.2	Docentes.....	185
28.2	Técnicos Administrativos.....	189
29.0	INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	192
29.1	Biblioteca central do campus São Vicente.....	196
29.2	Laboratórios Didáticos	197
30.0	COLEGIADO DE CURSO.....	197
31.0	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	198
32.0	REFERÊNCIAS.....	200
	ANEXOS	203



1.0 APRESENTAÇÃO

O curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT *Campus* São Vicente, ajusta-se às necessidades didáticas e pedagógicas imprescindíveis à formação profissional, reúne perfil técnico capaz de atender ao mundo do trabalho, consciente da necessidade da busca por aprimoramento contínuo nos ensinamentos adquiridos por meio do processo de educação continuada.

Este documento tem por finalidade apresentar o novo Projeto Pedagógico do referido curso, cuja elaboração segue as diretrizes contidas na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Bacharelado em Zootecnia. Este documento também atende às sugestões apontadas pelo Ministério da Educação durante o reconhecimento do curso e à Resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014, do IFMT. Ainda, estão apresentadas as modificações realizadas na infraestrutura para atendimento do curso e dos estudantes como a implantação dos laboratórios de inseminação artificial de suínos, anatomia animal, estação experimental agrônômica, criação da Comissão de Ética no uso de animais para ensino e pesquisa e a curricularização da extensão no curso.

2.0 PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal, por meio da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá - Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente, possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta e extensão de Paranaíta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis e extensão de Sapezal, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva e extensão de Poconé, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda e extensão de Jauru, Primavera do Leste, São Vicente e extensões de Campo Verde e Jaciara, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os 05 (cinco) *campi* avançados de Tangará da Serra, Diamantino, Guarantã do Norte, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IFs:

Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia,



com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Desde a sua criação, a instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 27.300 estudantes, nas modalidades educação presencial e a distância. São cursos Técnicos integrados, concomitantes e subsequentes, cursos de graduação de tecnologia e bacharelados, além dos cursos de formação inicial e continuada, e de pós-graduação lato e stricto sensu.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, está presente em 21 municípios do estado de Mato Grosso, são 19 Campi e 4 Centros de Referência, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da organização multicampi do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estruturação e oferta de cursos, como, por exemplo, os *campi*: São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres que possuem vocação agropecuária, possuindo escolas fazenda e, dentre outras características, mantém alojamento (residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber alunos internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão (IFMT, PDI 2019-2023).

2.1 Histórico

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em *campi* do Instituto.

Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de existência do IFMT, mais quatro *campi*, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis, e uma unidade avançada, no município de Sorriso. Posteriormente, foram



criados os *campi* Várzea Grande, Alta Floresta, Tangará da Serra e Diamantino. Todos os *campi* atingiram de forma ampla os setores relacionados ao desenvolvimento socioeconômico dos segmentos: agrário, industrial, serviços e tecnológico, de forma a ofertar cursos de acordo com as necessidades educacionais, culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o estado, privilegia os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e promove a cultura do empreendedorismo e associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda.

2.2 Missão do IFMT

Educar para vida e para o trabalho.

2.3 Valores

- I. Ética: Fundamental para as relações saudáveis;
- II. Transparência: Um direito constitucional;
- III. Profissionalidade: Na busca contínua pela qualidade;
- IV. Inovação: Utilizando das experiências para focar-se no futuro;
- V. Empreendedorismo: Necessário para manter o propósito;
- VI. Sustentabilidade: Respeitando a sociedade e o planeta;
- VII. Humanidade: A dignidade da pessoa humana acima de tudo;
- VIII. Respeito à diversidade: Reconhecemos as diferenças para alcançar a igualdade;
- IX. Inclusão: Diversidade e diferenças tratadas com equidade;
- X. Democracia participativa: Por um fazer coletivo.

3.0 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Nome do <i>Campus</i>: São Vicente
Data da Criação do <i>Campus</i>: 14 de abril de 1943
Decreto de Criação: 5.409 de 14 de abril de 1943
Endereço: Rod. BR 364 – Km 329, S/N, Cuiabá– MT, CEP: 78.106-970
Telefone (central PABX): (65) 3341-2100
E-mail: diretorgeral@ifmt.edu.br



Endereço para correspondências do <i>campus</i> São Vicente
Rua Pau Brasil, nº 183
Caixa Postal: 3108
Agência Coxipó da Ponte
Bairro Jardim das Palmeiras
CEP: 78080-970
Cuiabá-MT

3.1 Histórico do *Campus* São Vicente

A origem e história dos IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia compõem o processo de transformação socioeconômico e cultural do país, desde o início do século passado, mais precisamente desde 23 de setembro de 1909, quando o Governo Federal criou por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituindo um conjunto de “Escolas de Aprendizes e Artífices”, destinadas ao ensino profissional primário e gratuito com o intuito de prover as necessidades e diminuir as desigualdades sofridas.

Essas escolas tinham na sua nova proposta o ensino profissionalizante no país, pois propunham que os estudantes formados pela instituição além de alfabetizados e introduzidos nos louros do conhecimento científico, pudessem ao deixar a escola, exercer profissionalmente funções antes banalizadas, mas de extrema importância social que faziam parte do cotidiano dos estudantes e da comunidade que compunham, qualificando e valorizando as riquezas e potenciais regionais.

Ainda na primeira metade do século XX, dentro da perspectiva de Escolas de Aprendizes e Artífices, sendo reconhecidamente a agricultura e suas vertentes, a vocação regional de Mato Grosso, bem como a realidade econômica produtiva que se apresentava, foi instituída oficialmente pelo Decreto nº 5.409 do dia 14 de abril de 1943 o “Aprendizado Agrícola de Mato Grosso” com capacidade para 200 alunos de nível primário, localizado na Serra de São Vicente, em Santo Antônio do Rio Abaixo, atualmente Santo Antônio de Leverger – MT.

No ano seguinte, em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura: “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”, sem alteração de sua atividade- fim que era de educar e oferecer o curso profissionalizante de nível primário à comunidade em torno e demais estudantes



que migravam para a localidade buscando agregar e aprimorar o conhecimento prático à teoria e qualificação profissional. A instituição passa a ser referência de formação agrícola promovendo maior inclusão social e crescimento econômico local, fornecendo mão de obra qualificada às empresas incipientes no estado.

Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição: de “Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra” para “Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra”, em 22 de janeiro de 1947, e, posteriormente, em 05 de novembro de 1956 para “Escola Agrícola Gustavo Dutra” mantendo sempre suas características e o sucesso das atividades educacionais, integrando e promovendo o crescimento de toda a rede de ensino profissionalizante do país. O reconhecimento social e a procura popular pelos cursos profissionalizantes aumentaram de acordo com o desenvolvimento econômico da nação e a demanda de mão de obra qualificada em todos os setores econômicos, em especial da agricultura no estado de Mato Grosso.

Uma nova etapa desse processo deu-se no dia 13 de fevereiro de 1964, quando o ano letivo começava com duas novidades para a comunidade estudantil e demais interessados em ampliar e dar sequência à formação acadêmica profissional. O agora “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra” oferecia na sua grade curricular o nível médio de ensino, o então ginásial e até pouco tempo 2º grau e no exercício da democracia, recebia de portas abertas o ingresso da primeira geração, de tantas outras, do gênero feminino, que matriculou-se em cursos e instituições antes frequentadas e dominadas apenas por homens. Novos alunos, novas perspectivas e conseqüentemente novos resultados qualitativos e quantitativos, somado ao ininterrupto crescimento de toda a rede de Ensino Profissional Federal, permitiu-nos alcançar no dia 13 de março de 1978, o oferecimento do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, transformando novamente a realidade social da região, atraindo ainda mais estudantes e famílias de todo o estado do Mato Grosso e regiões vizinhas, que somado aos já moradores, internos e funcionários da escola, compuseram a comunidade e mesmo a Vila de São Vicente.

Mediante a realidade e constante expansão dos serviços oferecidos pelo “Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”, as adequações eram inevitáveis e novamente a nomenclatura foi modificada. No dia 04 de setembro de 1979, a instituição passou a chamar-se “Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”, nome que divide mérito com “Escola Agrícola”, pois permanece forte no imaginário e memória coletiva da sociedade mato-grossense que se remete e identifica-se com o sucesso e prestígio conquistado pela instituição no período e decorrer de sua trajetória.

Outra etapa que demarca grandes mudanças institucionais e dá continuidade ao processo



de expansão, inclusão e transformação social foi o advento, no ano de 2000, do curso de nível superior de Tecnologia de Alimentos.

Dentro dessa nova perspectiva, no espaço de dois anos precisamente, em 16 de agosto de 2002, por Decreto do Governo Federal, a Escola Agrícola adquiriu o *status* de autarquia institucional autônoma, o que na prática representa uma revolução irreversível na estrutura organizacional, administrativa e gerencial, permitindo que o agora CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá passasse a oferecer cursos de todos os níveis e modalidades. A nova estrutura institucional trazia consigo ainda mais novidades e perspectivas de crescimento, promovendo um positivo ciclo de desafios e transformações.

O CEFET CUIABÁ, bem como toda a sua história, marcou e inseriu-se na identidade de diversas gerações que carregam o orgulho de ter participado da construção da renomada instituição educacional, centro de referência em educação e inclusão profissional e social do estado, que com o Governo Federal, promove e implementa cursos que visam atender principalmente o núcleo excluído e carente de oportunidades da sociedade, mantendo o caráter inicial e norteador das primeiras escolas técnicas, oferecendo educação pública de qualidade. A exemplo, o PROEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos lançado pelo Governo e implementado no CEFET, em 2007, com turmas presenciais e semipresenciais, permitindo que “pequenos agricultores” e suas famílias, pudessem retomar o estudo formal sem abandonar o campo, a terra e o trabalho que lhes garante a qualidade de vida e dignidade merecida por quem sustenta a nação com o suor de seu labor.

A partir de 29/12/2008, O CEFET CUIABÁ passa a integrar o IFMT, tendo recebido em 07/01/2009 a denominação de *campus* São Vicente, ampliando o ensino agropecuário oferecido até então na Serra de São Vicente (Técnico em Agropecuária integrado ao nível médio e Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia) e abrindo Centros de Referência, um no município de Campo Verde em 2007, onde mantém os cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Bacharelado em Agronomia. O outro Centro de Referência se firmou no município de Jaciara em 2009, onde oferta os cursos de Técnico em Meio Ambiente integrado ao nível médio, de Licenciatura em Ciências da Natureza e de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia que tem convergência com o centro vocacional tecnológico, ambos em parcerias com as respectivas prefeituras, com o Ministério da Educação e o Ministério de Ciência e Tecnologia.

Sempre pioneiros, atento às possibilidades e oportunidades da realidade e conjuntura



nacional, a instituição, ao longo dos anos, participou e contribuiu com as discussões e mesmo composição do quadro de gestores e servidores que promovem e implementam a atual e possivelmente a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica equiparando estes institutos para atuarem como Universidades, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade, expandindo e abrindo *campi*, onde houver demanda social e econômica, respeitando as vocações, especificidades e culturas regionais, promovendo inclusão e transformação por meio da difusão de saberes, de conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura. Esta é a realidade que integra o IF - *Campus* São Vicente e seus Centros de Referência de Campo Verde e de Jaciara, desde o século passado até os presentes dias do século XXI.

3.2 Perfil do Campus São Vicente

O IFMT São Vicente é um *campus* rural, localizado às margens da BR 364, no quilômetro 329, na Serra de São Vicente, município de Cuiabá. Essa rodovia é de fundamental importância para o escoamento da produção das regiões Norte e Centro-Oeste do país. A sede do *campus* fica a 85 km do centro de Cuiabá, 56 km de Jaciara e 45 km do município de Campo Verde. Possui mais de 5.000 hectares de área total, sendo 2.500 hectares de área de proteção ambiental e tem 30.599 m² de área construída. Contém área agricultável e de pasto que servem para a produção e abastecimento do *campus*, bem como são unidades educativas de produção.

Por ser um instituto de educação que, desde a sua origem dedicou-se ao ensino agrícola, mantém esse perfil e oferece uma estrutura que possui, além das estruturas ligadas ao ensino, como salas de aula, laboratórios didáticos e área administrativa, uma estrutura de escola fazenda, gerenciada pelo Departamento de Produção que administra as unidades educativas de produção

Dentre outras características mantém alojamentos (residência estudantil) feminino e masculino para os alunos internos, gerenciado pelo Departamento de Assistência ao Discente e restaurante para o atendimento de toda a comunidade educativa.

O IFMT *campus* São Vicente enquanto instituição pública e gratuita voltada preferencialmente ao ensino agrícola forma técnicos, tecnólogos, bacharéis e licenciados para o mundo do trabalho e para a qualificação profissionalizante atrelada às atividades de pesquisa e extensão.

3.3 Áreas de atuação do Campus São Vicente



O *campus* São Vicente seguindo os anseios da comunidade local, o contexto regional e os objetivos do IFMT, optou por atuar prioritariamente nas áreas relacionadas ao agronegócio, à agricultura de precisão, à produção de grãos, à produção e industrialização de alimentos, à pecuária, à sustentabilidade ambiental, à formação de professores, entre outras áreas articuladas a partir de eixos tecnológicos que permitem a verticalização do ensino e a progressão gradativa dos estudantes, passando por diferentes níveis de formação acadêmica sem precisar mudar de localidade ou de instituição.

Todas as áreas estão atentas à preocupação com a conservação do meio ambiente e práticas econômicas sustentáveis, levando em consideração a demanda social por esta postura como a única aceitável frente à crescente degradação do planeta.

O *campus* São Vicente oferta cursos de nível médio técnico e superior, além de desenvolver pesquisas e projetos de extensão em diversas áreas como: Avicultura, Suinocultura, Piscicultura, Apicultura, Bovinocultura, Olericultura, Culturas Anuais, Fruticultura, Agroindústria, Agroecologia, Capacitação Digital (direcionados a alunos que não são da área de computação), Computação Embarcada, interação humano-computador e capacitação em áreas específicas da computação como Desenvolvimento, Análise de Sistemas e Banco de Dados (direcionados a alunos de cursos relacionados com a computação). No IFMT *campus* São Vicente atualmente são ofertados os seguintes cursos:

3.3.1 Cursos técnicos de nível médio

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período integral, funcionando na sede do *campus* São Vicente;
- Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Nível Médio com duração de 36 (trinta e seis) meses, período vespertino com aulas no matutino, funcionando no Centro de Referência de Jaciara.
- Técnico Subsequente em Brinquedoteca ao Ensino Médio, ofertado no período noturno, no Centro de Referência de Jaciara.

3.3.2 Cursos de nível superior

- ✓ Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;



- ✓ Bacharelado em Agronomia com duração de 10 (dez) semestres, período integral, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;
- ✓ Licenciatura em Ciências da Natureza com duração de 7 (sete) semestres, período diurno e noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara MT; em processo de encerramento;
- ✓ Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia com duração de 8 (oito) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Jaciara.
- ✓ Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com duração de 6 (seis) semestres, período noturno, sendo ministrado no Centro de Referência de Campo Verde;

3.4 Vocação

A globalização vem acompanhada de transformações conceituais, tecnológicas, culturais e econômicas com características mais intensas se comparadas ao ocorrido no período pós-revolução industrial. A revolução científica e tecnológica em curso se traduz em novos cenários marcados por profunda reestruturação econômica onde os processos produtivos, as relações sociais, a organização do trabalho e, conseqüentemente, as qualificações profissionais sofrem grandes mudanças.

A política educacional, nesse contexto, é vista como recurso fundamental para que nações, empresas e indivíduos possam fazer frente aos desafios do século XXI.

Preparar pessoas competentes não só visando a elevação da produtividade e competitividade, mas também a consolidação da democracia com maiores níveis de justiça social, o que parece ser, portanto, o grande desafio colocado para as instituições educativas.

Diante do quadro de mudanças já descrito, caracterizado pelas incertezas, instabilidade, mudanças nas relações de produção e proliferação dos conhecimentos, as instituições educativas têm como grande desafio recuperar a centralidade do saber, saber fazer e do saber ser (competências para a vida) com vistas a formar sujeitos competentes. Isto exige um reordenamento das instituições educativas para que estas possam responder aos desafios colocados, estabelecendo ou reformulando seus canais de comunicação com o mundo do trabalho.

Entendendo esse novo tempo, o *campus* São Vicente, insere em seu planejamento estratégico a necessidade de direcionar a sua ação buscando aumentar a oferta de vagas em cursos de qualificação, de aperfeiçoamento e de qualificação profissional de trabalhadores, de



cursos técnicos e a responsabilidade de ofertar cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelado, Licenciatura e cursos de Especialização.

3.5 Princípios

Considera-se como estruturantes os *princípios e fins da educação nacional* instituídos pela Lei nº 9.394/1996 e os princípios pedagógicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional que caracterizam a prática educativa por meio da dimensão dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação e transformação social (IFMT, PDI, 2014-2018, p. 51). O *campus* São Vicente, na oferta de cursos, segue os princípios educativos da pesquisa, do trabalho, do respeito à diversidade e da interdisciplinaridade. O curso de bacharelado em Zootecnia estabelece estratégias pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes de responsabilidade técnica e social.

3.6 Finalidades

O IFMT *campus* São Vicente tem como finalidade preparar e qualificar profissionais em diferentes níveis e modalidades de ensino respeitando as vocações, as especificidades e a cultura regional, promovendo a inclusão, a transformação, a satisfação através da difusão dos saberes, do conhecimento e da prática humana de educar e produzir cultura.

4.0 JUSTIFICATIVA

O consumo mundial de proteína animal aumentará 1,4% ao ano até 2024 e isso demandará um incremento de produção de 3,8% no período para atender a essa demanda. Esse aumento do consumo é projetado não somente devido ao aumento da população mundial, mas também devido ao aumento da renda da população, principalmente em países em desenvolvimento, o que faz com que as pessoas busquem alternativas melhores para a alimentação segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2018).

O Brasil está entre os países do mundo com maior potencial para expansão agropecuária, uma vez que utiliza apenas 30% da sua área agricultável, mesmo assim já se mostra no cenário mundial como grande produtor de café, suco de laranja, cana de açúcar e segundo maior produtor de aves, bovinos e soja, ficando evidente o papel do Brasil na produção mundial de alimentos. Do Produto Interno Bruto (PIB) gerado no Brasil no ano de 2019, 21,4% são advindos



do agronegócio (CNA, 2019).

O estado de Mato Grosso localiza-se na Região Centro-Oeste do Brasil, é o terceiro maior em extensão territorial com área de 903.206 km², que corresponde a 10,61% da área total do país, e população estadual de 3,4 milhões de habitantes distribuídos em 141 municípios. O PIB, de 2016, do estado foi de 123,83 bilhões de reais, sendo que 23% ficou sob responsabilidade da pecuária. O estado se destaca como grande produtor de grãos, milho e farelo de soja, estes são, em grande parte, utilizados na alimentação animal.

A pecuária no estado do Mato Grosso apresenta fundamental importância para o crescimento e manutenção do estado, no entanto, novas técnicas e tecnologias precisarão ser implementadas para melhor aproveitamento das terras ocupadas por essas atividades, de forma a garantir a sustentabilidade do planeta e a continuidade da produção de proteína animal de qualidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso tem a missão de produzir tecnologias, técnicas e profissionais para atuarem nas soluções dos desafios da produção animal. Entre os maiores desafios da produção animal estão as mudanças no sistema produtivo trazidas principalmente pelos consumidores, que passam a se preocupar com os modelos de produção de animal, exigindo cada vez mais pela qualidade nutricional, microbiológica e sensorial do produto, além de sistemas de criação que respeitem o bem-estar dos animais e que gerem menores impactos ambientais.

Assim, torna-se necessária a formação de profissionais com sólido conhecimento científico, possuidor de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atuam, do Brasil e do mundo.

O zootecnista deve ser um profissional com visão ampla acerca dos processos de produção animal, incorpora variáveis sociais, econômicas, políticas e ambientais inseridas em um contexto de significativo crescimento das empresas, como também, o fortalecimento de pequenos produtores, tendo muito a contribuir no emprego de tecnologias que possam alavancar os setores produtivos regionais.

O IFMT *campus* São Vicente possui uma sólida trajetória e um vasto conhecimento no campo da agropecuária, formando profissionais de com reconhecida qualidade, que atuam em praticamente todo o país, consagrando-se como centro de referência da região Centro-oeste do Brasil na formação de profissionais das ciências agrárias. A continuidade na oferta do curso de Bacharelado em Zootecnia, proporcionará uma maior oferta de profissionais de nível superior



especializados na produção animal, impulsionando, ainda mais, o desenvolvimento das cadeias de produção animal do estado do Mato Grosso.

A região sul do estado do Mato Grosso oferta três cursos de bacharelado em zootecnia, um curso ofertado pela Universidade Federal de Rondonópolis, outro na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, porém o curso ofertado no IFMT, *Campus São Vicente* possui um grande diferencial em relação aos demais, por ser localizado dentro de uma fazenda que permite aos estudantes uma vivência prática diária da rotina de um zootecnista, tanto na área de pesquisa, como no setor de produção industrial.

Com os avanços tecnológicos na área de produção animal e no ensino de graduação faz-se necessária a reformulação do plano pedagógico do curso de zootecnia do IFMT, *Campus São Vicente*. O curso de bacharelado em zootecnia, ofertado há doze anos na sede do *Campus São Vicente*, é cercado por um assentamento rural e por cidades destaques na produção vegetal e animal que demandam de profissionais aptos a atenderem do grande ao pequeno produtor levando tecnologias e buscando atender melhor o mercado consumidor de produtos de origem animal.

Portanto, a atualização da proposta do projeto pedagógico do curso de Zootecnia justifica-se pela necessidade vital de inovação e adequação as normativas e aos avanços na atuação dos zootecnistas, garantindo que os profissionais possuam sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos, preparados para enfrentar desafios, tais como, o planejamento e gerenciamento de diferentes sistemas de produção animal, utilizando racionalmente os recursos potencialmente disponíveis e tecnologias adaptáveis socialmente, adequando-as à evolução da Ciência Zootécnica.

4.1 OBJETIVOS

4.1.1 Geral

O curso de Bacharelado em Zootecnia, de período integral do IFMT, *Campus São Vicente*, tem como objetivo formar zootecnistas com vivência técnico-científica e cultural com capacidade crítica e criativa para se adaptarem às mais diversas situações de trabalho, pesquisa e tecnologias e serem capazes de planejar, gerenciar e assistir sistemas produtivos e estabelecimentos agroindustriais com visão ética e humanística respeitando todos os seus



aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais buscando atender às demandas da sociedade de forma inovadora e transformadora, assegurando a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais o bem estar animal e social com visão global e regional de mercados, agregando valores e potencializando a utilização de recursos e tecnologias sociais disponíveis, economicamente viáveis e adaptáveis.

4.1.2 Específicos

- I. Colaborar com a formação de profissionais conscientes para gerenciar e assistir diferentes sistemas de produção animal, buscando agregar valor e otimizar os recursos tecnológicos, sociais e econômicos.
- II. Qualificar e certificar profissionais em zootecnia capazes de elaborar e fiscalizar produtos de origem animal com excelência e qualidade garantindo a saúde pública e o desenvolvimento sustentável.
- III. Capacitar profissionais com conhecimentos para viabilizar a implantação de sistemas de produção e comercialização que possam atender comunidades específicas em diferentes arranjos produtivos.
- IV. Assegurar a compreensão da gestão ambiental dentro dos sistemas produtivos.
- V. Ampliar a capacidade de autonomia intelectual e espírito investigativo dentro do limite da ética profissional.
- VI. Desenvolver a capacidade gerencial e visão empreendedora para contribuir com as transformações sociais, econômico e ambientais.
- VII. Formar profissionais críticos e com visão política das várias relações socioeconômicas existentes na sociedade atuando nas instituições públicas e privadas em diversos setores de atuação.
- VIII. Possibilitar o desenvolvimento científico, a criatividade e a inovação tecnológica através da elaboração e/ou a participação em projetos de pesquisa científica aplicada, nos vários setores da produção animal ou a ele ligados, bem como os que se relacionam à preservação e conservação do ambiente buscando a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva agropecuária, priorizando qualidade e a segurança alimentar.
- IX. Desenvolver a responsabilidade social como agente de difusão do conhecimento



acadêmico adquirido através do ensino, pesquisa e da extensão divulgando as atividades da zootecnia através dos meios de comunicação.

- X. Vivenciar de forma prática e contínua ações ligadas à produção animal característicos do *Campus São Vicente*.

5.0 DIRETRIZES

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996, na Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, bacharelado, e na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- **Artigo 205, 206 e 208 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).
- **Artigo 49 da Lei nº 9.536 de 11/12/1997**, que versa sobre a transferência ex- officio.
- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura e do Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).
- **Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004**, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Art. 39 a 41 da LDB 9.394/1996, sobre a educação profissional.
- **Decreto nº 5.296 de 02/12/2004**, que regulamenta as Leis nº10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**, regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014**, regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro



de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro DE 2017**, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- **Lei 10.172 de 09/01/2001**, que aprova o Plano Nacional de Educação.
- **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- **Lei 11.741 de 16 de julho de 2008**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- **Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.
- **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164- 41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009**, proíbe que uma mesma pessoa ocupe 2 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior.
- **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012** que institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, aprova o Plano Nacional de Educação.
- **Norma brasileira ABNT NBR 9050**, acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.



- **Parecer CNE/CES nº 296/2016, aprovado em 5 de maio de 2016**, consulta acerca de critérios para atendimento do Requisito Legal e Normativo 11 do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação: tempo de integralização dos cursos.
- **Parecer CNE/CES nº 337/2004**, aprovado em 11 de novembro de 2004 Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia.
- **Portaria no 1.383, de 31 de outubro de 2017**, aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.
- **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- **Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014.
- **Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CP nº 03 de 18 de dezembro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- **Resolução CONSUP nº 013, de 28 de março de 2019**, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT.
- **Resolução CONSUP nº 024**, de 06 de julho de 2011, que aprova a Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores do IFMT.
- **Resolução CONSUP nº 027, de 28 de junho de 2019**, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT.
- **Resolução CONSUP nº 104, de 15 de dezembro de 2014**, que estabelece a Organização Didática no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
- **Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia dá outras providências.



6.0 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para o curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT *Campus* São Vicente – foram definidas 35 vagas com ingresso anual, ofertadas no primeiro semestre letivo de cada ano, sendo a primeira oferta deste PPC ocorrida no primeiro semestre do ano de 2021. Este número de vagas foi dimensionado a partir de análises do seu corpo docente, equipe pedagógica e de apoio às aulas, após debates junto à gestão de todo Instituto, por meio do PDI daquele período.

Para tal conclusão foram avaliadas as possibilidades pedagógicas, humanas e de infraestrutura, tanto para as aulas teóricas como também para as práticas, levando em consideração a localização do *Campus*, a existência de uma Fazenda Experimental, a capacidade dos docentes de assumirem novas responsabilidades diante do Curso e dos seus graduandos e também devido às particularidades do *Campus*, como a sua distância dos centros urbanos, usa-se também como critério de definição do número de vagas a disponibilidade de vagas nas residências estudantis. Ainda para definição do número de vagas para o curso, o campus utiliza os Relatórios de Autoavaliação Institucional do IFMT que são geridos pela Comissão Própria de Autoavaliação Institucional entre outras o Plano Nacional de Educação (PNE).

Para concorrer às vagas os candidatos devem participar de processos seletivos adotados pelo IFMT através de editais específicos para ingresso, matriculando-se 35 discentes regulares por turma. O acesso ao curso se dará obedecendo aos critérios de ingresso e de processo de seleção anual estabelecidos pelo IFMT. São formas de processo seletivo para o ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do IFMT:

- Exame de Vestibular;
- Sistema de Seleção Unificada - SiSU, de responsabilidade do MEC;
- Processos simplificados para vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso;
- Transferência externa;
- Transferência interna (reopção de curso);
- Portador de diploma de graduação;
- Convênio/Intercâmbio.

As vagas a serem destinadas para ingresso por transferência interna de curso, transferência externa e portador de diploma de graduação para ingresso a partir do segundo



período letivo dos cursos, serão geradas por:

- A. Evasão;
- B. Transferência para outra instituição;
- C. Transferência de turno;
- D. Transferência interna e;
- E. Cancelamento de matrícula.

Para matricular-se no curso, o candidato deverá:

- A. Ter concluído o Ensino Médio; e
- B. Ter sido aprovado em processo seletivo.

O processo seletivo será divulgado através de edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas ofertadas e das devidas reservas de vagas destinadas às cotas contemplando a diversidade de alunos atendidos.

O candidato com Necessidades Específicas deverá solicitar através de um requerimento o tipo de atendimento necessário a ser adotado para o caso específico, nos dias de provas e demais documentos previstos em edital.

6.1 Transferência

As transferências no âmbito do IFMT são orientadas conforme as disposições e os procedimentos da Organização Didática do IFMT, que se baseia em legislação educacional vigente e nas aspirações do IFMT.

De acordo com a Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 49, as instituições de educação superior aceitarão a transferência de discentes regulares, somente em cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo através de edital específico em conformidade com o respectivo calendário acadêmico. Esse artigo é regulamentado pela Lei nº 9.536 de 11 de dezembro de 1997, sendo estabelecido no art. 1º que a transferência de ofício a que se refere o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394/96, citada acima, será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu



dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência interna e externa se dará por áreas correlatas ao curso e respeitando a compatibilidade de carga horária das disciplinas e suas respectivas ementas. É vedada a transferência externa e interna para o primeiro período letivo.

6.1.1 Condicionantes da aceitação de análise do pedido de transferência

- ✓ Publicação de edital específico para a vaga pretendida ou normatização equivalente.
- ✓ Existência da vaga não preenchida no semestre pretendido para ingresso.
- ✓ O ingresso somente poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso em se tratando de graduado.
- ✓ A transferência e o ingresso como portador de diploma poderão ocorrer entre áreas afins do conhecimento científico, definidas pelo CNPQ e com critérios a serem lançados em edital próprio ou normatização equivalente.

6.1.2 Transferência Externa

A transferência externa deverá ocorrer por processo seletivo e será aberta a candidatos procedentes de cursos dos *campi* do IFMT e das instituições públicas ou privadas nacionais, credenciadas pelo MEC.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- A. Ser oriundo de curso afim, autorizado e/ou reconhecido pelo MEC;
- B. Estar regularmente matriculado na Instituição de Ensino Superior de origem; e
- C. Ter sido aprovado em disciplinas que correspondam a, no mínimo, 60% (sessenta) por cento da carga horária do primeiro período do curso.

6.1.3 Transferência Interna

A transferência interna ou reopção de curso é o procedimento que ocorre no *campus* em que o discente encontra-se regularmente matriculado e permite a mudança de seu curso de



origem para outro curso de mesmo nível, obedecendo à seguinte ordem:

1. Mesma modalidade e área afim;
2. Mesma modalidade e outra área; e
3. Outra modalidade e área afim.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

1. Estar regularmente matriculado em curso de graduação do IFMT;
2. Ter sido aprovado em componentes curriculares que correspondam a, no mínimo, 60% (sessenta) por cento da carga horária do primeiro período do curso; e
3. Estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

6.1.4 Transferência *Ex-officio*

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública. A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997 com os procedimentos descritos nos artigos 248, 249 e 250 da Organização Didática do IFMT.

6.1.5 Do ingresso de discentes portadores de diploma de graduação

O ingresso como portador de diploma de nível superior ocorrerá através de edital específico a ser publicado de acordo com o calendário acadêmico da Instituição ou regulamentação própria.

7.0 PÚBLICO-ALVO

O curso de Bacharelado em Zootecnia é destinado aos estudantes que tenham concluído o Ensino Médio para ingresso no primeiro período do curso, para o qual serão ofertadas anualmente 35 vagas. O curso possui carga horária total de 3.780 horas e o tempo de integralização mínimo é de nove semestres e máximo de 18 semestres.

Considerando que a **Resolução Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007**, estabelece o limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos para os cursos com carga horária mínima de 3.600 horas. “Em virtude do desenvolvimento de cursos em regimes especiais, ou em turno integral, os quais devem ser consistentemente justificados nos Projetos Pedagógicos, tendo a carga de



trabalho do estudante limitada em 40 (quarenta) horas semanais, nesta situação seria admissível que a duração do curso fosse menor que o preconizado nas resoluções do CNE”, conforme consta no Parecer CNE/CES nº296/2016”.

8.0 INSCRIÇÃO

Para pleitear o acesso ao curso de Bacharelado em Zootecnia, os candidatos deverão inscrever-se nos processos seletivos públicos regidos por editais específicos de seleção, transferências, convênios ou intercâmbios, nos períodos previstos no calendário de atividades do IFMT.

No edital do processo seletivo, publicar-se-á o número de vagas, turno e os requisitos de acesso, obedecendo rigorosamente ao estabelecido no ato autorizativo do curso e a Organização Didática do IFMT.

Não será realizado ingresso de discente em datas diferentes daquelas definidas no calendário acadêmico, exceto quando por força da Lei nº 9.536/1997 e Art. 99, da Lei nº 8.112/1990.

Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *campus*, sob autorização da Reitoria.

9.0 MATRÍCULA

Entende-se por matrícula o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

Na condição de discente, uma mesma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Superior em cursos ofertados por instituições públicas, conforme Lei nº 12.089, de 11/11/2009.

A matrícula será realizada pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.

Os documentos podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, sendo estas acompanhadas dos originais. É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação de sua matrícula, a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.



Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato da matrícula, além dos documentos obrigatórios, declaração oficialmente traduzida, de equivalência de estudos feitos no exterior. Todos os documentos previstos no edital deverão estar legíveis e sem rasuras.

As chamadas para matrícula poderão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária.

Adota-se a matrícula por componente curricular e a matrícula no primeiro semestre será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares.

A matrícula por componente curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou através de procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área.

A matrícula em componente curricular far-se-á dentre um conjunto de componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico do Curso para cada período letivo, obedecendo aos pré-requisitos e o tempo mínimo de integralização do curso.

9.1 Rematrícula

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição. As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas incluindo provas finais, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

A matrícula por Componente Curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou por um procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área. A matrícula em Componente Curricular far-se-á dentre um conjunto de Componentes Curriculares estabelecidos no PPC para cada período letivo, obedecendo aos pré-requisitos e o tempo mínimo de integralização do curso.

Os critérios de prioridade de rematrícula obedecerão ao que está disposto na Organização Didática vigente do IFMT.

9.2 Trancamento, cancelamento e desligamento de matrícula

Para os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrículas, será obedecida a Organização Didática vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – IFMT, bem como regulamento interno do *campus*.



9.3 Matrícula dos candidatos selecionados em processo de transferência externa

Para os candidatos transferidos de outras unidades do IFMT ou instituições de ensino será estabelecido prazo para apresentação do documento de transferência. O discente terá um prazo de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data de sua matrícula, para apresentar ao IFMT comprovante de que requereu sua transferência junto à instituição de origem.

O IFMT concederá, ao discente transferido, prazo de 60 (sessenta) dias, a partir da data da apresentação do comprovante, para o recebimento do Histórico Escolar, emitido pela instituição de origem.

Caso o discente transferido não cumpra os prazos estabelecidos neste artigo, sua matrícula será liminarmente cancelada pela Diretoria-Geral do *campus*. O cancelamento de matrícula não gera vagas para o mesmo processo de transferência externa.

O discente assinará documento em que tomará ciência das condições nas quais se vincula academicamente ao curso para o qual foi selecionado.

9.4 Matrícula dos candidatos selecionados em processo de transferência interna

A efetivação da matrícula de discente selecionado em processo de reopção de curso (transferência interna) será realizada pela Secretaria de Documentação Escolar do *campus*, mediante processo instruído pelo Colegiado de curso e autorizado pela Coordenação de curso.

9.5 Matrícula dos candidatos selecionados portadores de diploma de graduação

Para efetivar a matrícula, o candidato deverá apresentar à Secretaria de Registro Escolar os documentos exigidos no edital do processo seletivo. O candidato assinará documento em que tomará ciência das condições nas quais se vinculará ao curso para o qual foi selecionado.

10.0 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O egresso deverá apresentar sólida formação técnico-científica e cultural, que lhe permita desenvolver a capacidade crítica e criativa, visando a adaptação às novas situações de trabalho, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias no setor produtivo animal. Estará apto na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.



O egresso terá desenvolvido conhecimentos da intrínseca relação de conservação dos recursos naturais envolvidos e os sistemas produtivos inerentes à profissão, estando capacitado a atuar de forma sustentável, primando pelo sucesso social, econômico, ambiental e do bem-estar animal.

O zootecnista estará capacitado a planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.

A formação do perfil profissional do egresso do curso de Bacharelado em Zootecnia, integral do IFMT *campus* São Vicente, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais determinadas pela Resolução CNE/CES resolução Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.

10.1 Habilidades e Competências

O curso de Bacharelado em Zootecnia, por meio de seu currículo, propõe desenvolver no futuro profissional, competências e habilidades para:

- A. gerenciar ou prestar assistência técnica aos sistemas de produção animal, em todos os níveis, agregando valores e otimizando a aplicação dos recursos e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- B. atender às demandas da sociedade quanto à excelência da qualidade dos produtos, contribuindo para a garantia da saúde pública e do desenvolvimento sustentável;
- C. viabilizar sistemas de produção e comercialização, para atender aos interesses específicos das comunidades inseridas em diferentes arranjos produtivos;
- D. compreender os sistemas produtivos no contexto da gestão ambiental;
- E. atuar com autonomia intelectual e espírito investigativo na busca de soluções para problemas e conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- F. cumprir o papel de agente empresarial, com perfil ativo e visão empreendedora, de forma a contribuir para as transformações sociais, econômica e ambientais;
- G. conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições para gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação;
- H. exercer atividades de pesquisa, análise, experimentação, ensaios, divulgação



técnica e extensão;

- I. promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- J. realizar e ampliar de forma prática as ações rotineiras nos sistemas de produção animal.

10.2 Atuação Profissional

- Nutrição e manejo alimentar dos animais de produção, pets e silvestres
- Melhoramento genético animal
- Agronegócio e cadeia produtiva
- Gestão das propriedades rurais
- Conservação dos recursos animais e ambientais
- Manejo e conservação de pastagens
- Comportamento e Bem-estar animal
- Manejo da fauna e de animais silvestres
- Construções e instalações para animais de produção, pets e silvestres
- Sistemas de criação de organismos aquáticos
- Instituições de ensino e pesquisa em produção animal
- Planejamento e administração de eventos agropecuários
- Indústrias de Ração e de outros produtos animais
- Propriedades Rurais
- Laboratórios
- Criatórios de animais de produção
- Zoológicos
- Cooperativas rurais e de crédito
- Exposições e feiras agropecuárias

11.0 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Resolução CES/CNE nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, determina as temáticas que devem ser contempladas na organização curricular do curso. Com base nos campos de saberes determinados, a organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do



IFMT, Campus São Vicente, foi constituída com os componentes curriculares constantes nos quadros abaixo.

I. Morfologia e Fisiologia Animal: incluem os conteúdos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; classificação e posição taxonômica, etologia, evolução, ezoognósia e etnologia e a bioclimatologia animal.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Morfologia e Fisiologia Animal	Anatomia animal
	Biologia celular
	Introdução à zootecnia
	Histologia e Embriologia
	Etologia e bem-estar animal
	Zoologia
	Bioclimatologia
	Fisiologia e Biotécnicas de Reprodução
	Ezoognósia

II. Higiene e Profilaxia animal: incluem os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia e parasitologia dos animais necessários às medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os seus aspectos, bem como, a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Higiene e Profilaxia animal	Microbiologia Aplicada à Zootecnia
	Imunologia Básica
	Parasitologia
	Sanidade Animal

III. Ciências Exatas e Aplicadas: compreende os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, física, estatística, desenho técnico e construções rurais.



Campo do saber	Componentes Curriculares
Ciências exatas e aplicadas	Física Aplicada aos sistemas Biológicos
	Cálculo
	Estatística Básica
	Estatística Experimental com Animais

IV. Ciências Ambientais: compreende os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, bioclimatológicos e de gestão ambiental.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Ciências Ambientais	Ecologia
	Legislação Agrária e Ambiental
	Bioclimatologia
	Manejo e conservação do Solo

V. Ciências Agronômicas: trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, à fisiologia e à produção de plantas forrageiras e pastagens, adubação, conservação e manejo dos solos, bem como o uso dos defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, complementos e outros equipamentos e motores agrícolas.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Ciências Agronômicas	Morfologia e Sistemática Vegetal
	Anatomia Vegetal
	Agrometeorologia
	Plantas Forrageiras
	Ciência do Solo
	Mecanização Agrícola
	Entomologia Aplicada à Zootecnia
	Fisiologia Vegetal



	Fertilidade do Solo
	Manejo e Conservação do Solo
	Formação e Manejo de Pastagens

VI. Ciências Econômicas e Sociais: inclui os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo agroindustrial. Inclui ainda a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como aspectos da comunicação e extensão rural.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Ciências Econômicas e Sociais	Sociologia
	Extensão Rural
	Elaboração de projetos agropecuários
	Economia Rural
	Administração Rural

VII. Genética, Melhoramento e Reprodução animal: compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética e aos métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Genética, Melhoramento e Reprodução Animal	Princípios de Melhoramento Genético
	Melhoramento Genético Animal
	Fisiologia e Biotécnicas de Reprodução
	Ezoognósia

VIII. Nutrição e Alimentação: trata dos aspectos químicos, analíticos, bioquímicos, bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e à alimentação animal e dos aspectos técnicos e práticos nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas e outros produtos alimentares para animais, bem como do controle higiênico e sanitário e da qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.



Campo do saber	Componentes Curriculares
Nutrição e Alimentação	Química geral
	Química Orgânica
	Química Analítica
	Bromatologia Aplicada à Zootecnia
	Bioquímica
	Metabolismo Animal
	Alimentos e Alimentação Animal
	Nutrição e Alimentação de não ruminantes
	Nutrição e alimentação de Ruminantes
	Formulação de Ração para Não Ruminantes
	Formulação de Ração para Ruminantes

IX. Produção Animal e Industrialização: envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, a economia, a administração e a gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas as suas dimensões e das medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se, igualmente, os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia, avaliação e tipificação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Produção Animal e Industrialização	Equideocultura
	Avicultura de Corte
	Produção de organismos Aquáticos
	Avicultura de Postura
	Suinocultura
	Bovinocultura de Leite
	Piscicultura



	Ovino e Caprinocultura
	Bovinocultura de Corte
	Avaliação e Tipificação de Carcaças

X. Conteúdos de Formação Complementar: pretende-se neste eixo temático que o aluno possa ter uma possibilidade de enriquecer o seu perfil, através de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, objetivando aproximá-lo das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Os componentes curriculares que fazem parte deste eixo estão expostos no quadro a seguir.

Campo do saber	Componentes Curriculares
Conteúdo de Formação Complementar	Metodologia Científica
	Extensão Rural Prática I
	Optativa I
	Extensão Rural Prática II
	Optativa II
	Extensão Rural Prática III
	Optativa III
	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Optativa IV
	Trabalho de Conclusão II
	Estágio Curricular Supervisionado
	Atividades Complementares

12.0 MATRIZES CURRICULARES



12.1 Matriz I (2012) – Matriz inicial do curso

Matriz Curricular I - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-101	Biologia Celular	02	40	INEXISTENTE
ZOO-102	Física Geral	02	40	INEXISTENTE
ZOO-103	Informática Básica	02	40	INEXISTENTE
ZOO-104	Inglês Instrumental	02	40	INEXISTENTE
ZOO-105	Iniciação à Metodologia Científica	02	40	INEXISTENTE
ZOO-106	Introdução a Zootecnia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-107	Matemática para Biociências	03	60	INEXISTENTE
ZOO-108	Português Instrumental	03	60	INEXISTENTE
ZOO-109	Química Geral e Inorgânica	03	60	INEXISTENTE
ZOO-110	Química Orgânica	03	60	INEXISTENTE
Total		25	500	

Matriz Curricular I - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-201	Álgebra Linear	02	40	ZOO-107
ZOO-202	Anatomia Animal	03	60	INEXISTENTE
ZOO-203	Anatomia e Sistemática Vegetal	04	80	INEXISTENTE
ZOO-204	Desenho Técnico	02	40	INEXISTENTE
ZOO-205	Ecologia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-206	Estatística Básica	02	40	ZOO-107
ZOO-207	Genética Básica	03	60	ZOO-101
ZOO-208	Imunologia Básica	02	40	ZOO-101
ZOO-209	Química Analítica	02	40	ZOO-109
ZOO-210	Zoologia	02	40	INEXISTENTE
Total		25	500	

Matriz Curricular I - 3º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-301	Agrometeorologia	04	80	ZOO-102
ZOO-302	Bioquímica	03	60	ZOO-110
ZOO-303	Bromatologia	03	60	ZOO-209
ZOO-304	Estatística Experimental	03	60	ZOO-206
ZOO-305	Histologia e Embriologia	03	60	ZOO-101
ZOO-306	Microbiologia Geral	02	40	ZOO-101
ZOO-307	Parasitologia	02	40	ZOO-210
ZOO-308	Solos I	03	60	INEXISTENTE
ZOO-309	Topografia I	04	80	ZOO-107
Total		27	540	



Matriz Curricular I - 4º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-401	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	04	80	INEXISTENTE
ZOO-402	Entomologia Agrícola	03	60	ZOO-210
ZOO-403	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	02	40	ZOO-202
ZOO-404	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	03	60	ZOO-202
ZOO-405	Fisiologia e Métodos de Reprodução	03	60	ZOO-202
ZOO-406	Fisiologia Vegetal	04	80	ZOO-203
ZOO-407	Solos II	03	60	ZOO-308
ZOO-OPT	Disciplina Optativa	02	40	INEXISTENTE
Total		24	480	

Matriz Curricular I - 5º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	04	80	ZOO-302
ZOO-502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	04	80	ZOO-302
ZOO-503	Forragicultura e Pastagens	04	80	ZOO-406, ZOO-407
ZOO-504	Alimentos e Alimentação	03	60	ZOO-303
ZOO-505	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	03	60	ZOO-402
ZOO-506	Solos III	03	60	ZOO-407
Total		21	420	

Matriz Curricular I - 6º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-601	Farmacologia Aplicada à Zootecnia	02	40	ZOO-302
ZOO-602	Avicultura	03	60	ZOO-501
ZOO-603	Conservação do Solo e Água	03	60	INEXISTENTE
ZOO-604	Ovinocultura e Caprinocultura	03	60	ZOO-502
ZOO-605	Piscicultura	02	40	ZOO-501
ZOO-606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-607	Sanidade Animal	02	40	ZOO-208
ZOO-608	Sistemas Agrosilvopastoris	03	60	ZOO-503
ZOO-609	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	02	40	INEXISTENTE
Total		22	440	

Matriz Curricular I - 7º SEMESTRE				
--	--	--	--	--



Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-701	Bovinocultura de Corte	03	60	ZOO-502
ZOO-702	Bovinocultura de Leite	03	60	ZOO -502 ZOO- 403
ZOO-703	Economia e Administração Rural	03	60	INEXISTENTE
ZOO-704	Equideocultura	03	60	ZOO-501 ZOO- 503
ZOO-705	Melhoramento Genético Animal I	03	60	ZOO-207
ZOO-706	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	02	40	INEXISTENTE
ZOO-707	Sociologia	02	40	INEXISTENTE
ZOO-708	Suinocultura	03	60	ZOO-501
Total		22	440	

Matriz Curricular I - 8º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-801	Associativismo	02	40	INEXISTENTE
ZOO-802	Bem-estar animal	02	40	INEXISTENTE
ZOO-803	Melhoramento Genético Animal II	03	60	ZOO-705
ZOO-804	Mecanização Agrícola	03	60	ZOO-102
ZOO-805	Gestão Ambiental	03	60	INEXISTENTE
ZOO-806	Produção Alternativa de Monogástricos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OPT	Disciplina optativa	03	60	INEXISTENTE
Total		18	360	

Matriz Curricular I - 9º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-901	Legislação Agrária e Ambiental	02	40	INEXISTENTE
ZOO-902	Apicultura	02	40	INEXISTENTE
ZOO-903	Ezoognósia	03	60	INEXISTENTE
ZOO-904	Empreendedorismo	02	40	INEXISTENTE
ZOO-905	Avaliação e Tipificação de Carcaça	03	60	INEXISTENTE
ZOO-906	Produção Alternativa de Ruminantes	02	40	ZOO-502
ZOO-907	Extensão Rural	02	40	INEXISTENTE
ZOO-908	Deontologia	02	40	INEXISTENTE
Total		18	360	

Matriz Curricular I - 10º SEMESTRE				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C. H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	5	100	9º Semestre
ZOO-EST	Estágio Curricular Supervisionado	18	360	9º Semestre



	Total	23	460	
--	--------------	-----------	------------	--

Matriz Curricular I - Disciplinas Optativas (ZOO-OPT)				
Código	Disciplinas	Hora/aula semanal	C.H.	PRÉ-REQUISITO
ZOO-OP1	Mapas Sociogeopolíticos	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP2	Princípios de Agroecologia	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP3	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP4	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP5	Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS)	02	40	INEXISTENTE
ZOO-OP6	Produção de trabalhos acadêmicos e artigo científico	03	60	INEXISTENTE
ZOO-OP7	Formulação de rações para animais de interesse zootécnico	03	60	INEXISTENTE

OBS.:
- A disciplina optativa será oferecida mediante a escolha da maioria dos alunos.
- A relação das disciplinas alternativas poderá ser alterada a critério do Colegiado de Curso, objetivando a atualização da proposta de formação e a sua flexibilização.

Matriz Curricular I - RESUMO DA MATRIZ		
Distribuição da carga horária	Hora/aula semanal	Carga horária
Disciplinas obrigatórias do currículo	197	3940
Disciplinas optativas obrigatórias	5	100
Atividades Complementares (mínimo)	7	140
Trabalho de conclusão de curso – TCC	5	100
Estágio Curricular Supervisionado	18	360
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	Total de Hora/aula semanal	Total da carga horária
	232	4640 horas

Resumo da carga horária da matriz I, do curso de Bacharelado em Zootecnia,



Integral, do IFMT *campus* São Vicente 2012.

Matriz Curricular I - Quadro Sinóptico – Disciplinas Obrigatórias											
Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Total
Hora/aula semanal	25	25	27	24	21	22	22	18	18	23	225
Horas	500	500	540	480	420	440	440	360	360	460	4500

12.2 Matriz II (2022) – Matriz I reformulada

A Matriz Curricular do Curso Bacharelado em Zootecnia é composta pelas disciplinas e componentes curriculares. As disciplinas estão organizadas por períodos letivos semestrais.

Para cada disciplina/componente curricular são apresentados o seu Código, Nome Completo, Carga-horária Total (CH Total), Aulas Semanais e Pré-requisitos, quando houver. Os componentes curriculares estão organizados em períodos semestrais, com 100 (cem) dias cada, agrupados em 20 semanas letivas. As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, em período integral. A duração da aula é de 50 minutos atendendo o disposto no Art. 12 e em seu parágrafo único do Regulamento didático do IFMT e serão ministradas até a integralização total da carga horária da disciplina.

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré requisito
1º Semestre				
ZOO -101	Anatomia Animal	68	4	NSA
ZOO -102	Biologia Celular	34	2	NSA
ZOO -103	Ecologia	34	2	NSA
ZOO -104	Física Aplicada aos Sistemas Biológicos	34	2	NSA
ZOO -105	Introdução à Zootecnia	34	2	NSA
ZOO -106	Cálculo	68	4	NSA
ZOO - 107	Metodologia Científica	34	2	NSA
ZOO - 108	Morfologia e Sistemática Vegetal	34	2	NSA
ZOO - 109	Sociologia Rural	34	2	NSA



ZOO - 110	Legislação Agrária e Ambiental	34	2	NSA
ZOO - 111	Química Geral	68	4	NSA
TOTAL		476	28	

2º SEMESTRE

ZOO - 201	Anatomia Vegetal	34	2	NSA
ZOO - 202	Fisiologia dos Animais de Interesse Zootécnico	34	2	NSA
ZOO - 203	Estatística Básica	34	2	NSA
ZOO - 204	Histologia e Embriologia	68	4	NSA
ZOO - 205	Química Orgânica	34	2	NSA
ZOO - 206	Extensão Rural	34	2	NSA
ZOO - 207	Química Analítica	34	2	NSA
ZOO - 208	Agrometeorologia	34	2	NSA
ZOO - 209	Microbiologia Aplicada à Zootecnia	34	2	NSA
ZOO - 210	Plantas Forrageiras	34	2	NSA
ZOO - 211	Etologia e Bem-Estar Animal	34	2	NSA
ZOO - 212	Genética Básica	34	2	NSA
TOTAL		442	26	

3º SEMESTRE

ZOO - 301	Bromatologia aplicada à Zootecnia	68	4	ZOO-207
ZOO - 302	Estatística Experimental com Animais	68	4	ZOO-203
ZOO - 303	Ciência do Solo	68	4	NSA
ZOO - 304	Zoologia	34	2	NSA
ZOO - 305	Bioquímica	68	4	NSA
ZOO - 306	Princípios de Melhoramento Genético Animal	34	2	NSA
ZOO - 307	Mecanização Agrícola	34	2	NSA
ZOO - 308	Bioclimatologia	34	2	NSA



TOTAL		408	24	
4º SEMESTRE				
ZOO - 401	Metabolismo Animal	34	2	ZOO-305
ZOO - 402	Entomologia Aplicada à Zootecnia	68	4	NSA
ZOO - 403	Imunologia Básica	34	2	NSA
ZOO - 404	Fisiologia Vegetal	68	4	ZOO-305
ZOO - 405	Alimentos e alimentação animal	34	2	NSA
ZOO - 406	Fertilidade do solo	68	4	ZOO-207
ZOO - 407	Melhoramento Genético Animal	68	4	ZOO-306
ZOO - 408	Elaboração de Projetos agropecuários	68	4	NSA
ZOO - OPT	Optativa I	34	2	NSA
SUBTOTAL		476	28	
5º SEMESTRE				
ZOO - 501	Economia Rural	68	4	ZOO-106
ZOO - 502	Manejo e conservação do solo	34	2	ZOO-406
ZOO - 503	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes	68	4	ZOO-401
ZOO - 504	Formação e Manejo de Pastagens	68	4	ZOO-210,406
ZOO - 505	Fisiologia e Biotécnicas da Reprodução	68	4	ZOO-202
ZOO - 506	Parasitologia	68	4	NSA
ZOO - 507	ACEXT Modalidade II*	68	4	NSA
ZOO - OPT	Optativa II	34	2	NSA
SUBTOTAL		476	28	
*CH integralizada em outras atividades de extensão previstas no PPC. Enquadra-se como atividade de extensão validadas no curso como previsto no artigo 9º parágrafo II do Anexo VII.				



6º SEMESTRE				
ZOO - 601	Administração Rural	34	2	ZOO-502
ZOO - 602	Equideocultura	68	4	NSA
ZOO - 603	Sanidade Animal	34	2	NSA
ZOO - 604	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	68	4	ZOO-401
ZOO - 605	Avicultura de Corte	68	4	NSA
ZOO - 606	Formulação de Ração para Não Ruminantes	34	2	ZOO-504
ZOO - 607	Produção de Organismos Aquáticos	68	4	NSA
ZOO - 608	Extensão Rural Prática I	68	4	NSA
ZOO - OPT	Optativa III	34	2	NSA
SUBTOTAL		476	28	
7º SEMESTRE				
ZOO - 701	Avicultura de Postura	68	4	NSA
ZOO - 702	Ezoognósia	34	2	NSA
ZOO - 703	Suinocultura	68	4	NSA
ZOO - 704	Bovinocultura de Leite	68	4	NSA
ZOO - 705	Piscicultura	68	4	NSA
ZOO - 706	Ovino e Caprinocultura	68	4	NSA
ZOO - 707	Extensão Rural Prática II	68	4	NSA
ZOO - TCC	Trabalho de Conclusão de Curso I	34	2	ZOO-107
SUBTOTAL		476	28	
8º SEMESTRE				
ZOO - 801	Bovinocultura de Corte	68	4	NSA
ZOO - 802	Avaliação e Tipificação de Carcaça	68	4	NSA
ZOO - 803	Formulação de Ração para Ruminantes	34	2	ZOO-604



ZOO – 804	Deontologia	34	2	70% dos componentes curriculares
ZOO – 805	Extensão Rural Prática III*	68	4	NSA
ZOO – OPT	Optativa IV	34	2	NSA
ZOO – TCC	Trabalho de Conclusão de Curso II	34	2	ZOO-TCC I
SUBTOTAL		340	18	

**CH integralizada em outras atividades de extensão previstas no PPC. Enquadra-se como atividade de extensão validadas no curso como previsto no artigo 9º parágrafo II do Anexo VII.

9º SEMESTRE

ZOO - ECS	Estágio Curricular Supervisionado	160		Concluído 90,3% dos componentes curriculares
SUBTOTAL		160		

RESUMO GERAL

Atividades	Carga Horária
Componente Curricular Obrigatória	3060
Componente Curricular Optativa	136
Atividades Complementares	50
Estágio Curricular Supervisionado	160
Atividades de extensão	374
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	3780

Resumo da carga horária da Matriz II, do curso de Bacharelado em Zootecnia, integral, do IFMT *campus* São Vicente.

MATRIZ II – Quadro de Integralização do Currículo



SEMESTRE	1o	2o	3o	4o	5o	6o	7o	8o	9o	Total
Aula por Semana	28	26	24	28	28	28	28	18		
Horas	476	442	408	476	476	476	476	340	160	3730
Disciplinas/ semestre	11	12	8	9	8	9	8	10	1	
Horas de Atividades Complementares*										50
Total da Carga Horária do Curso										3780

*As Atividades Complementares serão integralizadas conforme seu regulamento. Prazo mínimo sugerido para integralização curricular de nove semestre para o aluno que optar pela realização do estágio curricular supervisionado de forma fracionada; nove semestres e meio para o aluno que optar pela realização do estágio curricular supervisionado no final do curso, após ter cursado todos os componentes curriculares dos núcleos de formação básica e de conteúdos profissionais essenciais.

Disciplinas optativas da Matriz II ofertadas no curso de Bacharelado em Zootecnia integral, do IFMT *campus* São Vicente.

Nº	Componente Curricular	C.H	Aulas semanais	Pré-Requisito
1. Formação Profissional				
ZOOP - 01	Tópicos Especiais para Ruminantes	34	2	NSA
ZOOP - 02	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	34	2	NSA
ZOOP - 03	Produção e Manejo de Animais Silves- tres	34	2	NSA
ZOOP - 04	Terapias Alternativas na Produção Zoo- técnica	34	2	NSA
ZOOP - 05	Tópicos Especiais em Cunicultura	34	2	NSA
ZOOP - 06	Tópicos Especiais em Nutrição de Aves	34	2	NSA
ZOOP - 07	Tópicos especiais em Suinocultura	34	2	NSA
ZOOP - 08	Tópicos especiais em Forragicultura	34	2	NSA
ZOOP - 09	Nutrição Mineral de Plantas	34	2	NSA
ZOOP - 10	Animais Peçonhentos e Venenosos	34	2	NSA
ZOOP - 11	Criação de Abelhas	34	2	NSA
ZOOP - 12	Plantas Tóxicas de Interesse Zootécnico	34	2	NSA



ZOOP - 13	Desenho técnico	34	2	NSA
ZOOP - 14	Construções e Instalações Zootécnicas	34	2	NSA
ZOOP - 15	Topografia	34	2	NSA
ZOOP - 16	Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal	34	2	NSA
ZOOP - 17	Qualidade de Matéria Prima	34	2	NSA
2. Gestão e Empreendedorismo				
ZOOP - 18	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	34	2	NSA
ZOOP - 19	Análise de Custos e Formação de Preço no Agronegócio	34	2	NSA
ZOOP - 20	Administração de Marketing no Agronegócio	34	2	NSA
3. Ciências Humanas, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias				
ZOOP - 21	Educação e Direitos Humanos	34	2	NSA
ZOOP - 22	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	34	2	NSA
ZOOP - 23	Relação Interpessoal e Ética Profissional	34	2	NSA
ZOOP - 24	Comunicação e Expressão	34	2	NSA
ZOOP - 25	Inglês Instrumental	34	2	NSA
ZOOP - 26	Cultura e Relações Étnico-Raciais no Brasil	34	2	NSA
ZOOP - 27	História da Ocupação da Terra no Brasil	34	2	NSA

12.3 Matriz Equivalência do Componentes Curriculares (2012/2022)

Equivalência entre os componentes curriculares obrigatórios das Matrizes I (2012) e II (2022) do curso de Bacharelado em Zootecnia integral, do IFMT *campus* São Vicente.

MATRIZ I E MATRIZ II – EQUIVALÊNCIA							
Matriz I 2012/1				Matriz II 2021/1			
Código	Disciplinas	Semestre	C.H.	Código	Disciplinas	Semestre	C.H.
ZOO-101	Biologia Celular	1°	40	ZOO-102	Biologia Celular	1°	34
ZOO-102	Física Geral	1°	40	ZOO-104	Física Aplicada aos Sistemas Biológicos	1°	34
ZOO-103	Informática Básica	1°	40				
ZOO-104	Inglês Instrumental	1°	40	ZOOP-25	Inglês Instrumental	-	34
ZOO-105	Iniciação à Metodologia Científica	1°	40	ZOO-107	Metodologia Científica	1°	34
ZOO-106	Introdução a Zootecnia	1°	60	ZOO-105	Introdução à Zootecnia	1°	34
ZOO-107	Matemática para Biociências	1°	60	ZOO-106	Cálculo	1°	68
ZOO-108	Português Instrumental	1°	60	ZOOP – 24	Comunicação e Expressão	-	34
ZOO-109	Química Geral e Inorgânica	1°	60	ZOO - 111	Química Geral	1°	68
ZOO-110	Química Orgânica	1°	60	ZOO - 205	Química Orgânica	2°	34
ZOO-201	Álgebra Linear	2°	40				
ZOO-202	Anatomia Animal	2°	60	ZOO -101	Anatomia Animal	1°	68
ZOO-203	Anatomia e Sistemática Vegetal	2°	80	ZOO - 108	Morfologia e Sistemática Vegetal	1°	34
				ZOO - 201	Anatomia Vegetal	2°	34
ZOO-204	Desenho Técnico	2°	40	ZOOP - 13	Desenho técnico	-	34
ZOO-205	Ecologia	2°	60	ZOO -103	Ecologia	1°	34
ZOO-206	Estatística Básica	2°	40	ZOO - 203	Estatística Básica	2°	34
ZOO-207	Genética Básica	2°	60	ZOO - 212	Genética Básica	2°	34
ZOO-208	Imunologia Básica	2°	40	ZOO - 403	Imunologia Básica	4°	34
ZOO-209	Química Analítica	2°	40	ZOO - 207	Química Analítica	2°	34
ZOO-210	Zoologia	2°	40	ZOO - 304	Zoologia	3°	34

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

ZOO-301	Agrometeorologia	3°	80	ZOO - 208	Agrometeorologia	2°	34
ZOO-302	Bioquímica	3°	60	ZOO - 305	Bioquímica	3°	68
ZOO-303	Bromatologia	3°	60	ZOO - 301	Bromatologia aplicada à Zootecnia	4°	68
ZOO-304	Estatística Experimental	3°	60	ZOO - 302	Estatística Experimental com Animais	3°	68
ZOO-305	Histologia e Embriologia	3°	60	ZOO - 204	Histologia e Embriologia	2°	68
ZOO-306	Microbiologia Geral	3°	40	ZOO - 209	Microbiologia Aplicada à Zootecnia	2°	34
ZOO-307	Parasitologia	3°	40	ZOO - 506	Parasitologia	5°	68
ZOO-308	Solos I	3°	60	ZOO - 303	Ciência do Solo	3°	68
ZOO-309	Topografia I	3°	80	ZOOP - 15	Topografia	-	34
ZOO-401	Bioclimatologia, Ambiente e Instalações Zootécnicas	4°	80	ZOO - 308	Bioclimatologia	3°	34
ZOO-402	Entomologia Agrícola	4°	60	ZOO - 402	Entomologia Aplicada à Zootecnia	4°	68
ZOO-403	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	4°	40				
ZOO-404	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	4°	60	ZOOP - 02	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	-	34
ZOO-405	Fisiologia e Métodos de Reprodução	4°	60	ZOO - 505	Fisiologia e Biotécnicas da Reprodução	5°	68
ZOO-406	Fisiologia Vegetal	4°	80	ZOO - 404	Fisiologia Vegetal	4°	68
ZOO-407	Solos II	4°	60	ZOO - 406	Fertilidade do solo	4°	68
ZOO-501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	5°	80	ZOO - 503	Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes	5°	68
ZOO-502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	5°	80	ZOO - 604	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	6°	68
ZOO-503	Forragicultura e Pastagens	5°	80	ZOO - 504	Formação e Manejo de Pastagens	5°	68
ZOO-504	Alimentos e Alimentação	5°	60	ZOO - 405	Alimentos e alimentação animal	4°	34
ZOO-505	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	5°	60				
ZOO-506	Solos III	5°	60	ZOO - 502	Manejo e conservação do solo	5°	34
ZOO-601	Farmacologia Aplicada à Zootecnia	6°	40				
ZOO-602	Avicultura	6°	60	ZOO - 605	Avicultura de Corte	6°	68

IFMT Campus São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

ZOO-603	Conservação do Solo e Água	6°	60				
ZOO-604	Ovinocultura e Caprinocultura	6°	60	ZOO - 706	Ovino e Caprinocultura	7°	68
ZOO-605	Piscicultura	6°	40	ZOO - 705	Piscicultura	7°	68
ZOO-606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	6°	40	ZOOP - 17	Qualidade de Matéria Prima	-	34
ZOO-607	Sanidade Animal	6°	40	ZOO - 603	Sanidade Animal	6°	34
ZOO-608	Sistemas Agrosilvopastoris	6°	60				
ZOO-609	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	6°	40	ZOOP - 04	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	-	34
ZOO-701	Bovinicultura de Corte	7°	60	ZOO - 803	Bovinicultura de Corte	8°	68
ZOO-702	Bovinicultura de Leite	7°	60	ZOO - 704	Bovinicultura de Leite	7°	68
ZOO-703	Economia e Administração Rural	7°	60	ZOO - 501	Economia Rural	5°	68
				ZOO - 601	Administração Rural	6°	34
ZOO-704	Equideocultura	7°	60	ZOO - 602	Equideocultura	6°	68
ZOO-705	Melhoramento Genético Animal I	7°	60	ZOO - 306	Princípios de Melhoramento Genético Animal	3°	34
ZOO-706	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	7°	40	ZOOP - 03	Produção e Manejo de Animais Silvestres	-	34
ZOO-707	Sociologia	7°	40	ZOO - 109	Sociologia Rural	1°	34
ZOO-708	Suinocultura	7°	60	ZOO - 703	Suinocultura	7°	68
ZOO-801	Associativismo	8°	40				
ZOO-802	Bem-estar animal	8°	40	ZOO - 211	Etologia e Bem-Estar Animal	2°	34
ZOO-803	Melhoramento Genético Animal II	8°	60	ZOO - 407	Melhoramento Genético Animal	4°	68
ZOO-804	Mecanização Agrícola	8°	60	ZOO - 307	Mecanização Agrícola	3°	34
ZOO-805	Gestão Ambiental	8°	60				
ZOO-806	Produção Alternativa de Monogástricos	8°	40				
ZOO-901	Legislação Agrária e Ambiental	9°	40	ZOO - 110	Legislação Agrária e Ambiental	1°	34
ZOO-902	Apicultura	9°	40	ZOOP - 11	Criação de Abelhas	-	34
ZOO-903	Ezoognósia	9°	60	ZOO - 702	Ezoognósia	7°	34
ZOO-904	Empreendedorismo	9°	40				
ZOO-905	Avaliação e Tipificação de Carcaça	9°	60	ZOO - 804	Avaliação e Tipificação de Carcaça	8°	68
ZOO-906	Produção Alternativa de Ruminantes	9°	40				
ZOO-907	Extensão Rural	9°	40	ZOO - 206	Extensão Rural	2°	34
ZOO-908	Deontologia	9°	40	ZOO - 807	Deontologia	8°	34

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

ZOO-EST	Estágio Curricular Supervisionado	10º	360	ZOO - ECS	Estágio Curricular Supervisionado	9º	160
---------	-----------------------------------	-----	-----	-----------	-----------------------------------	----	-----

Equivalência entre os componentes curriculares optativos das Matrizes I e II do curso de Bacharelado em Zootecnia integral, do IFMT *campus* São Vicente.

Matriz Curricular I - Disciplinas Optativas (ZOO-OPT)				Matriz Curricular II - Disciplinas Optativas (ZOOP)			
Código	Disciplinas	Semestre	C. H.	Código	Disciplinas	Semestre	C. H.
ZOO-OP1	Mapas Sociogeopolíticos	-	40				
ZOO-OP2	Princípios de Agroecologia	-	40				
ZOO-OP3	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	-	60	ZOOP-18	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	-	34
ZOO-OP4	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	-	60	ZOOP-16	Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal	-	34
ZOO-OP5	Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS)	-	40	ZOOP-22	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	-	34
ZOO-OP6	Produção de trabalhos acadêmicos e artigo científico	-	60				
ZOO-OP7	Formulação de rações para animais de interesse zootécnico	-	60	ZOO-606	Formulação de Ração para Não Ruminantes	-	34
				ZOO-806	Formulação de Ração para Ruminantes	-	34

12.4 Componentes curriculares extintos da matriz I

Componentes curriculares extintos da matriz I, do curso de Bacharelado em Zootecnia, integral, do IFMT *campus* São Vicente.

MATRIZ I – COMPONENTES CURRICULARES EXTINTO		
Código	Disciplinas	C.H. TOTAL
ZOO-103	Informática Básica	40
ZOO-104	Inglês Instrumental	40
ZOO-107	Matemática para Biociências	60
ZOO-108	Português Instrumental	60
ZOO-201	Álgebra Linear	40
ZOO-204	Desenho Técnico	40
ZOO-207	Genética Básica	60
ZOO-309	Topografia I	80
ZOO-403	Fisiologia da Lactação e Equipamentos de Ordenha	40
ZOO-404	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Carnívoros	60
ZOO-501	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Monogástricos	80
ZOO-502	Fisiologia Digestiva e Alimentação de Ruminantes	80
ZOO-505	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	60
ZOO-601	Farmacologia Aplicada à Zootecnia	40
ZOO-606	Qualidade da Matéria Prima na Produção de Alimentos	40
ZOO-608	Sistemas Agrosilvopastoris	60
ZOO-609	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	40
ZOO-706	Produção e Manejo de Espécies Silvestres	40

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

ZOO-801	Associativismo	40
ZOO-803	Melhoramento Genético Animal II	60
ZOO-805	Gestão Ambiental	60
ZOO-806	Produção Alternativa de Monogástricos	40
ZOO-902	Apicultura	40
ZOO-904	Empreendedorismo	40
ZOO-906	Produção Alternativa de Ruminantes	40

12.5 Componentes curriculares criados na matriz II

Componentes curriculares criados na matriz II, do curso de Bacharelado em Zootecnia, integral, do IFMT *campus* São Vicente.

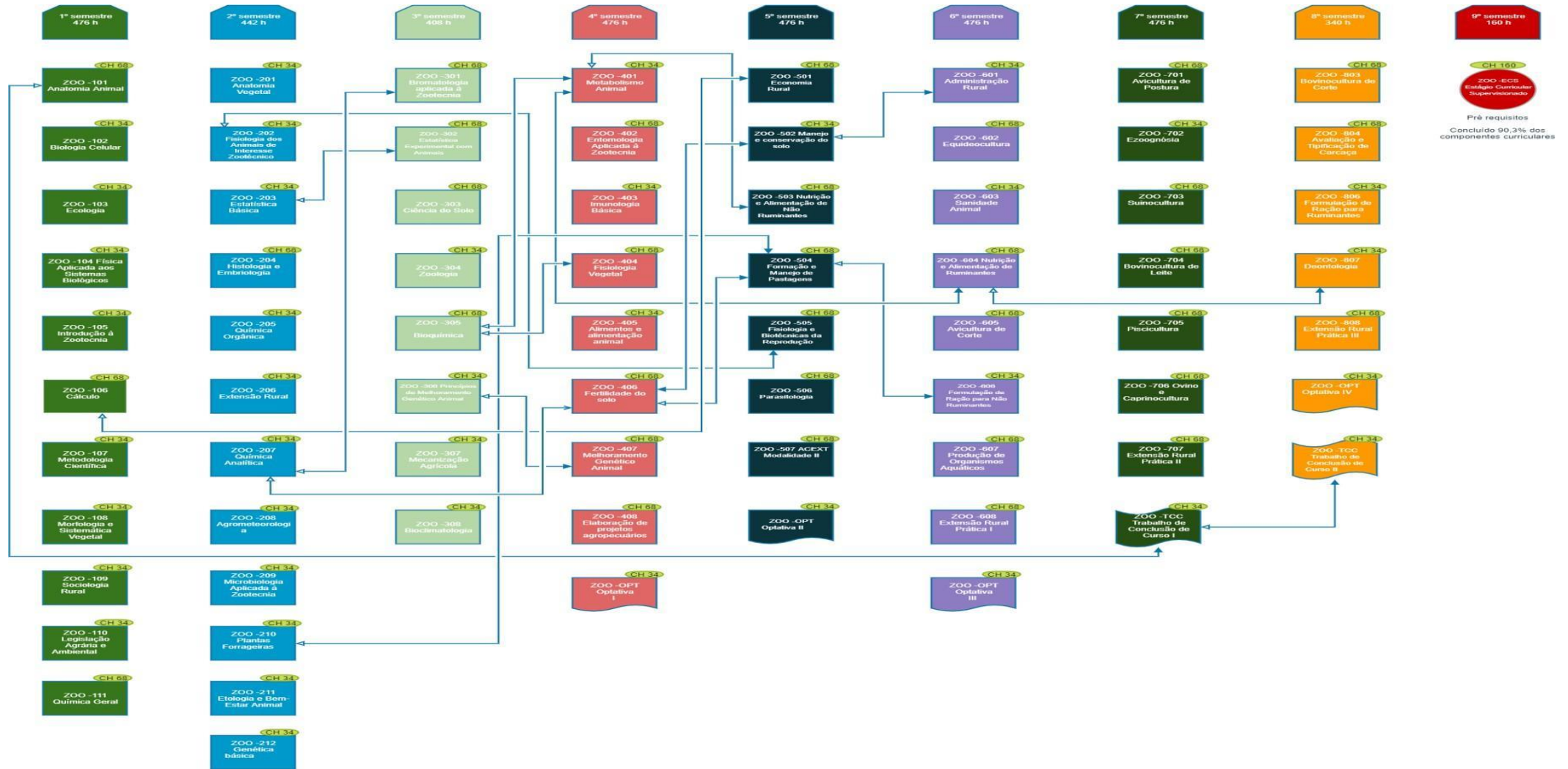
MATRIZ II – COMPONENTES CURRICULARES CRIADOS		
Código	Disciplinas	C.H. TOTAL
ZOO-210	Plantas Forrageiras	34
ZOO-211	Etologia e Bem estar Animal	34
ZOO-308	Princípios de Melhoramento genético Animal	34
ZOO-401	Metabolismo Animal	34
ZOO-506	Nutrição e Alimentação de não Ruminantes	68
ZOO-508	Fisiologia e Biotécnicas da Reprodução	68
ZOO-604	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	68
ZOO-606	Formulação de ração para não ruminantes	34
ZOO-607	Produção de Organismos Aquáticos	68
ZOO-701	Avicultura de Postura	68

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

13.0 FLUXOGRAMA DA MATRIZ



IFMT Campus São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.
Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

14.0 EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ II

14.1 Lista de componentes curriculares – 1º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré requisito
1 ° Semestre				
ZOO -101	Anatomia Animal	68	4	NSA
ZOO -102	Biologia Celular	34	2	NSA
ZOO -103	Ecologia	34	2	NSA
ZOO -104	Física Aplicada aos Sistemas Biológicos	34	2	NSA
ZOO -105	Introdução à Zootecnia	34	2	NSA
ZOO -106	Cálculo	68	4	NSA
ZOO - 107	Metodologia Científica	34	2	NSA
ZOO - 108	Morfologia e Sistemática Vegetal	34	2	NSA
ZOO - 109	Sociologia Rural	34	2	NSA
ZOO - 110	Legislação Agrária e Ambiental	34	2	NSA
ZOO - 111	Química Geral	68	4	NSA
TOTAL		476	28	

Anatomia Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 101	1	68	4	80 aulas	Não se Aplica
Ementa					
Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia. Noções sobre a anatomia e fisiologia dos sistemas: locomotor, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, reprodutor e urinário. Morfologia geral e comparada dos animais monogástricos e ruminantes, com ênfase nas espécies domésticas de importância econômica. Locais e vias de aplicação de medicamentos.					
Bibliografia Básica					
<p>CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 726 p. ISBN 9788535227970</p> <p>GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos, volume 1. 5 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1986. 1134 p. ISBN 8520100783</p> <p>REECE, William O.; DUKES, Henry Hugh. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 942 p. ISBN 9788527711845</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ENGLERT, Sérgio Inácio. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7. ed. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 239 p. ISBN 8585347201</p> <p>FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 440 p. ISBN 9788527718189</p> <p>KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos. 4 ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 787 p. ISBN 9788536325606</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo, SP: Santos, 2002. 622 p. ISBN 9788572880428</p>					

Ecologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 103	1	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
<p>Conceitos e subdivisões da ecologia; Ecosistemas: conceitos, estrutura, classificação e dinâmica; Energia nos ecossistemas: cadeias, teias alimentares e níveis tróficos; Nicho e habitat; Adaptações aos ambientes terrestres e aquáticos; Ciclos biogeoquímicos; Dinâmica e interações nas populações biológicas; Preservação e conservação dos recursos naturais água e solo; Sustentabilidade dos ecossistemas; Desenvolvimento sustentável; Ações antrópicas e mudanças globais.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p. ISBN 9788536308845 TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p. PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. 252 p. ISBN 9788573076295 PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina - PR: Planta, 2011. 336 p. ISBN 8590200213</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 653 p. AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p. ISBN 8573833122 ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de ecologia. 5. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2008. 627 p. ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1988. 446 p. ISBN 8520102492 PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Editora Artmed, 2009. 257 p. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2010. 572 p. ISBN 9788527716772.</p>					

Física Aplicada aos Sistemas Biológicos					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO 104	1	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Cinemática Movimento circular e uniforme (MCU); Leis Newton: equilíbrio e dinâmica; noções de resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; trabalho e energia, lei da conservação da energia; Termologia, Calorimetria; introdução aos conceitos de termodinâmica; leis da termodinâmica;					
Bibliografia Básica					
<p>FERRARO, N. G. Física básica. 3 ed. Atual. 2009, 720p.</p> <p>FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Física básica: volume único. São Paulo - SP: Atual, 2002. 697 p. ISBN 8570569629</p> <p>SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de física, Vol. I: mecânica clássica. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2005. 465 p. ISBN 8522103828</p> <p>SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. Princípios de Física, Vol. II: movimento ondulatório e termodinâmica. São Paulo - SP: Thomson, 2006. 725 p. ISBN 8522104131</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 388p.</p> <p>HALLIDAY, D.; RESNIK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física – v. 1 - mecânica. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 368p.</p> <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física 1: mecânica. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1996. 330 p. ISBN 8521610696</p> <p>OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1986. 490p.</p> <p>SERWAY, R. A.; JEWETT JR, J. W. Princípios de física, v. 3 - eletromagnetismo. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004. 941p.</p> <p>TIPLER, Paul A. Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas termodinâmica. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. 651 p. ISBN 8521612141</p>					

Introdução à zootecnia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 105	1	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
<p>Apresentação do Campus. O plano pedagógico do Curso de Zootecnia. História e evolução da Zootecnia; Ensino de Zootecnia no Brasil; Conceitos e nomenclaturas usuais na Zootecnia; Domesticação das principais espécies Zootécnicas; Importância da Produção Animal; Principais áreas da Zootecnia: nutrição, melhoramento, bioclimatologia e forragicultura. Principais culturas zootécnicas: avicultura, suinocultura, bovinocultura leiteira, bovinocultura de corte, piscicultura, equideocultura, caprinocultura e ovinocultura, cunicultura, animais silvestres. O Agronegócio Brasileiro e Conjuntura da Profissão.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2006. 364 p. ISBN 8532519822</p> <p>HAHN, G. Leroy. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: aspectos teóricos e aplicados. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1993. 30 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil. Bambuí - MG: Luiz</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804.</p> <p>MILLEN, Eduardo. Zootecnia e veterinária: (teoria e práticas gerais) - vol. 1 e 2. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 414 p. ISBN 8571210055</p> <p>TORRES, Alcides Di Paravicini; JARDIM, Walter Ramos; JARDIM, Lia M. B. Falanghe. Manual de Zootecnia: Raças que interessam ao Brasil (Bovinos, Zebuínas, Bubalinas, Cavalares, Suínas, Ovinas, Caprinas, Cunícolas, Avícolas). 2 ed. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1982. 311 p.</p>					

Cálculo						
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-106	1	68	4	4	80	Não se Aplica

Ementa

Números Reais, Valores Absolutos, Desigualdades, Plano Cartesiano, Funções Reais e Gráficos, Funções Trigonométricas; Noção de função, dado, variável, constante, linear e exponencial; Construções básicas de gráficos: atribuição, valores e escrita; Tipos de funções. Fluxograma e situações cotidianas. Introdução a limite e Continuidade: conceito, definição e propriedades. Derivada: velocidade, taxas de variação. Regra de Derivação, regra da cadeia, função crescente e decrescente. Máximo e mínimo e aplicabilidade de derivação.

Bibliografia Básica

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A**: funções, limites, derivadas, integração. 6. ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 462 p. ISBN 9788576051152
 SIMMONS, George F.; BASSANEZI, Rodney Carlos; PREGNOLATTO, Silvio de Alencastro. **Cálculo com geometria analítica**: volume 1. São Paulo - SP: Pearson Mackron Books, 1987. 829 p. ISBN 0074504118
 STEWART, James; CASTRO, Helena. **Cálculo, volume 1**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 698 p. ISBN 9788522106615

Bibliografia Complementar

LEITHOLD, Louis; FERREIRA JR, Wilson Castro; PREGNOLATTO, Silvio. **O cálculo com geometria analítica**: volume 1. 3. ed. São Paulo - SP: Harbra, 1994. 768 p. ISBN 8529400941
 LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**: volume 2. 3. ed. São Paulo, SP: Harbra, 1994. 542 p. ISBN 8529402065
 LIPSCHUTZ, Seymour. **Teoria e problemas de matemática discreta**. São Paulo: Bookman, 2006.
 MACHADO, A. S. **Matemática, 1**: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 1998.
 MACHADO, Nilson José. **Matemática por assunto, 1**: Lógica, conjuntos e funções. São Paulo - SP: Scipione, 1988. 240 p. ISBN 8526207962
 MACHADO, A. S. **Matemática, 4**: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1998.
 MACHADO, Antonio dos Santos. **Matemática**: temas e metas 4: áreas e volumes. São Paulo - SP: Atual, 2004. 278 p.

Metodologia Científica					
Código	Semest re	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 107	1	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Ciência e conhecimento; Procedimentos didáticos: leitura e seminário; Pesquisa bibliográfica; Técnicas e tipos de pesquisa; Métodos científicos; Hipóteses e variáveis; Projeto de pesquisa; Trabalhos científicos; Relatório técnico e/ou científico; Normas técnicas utilizadas na tipologia científica.					
Bibliografia Básica					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112 VIEIRA, J. G. S. Metodologia de pesquisa científica na prática . Curitiba: Editora Fael, 2010. 152p.					
Bibliografia Complementar					
BROSE, Markus. Metodologia participativa : uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre - RS: Tomo, 2010. 328 p. ISBN 9788586225666 FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico : normas ABNT e normas VANCOUVER. 18 ed. ampl. e atual. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016. 253p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233 MACHADO, R. Planejar gêneros acadêmicos : escrita científica - textos acadêmicos - diário de pesquisa - metodologia. São Paulo - SP: Parábola editorial, 2009. 120p. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa . 5 ed. Porto Alegre. Editora: Penso (Grupo A), 2013. 624p.					

Morfologia e sistemática vegetal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 108	2	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Introdução geral ao estudo das fanerógamas. Métodos e técnicas de coleta e preservação. Nomenclatura botânica. Morfologia vegetativa e reprodutiva de gimnospermas e angiospermas. Adaptações e modificações morfológicas. Sistemas de classificação mais recentes para plantas floríferas. Caracterização taxonômica. Principais famílias e demais representantes da flora brasileira de interesse agrônomo.					
Bibliografia Básica					
<p>BARROSO, G. M. Sistemática de Angiospermas do Brasil. Viçosa: EdUFV, 2004.</p> <p>BARROSO, Graziela Maciel et al. Sistemática de angiospermas do Brasil, volume 1. 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 309 p. ISBN 9788572691277</p> <p>JUDD, Walter S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p. ISBN 9788536317557</p> <p>LORENZI, H. Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2008.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2007.</p> <p>GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 544 p. ISBN 8586714382</p> <p>JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 13 ed. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, 2002. 778 p. ISBN 8504002314</p> <p>LORENZI, H. Manual e identificação e controle de plantas daninhas. 7 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. 384p.</p> <p>LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6 ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 384 p. ISBN 8586714224.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia vegetal. 5 ed. de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHORN, Susan E. Biologia vegetal. 6 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2001. 906 p. ISBN 8527706415.</p>					

Sociologia Rural					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 109	1	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Introdução à sociologia: o objeto sociológico e as principais teorias e métodos de pesquisa sociológica; A formação agrária do Brasil; Inserção agrária do Brasil no mercado mundial; Estruturas agrárias e relações sociais no campo: trabalho, conflitos sociais e movimentos sociais; O rural como paradigma do atraso; Globalização e ruralidade; O estado do Mato Grosso e a temática rural.					
Bibliografia Básica					
AZEVEDO, Fernando de. A cidade e o campo na civilização industrial e outros estudos . São Paulo - SP: Melhoramentos, 1962. 267 p. FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à Sociologia . 1. rev. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2007. 314 p. ISBN 9788521605997 IANNI, Octavio. Origens agrárias do estado brasileiro . São Paulo - SP: Editora Brasiliense, 1984. 255 p.					
Bibliografia Complementar					
ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho: Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho . 11 ed. Campinas - São Paulo: Editora Cortez, 2006. 200 p. ISBN 852490555-7 CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro: uma análise estadual - Sul, Sudeste e Centro-Oeste, volume 3 . Jaguariúna - SP: Embrapa Meio Ambiente, 2000. 217 p. ISBN 8585771062 ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.; RIBEIRO, Vera. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade . Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 2000. 224 p. ISBN 9788571105478 MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, classe e movimento social . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 384 p. ISBN 9788524918575 PRADO JÚNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil . São Paulo - SP: Editora Brasiliense, 2000. 188 p. ISBN 8511080032 RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno . 3 ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1979. 507 p.					

Legislação agrária e ambiental					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 110	1	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Introdução à Legislação Agrária; Constituição Federal e Estatuto da Terra; Hierarquia das leis; Princípios do Direito ambiental; Leis ambientais; Resoluções do CONAMA, Fundamentos da Perícia Ambiental.					
Bibliografia Básica					
<p>ASSAD, Zaluir Pedro. Legislação ambiental de Mato Grosso. 1 ed. Cuiabá - MT: Janina, 2007. 226 p.</p> <p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; IBRAHIN, F. I. D. Legislação ambiental. São Paulo: Érica, 2014. 152p.</p> <p>FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2007. 554p.</p> <p>FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 11 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2010. 766 p. ISBN 9788502090293</p> <p>FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. Princípios do direito processual ambiental. 4 ed. São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 275 p. ISBN 9788502095250</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>FIORILLO, C. A. P.; RODRIGUES, M. A. Manual de direito ambiental e legislação aplicável. São Paulo: Editora Max Limonad, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Umberto Machado de. Princípios de direito agrário na constituição vigente. 1 ed. Curitiba - PR: Juruá Editora, 2010. 247 p. ISBN 8536207949.</p> <p>REZEK, Gustavo Elias Kallás. Imóvel agrário: agrariedade, ruralidade e rusticidade. Curitiba - PR: Juruá Editora, 2008. 211 p. ISBN 9788536214696.</p>					

Química Geral					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-108	1	68	4	80	NSA
Ementa					
Conceitos básicos da Química; Ligações Químicas; Balanceamento de equações químicas; Número de oxidação (NOX); Funções Inorgânicas; Normas de segurança e materiais de laboratório.					
Bibliografia Básica					
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2013. 925 p. ISBN 9788540700383 BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral, volume 1 . 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2011. 418 p. ISBN 9788521604488 MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de A. Química geral : fundamentos. 5 reimpressão São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall, 2013. 444 p. ISBN 9788576050513					
Bibliografia Complementar					
ALMEIDA, Paulo Gontijo Veloso de. Química geral : práticas fundamentais. 3 ed. Viçosa-MG: UFV, 2011. 130 p. ISBN 9788572694292 BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral, volume 2 . 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Ltc, 2010. 284 p. ISBN 9788521604495 KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas : tradução da 6ª edição norte-americana, volume 1. 2. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2013. 685 p. ISBN 9788522106912 KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas : tradução da 6ª edição norte-americana, volume 2. 2. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2012. 710 p. ISBN 9788522107544 MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J.; TOMA, Henrique Eisi. Química : um curso universitário. 4. ed. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2003. 600 p. ISBN 8521200366					

14.2 Lista de componentes curriculares – 2º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré-Requisito
2 ° Semestre				
ZOO - 201	Anatomia Vegetal	34	2	NSA
ZOO - 202	Fisiologia dos Animais de Interesse Zootécnico	34	2	NSA
ZOO - 203	Estatística Básica	34	2	NSA
ZOO - 204	Histologia e Embriologia	68	4	NSA
ZOO - 205	Química Orgânica	34	2	NSA
ZOO - 206	Extensão Rural	34	2	NSA
ZOO - 207	Química Analítica	34	2	NSA
ZOO - 208	Agrometeorologia	34	2	NSA
ZOO - 209	Microbiologia Aplicada à Zootecnia	34	2	NSA
ZOO - 210	Plantas Forrageiras	34	2	NSA
ZOO - 211	Etologia e Bem-Estar Animal	34	2	NSA
ZOO - 212	Genética Básica	34	2	NSA
TOTAL		442	26	

Anatomia Vegetal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-201	2	34	2	40	Não se aplica

Ementa

Caracterização da célula vegetal: parede celular; vacúolo; cloroplasto. Tecidos meristemáticos. Tecidos de revestimentos e seus anexos. Tecidos de preenchimento e sustentação: parênquima, colênquima, esclerênquima. Câmbio vascular, floema e xilema. Estruturas secretoras. Anatomia de raiz, caule, folha e fruto.

Bibliografia Básica

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (ed). **Anatomia vegetal**. 2. ed.

Viçosa: Editora da UFV. 2006. ISBN 8572692401.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. ISBN 8527706415.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal: experimentos e interpretação: segunda parte: órgãos**. São Paulo: Roca, 2002. 2 v. ISBN 8572410074.

Bibliografia Complementar

BALTAR, S. L. S. M. A. **Manual prático de morfoanatomia vegetal**. São Carlos: Rima Editora. 2006. 88p.

BONA, P.; BOEGER, M. R.; SANTOS, G. O. **Guia ilustrado de anatomia vegetal**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2004. 80p.

DAMIÃO-FILHO, C. F. **Morfologia vegetal**. 2. ed. rev. e ampliada. Jaboticabal: Funep, 2005. 172p. ISBN 858763268.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: Afiliada, 1997.

SOUZA, L. A. et al. **Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2005. 194p.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos**. 4. ed. Viçosa: Editora da UFV, 2011. ISBN 9788572690546.

Fisiologia dos Animais de Interesse Zootécnico					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 202	2	34	2	40	Não se aplica
Ementa					
Introdução à fisiologia. Organização funcional do corpo. Fluídos corpóreos, sangue e homeostasia. Fisiologia cardiovascular. Respiração e metabolismo animal. Fisiologia do estresse, termorregulação em animais domésticos. Neurofisiologia. Fisiologia do trato digestivo, absorção intestinal; regulação da glicemia; taxa metabólica e atividade; enzimas digestivas. Endocrinologia. Fisiologia da reprodução.					
Bibliografia Básica					

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 9788527718189.
 KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536325606.
 SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. ISBN 9788572880428.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN 9788535227970.
 GETTY, R.; SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. ISBN 8520100783.
 MACHADO, L. C. **Nutrição animal fácil**. Bambuí: Editora do autor, 2011. ISBN 9788591238804.
 MILLEN, E. **Zootecnia e veterinária: (teoria e práticas gerais)**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. ISBN 8571210055.
 REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ISBN 9788527711845.

Estatística Básica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 203	2	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Noções de análise exploratória de dados, gráficos, tabelas. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Probabilidade. Distribuição de probabilidade binomial, Poisson e normal. Correlação e regressão.					
Bibliografia Básica					
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 552p. ISBN 9788502081772. CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502081062. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320p.					
Bibliografia Complementar					
COSTA NETO, P. L. de O. Estatística . 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 276 p. ISBN 9788521203001. FREUND, J. E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 537 p. ISBN 9788536306674. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações usando microsoft excel em português . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005, 819p. ISBN 9788521614197. MARTINS, G. de A.; DOMINGUES, O. Estatística geral e aplicada . São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 9788522463558. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2006. 426 p. ISBN 8521602944.					

Histologia e embriologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de Aulas Semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 204	2	68	4	80	Não se Aplica
Ementa					
Introdução a histologia. Métodos e técnicas histológicas. Tecidos epiteliais, conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo, muscular e nervoso. Gametogênese. Tipos de Reprodução e desenvolvimento embrionário. Controle Hormonal. Clivagem. Blástula. Implantação. Gastrulação e Neurulação. Anexos embrionários.					
Bibliografia Básica					
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. (org.). Embriologia . Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536326207. JUNQUEIRA, L. C. U. Histologia Básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN 9788527714020. ALMEIDA, J. M. de. Embriologia veterinária comparada . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527705387.					
Bibliografia Complementar					
CARNELOS, C. Zoologia e embriologia . [S.l.]: Objetivo, [19--]. GEORGE, L. L.; CASTRO, R. R. L. de. Histologia comparada . São Paulo: Roca, 1998. ISBN 9788572412387. JUNQUEIRA, L. C. U. Noções básicas de citologia, histologia e embriologia . São Paulo: Nobel, 1978. MENDES, M. R. Biologia: citologia, histologia, embriologia . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978. SOARES, J. L. Biologia, volume 1: biologia molecular, citologia, histologia . São Paulo: Scipione, 1994. ISBN 8526217968.					

Química orgânica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 205	2	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Introdução à química orgânica: estudo do átomo de carbono nos compostos orgânicos e classificação de cadeias carbônicas. Nomenclatura dos hidrocarbonetos; Nomenclatura dos compostos oxigenados: álcoois, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e ésteres. Nomenclatura dos compostos nitrogenados: amidas, aminas. Isomeria geométrica e óptica.					
Bibliografia Básica					

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 1 v. 645 p. ISBN 8521612826.
 SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química orgânica**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 2 v. 474 p. ISBN 8521612834.
 BARBOSA, L. C. de A. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 336p. ISBN 9788576058779.

Bibliografia Complementar

ALLINGER, N. L. et al. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976. 977p. ISBN 9788521610946.
 ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN 8536306688.
 BARBOSA, L. C. de A. **Química orgânica: uma introdução para as ciências agrárias e biológicas**. Viçosa, MG: UFV, 2003, 354p. ISBN 8572690298.
 MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510 p. ISBN 9723105136.

Extensão rural					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 206	2	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Elementos de extensão rural: conceitos de extensão rural e assistência técnica. Papel do extensionista - extensão ou comunicação. Tipos básicos de unidades de produção agropecuária. O processo de comunicação. O processo ensino aprendizagem. Adoção e difusão de inovações na agropecuária. Metodologia da extensão rural: modelos de intervenção.					
Bibliografia Básica					
<p>PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. ISBN 8511080032.</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p> <p>CARAVANTES, G. R. Comportamento organizacional e comunicação. Porto Alegre: ICDEP, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2010. ISBN 9788522421459.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2010. ISBN 8511010572.</p> <p>MOREIRA, R. J. (org.). Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. ISBN 8574903477.</p> <p>PIÑEIRO, D.; BRUMER, A. (org.). Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p>					

Química analítica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 207	2	34	2	40	Não se aplica
Ementa					
Introdução a química analítica qualitativa e quantitativa. Erros e tratamentos dos dados analíticos. Técnicas básicas de laboratório. Preparação e padronização de soluções. Equilíbrio iônico em soluções aquosas. Titulometria. Espectrofotometria.					
Bibliografia Básica					
BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 320p. ISBN 9788521202967. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2011. ISBN 9788521616252. SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de química analítica . São Paulo: Cengage Learning, 2006. ISBN 8522104360.					
Bibliografia Complementar					
CROUCH, S. R. Princípios de análise instrumental . 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009. ISBN 9788577804603. EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química . São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 1 v. ISBN 9788521201267. MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização - preparação - purificação . 2. ed. São Paulo: Blücher, 1998. ISBN8521201184. VOGEL, A. I. Química analítica quantitativa . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1992. VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa . 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665p. ISBN 8587068016.					

Agrometeorologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 208	2	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Introdução. Astrometria. Radiação Solar. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Ventos. Condensação na atmosfera. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Balanço Hídrico. Zoneamento Agroclimático e Planejamento Agrícola. Classificação Meteorológica. Estrutura Meteorológica.					
Bibliografia Básica					
<p>FERREIRA, A. G. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188p. ISBN 9788586238529.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p. ISBN 9788586238543.</p> <p>OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Editora Agronômica, 1981. 440p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>AZAMBUJA, J. M. V. O solo e o clima na produtividade agrícola. Guaíba, RS: Agropecuária, 1996, 163p.</p> <p>CUNHA, G. R. Meteorologia: fatos & mitos – 2. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo, 2000. 2 v. 294p.</p> <p>MOTA, F. S. Meteorologia agrícola. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1979, 376p.</p> <p>TARIFA, J. R. Mato Grosso: clima, análise e representação cartográfica. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2011. 102p. ISBN 9788579920219.</p> <p>VIANELLO R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 1. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 449p. ISBN 8572690735.</p>					

Microbiologia Aplicada à Zootecnia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 209	2	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
A microbiologia e suas aplicações; Tipos de micro-organismos; Anatomia funcional das células procarióticas e eucarióticas microbianas; Genética microbiana; Crescimento microbiano; Controle do crescimento microbiano; Microbiologia do rúmen; Ecologia de microrganismos da água, do solo, de alimentos, de silagem e de ração. Equipamentos e biossegurança no laboratório de microbiologia.					
Bibliografia Básica					
PELCZAR JR., M. J.; KRIEG, N. R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. 1 v. 560p. ISBN 9788534601962. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934p. ISBN 9788536326061. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (ed.). Microbiologia . São Paulo: Atheneu, 2008. 760p. ISBN 9788573799811.					
Bibliografia Complementar					
HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Zootécnica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PELCZAR JR., M. J.; KRIEG, N. R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996. 2 v. 550p. ISBN 8534604541. QUINN, P. J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p. RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica – bactérias, fungos e vírus . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224p. ISBN 9788538801917. SILVA, N. et al. Manual de Métodos de análises microbiológicas de alimentos e água . 3. ed. São Paulo: Varela, 2007. ISBN 9788577590032.					

Plantas Forrageiras					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 210	2	34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Importância das plantas forrageiras no contexto da produção animal. Conceitos atuais e terminologias utilizadas em forragicultura. Identificação e características desejáveis das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Interação clima:planta:solo:animal. Características morfofisiológicas e de adaptação das espécies forrageiras relacionadas com a sua produtividade e manejo. Principais plantas tóxicas em pastagens.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. ISBN 97885620320402. SILVA, S. Plantas tóxicas: inimigo indigesto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. ISBN 9788562032134. DEMNICIS, B. B. Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. ISBN 9788562032059.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>FARIA, V. P. (ed.) et al. Teoria e prática da produção animal em pastagens: anais do 22º simpósio sobre manejo de pastagem. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. ISBN 8571330433. PEDREIRA, C. G. S. (ed.) et al. As pastagens e o meio ambiente: anais do 23º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006. ISBN 8571330492. PEDREIRA, C. G. S. (ed.) et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. ISBN 9788571330528. PIRES, W. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. ISBN 8576300281. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.</p>					

Etologia e Bem-Estar Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré- Requisito
ZOO - 211	2	34	2	40	Não se aplica
Ementa					
Princípios do comportamento animal; Relação comportamento e consciência; Formas de medição do comportamento animal; Comportamento individual, social, reprodutivo e familiar de bovinos, ovinos, suínos, equinos e aves; Elaboração do etograma; estereotípias; Introdução ao bem-estar animal; Senciência no reino animal; Aspectos filosóficos da interação homem-animal; Formas de avaliação do bem-estar animal; Bem-estar de animais: de produção, de trabalho, de laboratório, de companhia, para lazer, silvestres; Eutanásia e abate humanitário; Legislação de proteção animal; Viabilidade econômica; social e técnica de melhorias para o bem-estar animal. Discussão de casos no cenário nacional e internacional, ao longo do semestre.					
Bibliografia Básica					
GRANDIN, T. JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. ISBN 9788532525192. GRANDIN, T. JOHNSON, C. Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. ISBN 8532519822. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. São Paulo: Atheneu, 1996. ISBN 8574540463.					
Bibliografia Complementar					
COSTA, M. J. R. P. da; CROMBERG, V.U. Comportamento Materno em Mamíferos: Bases Teóricas e Aplicações aos Ruminantes Domésticos. Revista Brasileira de Zootecnia , São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.rbz.org.br/ - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia. LORENZ, K. Os fundamentos da etologia. São Paulo: Editora da UNESP, 1993. ISBN 8571390967. MILLS, D. S. NANRERVIS, K., J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. ISBN 8572415637.					

Genética Básica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 212	2	34	2	40	NSA
Ementa					
Genótipo, fenótipo e ambiente; ação gênica; genética mendeliana; extensões da genética mendeliana; ligação e recombinação; mapas gênicos; herança ligada ao sexo.					
Bibliografia Básica					
RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária . 5 ed. São Paulo - SP: Globo, 1996. 359 p. ISBN 8525006777					
SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética . 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2010. 924 p. ISBN 9788527713740					
VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. Genética, volume 1: fundamentos . 2 ed. Viçosa- MG: UFV, 2012. 330 p. ISBN 8572691111					
Bibliografia Complementar					
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 2 ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 850 p. ISBN 8536306793					
BORÉM, Aluizio. Melhoramento de espécies cultivadas . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2005. 970 p. ISBN 8572692061					
BUENO, Luiz Carlos de Sousa; MENDES, Antônio Nazareno Guimarães Mendes; CARVALHO, Samuel Pereira de. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos . 2. ed. Lavras - MG: UFV, 2006. 319 p. ISBN 8587692321					
JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 348 p. ISBN 9788527710459					
OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária . 5 ed. São Paulo - SP: Roca, 2012. 336 p. ISBN 9788541200042					

14.3 Lista de componentes curriculares – 3º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré-Requisito
3 ° Semestre				
ZOO – 301	Bromatologia aplicada à Zootecnia	68	4	ZOO - 207
ZOO – 302	Estatística Experimental com Animais	68	4	ZOO - 203
ZOO – 303	Ciência do Solo	68	4	NSA
ZOO – 304	Zoologia	34	2	NSA
ZOO – 305	Bioquímica	68	4	NSA
ZOO – 306	Princípios de Melhoramento Genético Animal	34	2	NSA
ZOO – 307	Mecanização Agrícola	34	2	NSA
ZOO – 308	Bioclimatologia	34	2	NSA
TOTAL		408	24	

Bromatologia Aplicada à Zootecnia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-301	3	68	4	80	ZOO-207
Ementa					
<p>Conceito e importância da bromatologia para a zootecnia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Normas técnicas para amostragem de forrageiras, ingredientes, rações e excretas. Preparo de amostras para o laboratório. Método de Análise Proximal (Método de Weende) e Método de Van Soest para determinação da composição química dos alimentos. Determinação de matéria seca e umidade, matéria mineral, matéria orgânica, proteína bruta, extrato etéreo, FDN, FDA, celulose e lignina. Estimativa do valor calórico dos alimentos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BACCAN, Nivaldo et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 320 p. ISBN 9788521202967</p> <p>CECCHI, Heloisa Máscia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas - SP: Unicamp, 2011. 208 p. ISBN 8526806416</p> <p>CIENFUEGOS, Freddy; VAITSMAN, Delmo. Análise instrumental. Rio de Janeiro - RJ: Interciência, 2000. 606 p. ISBN 8571930422</p> <p>SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057</p> <p>SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. 1. ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2006. 1137 p. ISBN 8522104360</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707</p> <p>CAMPOS VALADARES FILHO, Sebastião de et al. Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3 ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136</p> <p>EWING, Galen W. Métodos instrumentais de análise química: volume 1. São Paulo - SP: Edgard Blucher, 2009. 231 p. ISBN 9788521201267</p> <p>EWING, Galen W. Métodos instrumentais de análise química: volume 2. 12. reimpressão São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2014. 514 p. ISBN 9788521201250</p> <p>FRANCO, Guilherme. Tabela de composição química de alimentos. 9 ed. São Paulo - SP: Atheneu, 1996. 324 p. ISBN 8573797949</p> <p>ROSTAGNO, Horacio Santiago et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254 p.</p>					

Estatística Experimental com Animais					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-302	3	68	4	80	ZOO-203
Ementa					
<p>Conceitos básicos de experimentação com animais; princípios básicos da experimentação; planejamento de experimentos em zootecnia; principais delineamentos experimentais: inteiramente casualizado; blocos ao acaso; quadrado latino; parcelas subdivididas; Ensaio com animais com medidas repetidas (crossover e changeover); Testes de comparação de médias; Ensaio em esquema fatorial; Técnica da regressão na pesquisa experimental; uso de programa computacional para análise de dados estatísticos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação Agrícola. Jaboticabal: FUNEP, 2013, 4. ed, 237 p. ISBN 858763271X CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 228 p. ISBN 8502020560 LEVINE, David M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando microsoft excel em português. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. 811 p. ISBN 0130950718 MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006. 426 p. ISBN 8521602944 COSTA-NETO, P. L.O. Estatística. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. VIEIRA, Sonia. Estatística Experimental. 2 ed. São Paulo - SP: Atlas, 1999. 185 p. ISBN 8522421137</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BANZATTO, David Ariovado; KRONKA, Sérgio do Nascimento. Experimentação agrícola. 4. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2013. 237 p. ISBN 858763271X BARBIN, Décio. Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos. 2ed. rev. e ampliada Londrina - PR: Editora Mecenaz, 2013. 214 p. ISBN 9788589687133 GOMES, F. Pimentel. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba-SP: Gráfica Nagy, 1984. 160 p. PIMENTEL-GOMES, Frederico. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2009. 451 p. ISBN 9788571330559 FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. Análises Estatísticas no excel: guia prático. 2ed. rev. e ampliada Viçosa- MG: Editora UFV, 2013. 311 p. ISBN 9788572694926. RIBEIRO JUNIOR, J. I. Análises Estatísticas no Excel – guia prático. Viçosa: Editora UFV, 2009.</p>					

Ciência do solo					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-303	3	68	4	80	Não se Aplica
Ementa					
<p>Importância do estudo do solo. Conceitos de solo: O solo como corpo trifásico, tridimensional e dinâmico. Os Constituintes do solo: Minerais (Noções de geologia e mineralogia); Matéria Orgânica; Água e Ar do solo. Natureza e propriedades dos colóides do solo (Superfície específica, adsorção e troca iônica, CTC, Acidez do solo, Eutrofismo). Física e morfologia do solo: Cor, textura, estrutura, consistência, densidade e porosidade do solo. Fatores e processos de formação do solo. Noções da Classificação brasileira do solo e reconhecimento solo-paisagem.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>IBGE - COORDENAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS. MANUAL técnico de pedologia. 2 ed. Rio de Janeiro - RJ: IBGE, 2007. 320 p. ISBN 9788524037229 LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 9788579750083 SANTOS, Humberto Gonçalves dos, et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: Embrapa, 2013. 353 p. ISBN 9788570351982</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BRADY, Nyle C. Natureza e propriedades dos solos. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 1989. 878 p. BUCKMAN, H. O.; BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 1979. 647 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 1 ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 498 p. ISBN 8520417736 KIEHL, Edmar José. Manual de edafologia: relação solo - planta. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1979. 264 p.</p>					

Zoologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 304	3	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					

Origem e Evolução dos Metazoários. Morfologia de protozoários e metazoários: platelmintos (cestoda, trematoda) e nematelmintos (nematoda). Artrópodes (insecta, arachnida e crustacea). Peixes, anfíbios, répteis. Aves e mamíferos. Sistemática e filogenia dos principais grupos de importância agrônômica.

Bibliografia Básica

DELLA LUCIA, Terezinha M. C.; REIS JÚNIOR, Ronaldo; LUCINDA, Paulo Henrique Franco. **Zoologia dos invertebrados I: protozoa e nematoda**; manual de laboratório. 2 ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 169 p. ISBN 8572691405

DELLA LUCIA, Terezinha M. C.; REIS JÚNIOR, Ronaldo; OLIVEIRA, Marisa Cásia. **Zoologia dos invertebrados II: mollusca e echinodermata**; manual de laboratório. 1 reimpressão Viçosa - MG: Editora UFV, 2004. 193 p. ISBN 8572691200

GARCIA, Flávio Roberto Mello. **Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas**. 4 ed. rev. e atualizada Porto Alegre - RS: Editora Rigel, 2004. 256 p. ISBN 9788573490770

HICKMAN JR., Cleveland P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 16 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2016. 937 p. ISBN 9780073524214

RUPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 1148 p. ISBN 8572415718

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos, 1998.

GALLO, Domingos et al. **Manual de entomologia agrícola**. 2 ed. São Paulo - SP: Agrônômica Ceres, 1988. 649 p. ISBN 8571330115

LARA, Fernando Mesquita. **Princípios da entomologia**. 3 ed. São Paulo - SP: Ícone, 1992. 332 p. ISBN 85274205X

MOORE, Janet; OVERHILL, Raith. **Uma introdução aos invertebrados**. 2. ed. São Paulo - SP: Santos, 2011. 320 p. ISBN 9788572887830

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 9788574540955.

Bioquímica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 305	3	68	4	80	Não se Aplica

Ementa

Lógica molecular da vida. Propriedades físico-químicas e funcionais das biomoléculas: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos: fotossíntese e respiração celular. Gliconeogênese. Metabolismo de aminoácidos. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de ácidos nucleicos.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2 ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 850 p. ISBN 8536306793
 DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. De Robertis: biologia celular e molecular. 14. ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2003. 430 p. ISBN 8527708590
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. C. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Guanabara Koogan, 2013.
 NELSON, David L.; COX, Michael M.; LEHNINGER, Albert Leste. **Lehninger**: princípios de bioquímica. 3 ed. São Paulo - SP: Sarvier, 2002. 1006 ISBN 8573781254
 NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1304 p. ISBN 9788536324180
 SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia, volume 1**: as características da vida, biologia celular, vírus: entre moléculas e células, a origem da vida, histologia animal. 1 ed. São Paulo - SP: Saraiva, 1995. 336 p. ISBN 8502017748.

Bibliografia Complementar

CHEFTEL, Jean Claude; CHEFTEL, Henri. **Introducción a la bioquímica y a tecnología de los alimentos, volumen I**. Zaragoza - España: Acribia, 1999. 336 p. ISBN 8420004448
 CONN, Eric E. **Introdução à bioquímica**. 4. ed. São Paulo -SP: Blucher, 2009. 528 p. ISBN 9788521201588
 FERRI, Mário Guimarães. **Fisiologia vegetal 1**. 2 ed. São Paulo - SP: EPU, 1985. 362 p. ISBN 8512119101
 ROBINSON, David S. **Bioquímica y valor nutritivo de los alimentos**. Zaragoza - España: Acribia, 1991. 524 p. ISBN 8420006998
 SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**: volume 1. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. 645 p. ISBN 8521612826
 TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. **Fisiologia Vegetal**. 3 ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2006. 720 p. ISBN 8536302917
 KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de alimentos**: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan Ltda, 2008. 256 p. ISBN 9788527713849
 KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2004. 452 p. ISBN 852770949x

Princípios de Melhoramento Genético Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 306	3	34	2	40	NSA
Ementa					
Introdução ao melhoramento genético animal. Revisão básica de estatística. Ação gênica aditiva e não aditiva. Frequências gênicas e genotípicas. Herdabilidade. Repetibilidade. Correlações genéticas, fenotípicas e ambientais. Seleção- conceito – diferencial e intensidade. Tipos de seleção. Acurácia de seleção. Progresso genético. Intervalo de gerações. Endogamia ou Consangüinidade. Cruzamentos e Heterose. Avaliação genética - conceitos básicos. Sumário de avaliação genética em gado de corte e leite. Programas de melhoramento genético no Brasil.					
Bibliografia Básica					
<p>FALCONER, D. S. Introdução à Genética Quantitativa. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV., 1981. 279 p.</p> <p>GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. Genética e Melhoramento de Rebanhos nos Trópicos. 2 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1989. 463 p. ISBN 8521304552</p> <p>LÔBO, R. B. Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore. 30. ed. Ribeirão Preto: FINEP, 1996. 88 p.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção Animal. FEPMVZ, Belo Horizonte, 2001. 551 p.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo horizonte. 2006. 555 p</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>KINGHORN, B.; WERF, J. Van der; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 368 p. ISBN 8571330425</p> <p>MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos Animais Domésticos. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1982. 158 p. SANTOS, R. Cruzamentos na Pecuária Tropical. Uberaba: Ed. Agropecuária, 1999. 672 p.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume I. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696</p> <p>BRIQUET JR, R. Melhoramento Genético Animal. Universidade de São Paulo. 1977. 269 p.</p>					

Mecanização Agrícola					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 307	3	34	2	40	NSA
Ementa					
Fontes de potência no meio rural. Tratores. Motores de combustão interna. Combustíveis e lubrificantes. Sistemas de transmissão, direção e locomoção de tratores. Teoria da tração, equilíbrio dinâmico dos tratores. Pontos de potência dos tratores: TDP, barra de tração e sistema hidráulico. Desempenho dos tratores. Máquinas e implementos de preparo de solo. Máquinas para aplicação de fertilizantes e corretivos. Máquinas para implantação de culturas. Máquinas para aplicação de defensivo. Máquinas para colheita de cereais; máquinas para colheita de forragem; máquinas para fenação; roçadoras. Planejamento para utilização racional de máquinas e implementos agrícolas.					
Bibliografia Básica					
MAILHE, Luiz Geraldo. Manual de mecanização agrícola . São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1974. 301 p. SILVEIRA, Gastão Moraes da; VIEIRA, Emerson de Assis. Os cuidados com o trator . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p. ISBN 8588216868 COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola . Curitiba - PR: Editora Livro Técnico, 2012. 160 p. ISBN 9788563687357					
Bibliografia Complementar					
PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada : implementos, manutenção e regulagem. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. ISBN 8588216752 SAAD, Odilon. Seleção do equipamento agrícola . 2 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1978. 127 p.					

Bioclimatologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 307	3	34	2	40	Não se aplica
Ementa					
Introdução ao Estudo de Bioclimatologia; Climas; Mecanismos de termorregulação dos animais; Efeitos do Ambiente sobre o Animal: produção e reprodução; Estresse térmico; Índices de conforto térmico e zonas de conforto; Nutrição animal em condições de estresse pelo calor; Instalações climatizadas.					
Bibliografia Básica					
AYOADE, J.O. Introdução à bioclimatologia nos trópicos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 332p. NAAS, I.A. Princípios de conforto térmico na produção animal . Ícone, São Paulo, 1989. SILVA, G.R. Introdução à bioclimatologia animal , NOBEL, São Paulo, 2000, 286p.					
Bibliografia Complementar					
FORSDYKE, A. G. Previsão do tempo e clima . 2 ed. São Paulo - SP: Melhoramentos, 1978. 160 p. HARDY, Richard N. Temperatura e vida animal . 2 ed. São Paulo - SP: EPU, 1981. 108 p. ISBN 8512922400 McDOWELL, R.E. Bases biológicas de la producción animal en zonas tropicales . Acribia. Zaragoza. 1975. MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Confinamento de bovinos de corte: Modernas Técnicas . São Paulo - SP: Nobel, 1987. 122 p. ISBN 8521304897 SILVA, Sebastião. Perguntas e respostas sobre confinamento de bovinos de corte . Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2008. 225 p. ISBN 9788576012795					

14.4 Lista de componentes curriculares – 4º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré - requisito
4º Semestre				
ZOO - 401	Metabolismo Animal	34	2	ZOO - 305
ZOO - 402	Entomologia Aplicada à Zootecnia	68	4	NSA
ZOO - 403	Imunologia Básica	34	2	NSA
ZOO - 404	Fisiologia Vegetal	68	4	ZOO - 305
ZOO - 405	Alimentos e alimentação animal	34	2	NSA
ZOO - 406	Fertilidade do solo	68	4	ZOO - 207
ZOO - 407	Melhoramento Genético Animal	68	4	ZOO - 306
ZOO - 408	Elaboração de projetos agropecuários*	68	4	NSA
ZOO - OPT	Optativa I	34	2	NSA
SUBTOTAL		476	28	

Metabolismo Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 401	4	34	2	40	ZOO - 305
Ementa					
Biomoléculas no metabolismo animal. Estrutura e função de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, enzimas e vitaminas. Princípios de bioenergética e oxidações biológicas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados em animais ruminantes e não ruminantes. Metabolismo de minerais e vitaminas. Integração e regulação do metabolismo dos animais.					
Bibliografia Básica					
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1304 p. ISBN 9788536324180. BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos . Lavras, MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348. KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes . 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2011. 212 p. ISBN 9788573911503.					
Bibliografia Complementar					
BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689. MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper . 29. ed. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2014. 818 p. ISBN 9788580552805. SILVA, José Maurício Schneedorf Ferreira da. Bioquímica em agropecuária . Alfenas, MG: Ciência Brasilis, 2005. 230 p. ISBN 8599026038. KOOLMAN, Jan; RÖHM, Klaus-Heinrich. Bioquímica: texto e atlas . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 529 p. ISBN 9788565852531. CARNEIRO, Daniele Soares (ed.). Bioquímica: aulas práticas . 7. ed. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2013. 189 p. ISBN 9788573350371. BARACAT-PEREIRA, Maria Cristina (ed.). Bioquímica de proteínas: fundamentos estruturais e funcionais . Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 298 p. ISBN 9788572695046.					

Entomologia Aplicada à Zootecnia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 402	4	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
<p>Conceitos em entomologia. Importância e características gerais dos insetos. Coleta, montagem e conservação. Morfologia externa: exoesqueleto; cabeça: olhos, antenas e aparelhos bucais; tórax: segmentação, asas, pernas; abdome: segmentação, apêndices e genitália. Morfologia interna e fisiologia: órgãos do sentido, sistema muscular e nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório, sistema digestivo e sistema reprodutivo, sistema endócrino (hormônios: juvenil e ecdisteróide). Reprodução e desenvolvimento. Coleção entomológica. Taxonomia: subclasses e ordens Orthoptera, Hemiptera, Diptera, Coleoptera, Lepidoptera, Hymenoptera, Odonata, Isoptera, Dermaptera e Neuroptera. Formigas cortadeiras, cupins e pragas de grãos armazenados.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BORROR, Donald J.; DELONG, Dwight M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blucher, 1969. 635p. ANDREI, Edmondo (coord.). Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei Editora, 2005. 1141 p. ISBN 8574763098. GALLO, Domingos <i>et al.</i> Manual de entomologia agrícola. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649 p. ISBN 8571330115.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CHAPMAN, Reginald Frederick. The insects: structure and function. Cambridge: United Kingdom at the University Press, 1998. 770p. MARANHÃO, Zilkar Cavalcante. Morfologia geral dos insetos. São Paulo: Livraria Nobel, 1978. 396p. MARANHÃO, Zilkar Cavalcante. Entomologia geral. 2. ed. São Paulo. Livraria Nobel, 1976. 514p. ZANETTI, Ronaldo <i>et al.</i> Manejo integrado de cupins. Lavras: UFLA, 2001. ZANETTI, Ronaldo <i>et al.</i> Manejo integrado de formigas cortadeiras. Lavras: UFLA, 2001.</p>					

Imunologia Básica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 403	4	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Introdução ao estudo da imunologia; células do sistema imune; órgãos do sistema imune; resposta imune nos animais; imunidade inata e adquirida; inflamação; generalidades sobre antígeno e anticorpos; imunidade humoral e celular; imunoprevenção; reações de hipersensibilidade; vacinação e vacinas; drogas que interferem no sistema imune.					
Bibliografia Básica					
BIER, Otto G.; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. Imunologia básica e aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 505 p. ISBN 9788527708333. RADOSTITS, Otto M. <i>et al.</i> Clínica veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1768 p. ISBN 9788527707060. TIZARD, Ian A. R. Imunologia veterinária : uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 900 p. ISBN 9788535230871.					
Bibliografia Complementar					
BIER, Otto. Bacteriologia e imunologia : em suas aplicações à medicina e à higiene. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966. 1008 p. CAETANO, Norival. Medicamentos e vacinas : bovinos e equinos. São Paulo: BPR, 1993. 230 p. CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 726 p. ISBN 9788535227970. SANTOS, Bernadete Miranda dos; DIAS, Camila Cristina Almeida; MOREIRA, Maria Aparecida Scatamburlo. Manual de doenças avícolas . Viçosa, MG: UFV, 2009. 224 p. ISBN 9788572693479. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . Porto Alegre: Artmed, 2012. 966 p. ISBN 9788536326061.					

Fisiologia Vegetal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 404	4	68	4	80	ZOO - 305
Ementa					
Relações hídricas. Nutrição mineral. Metabolismo do carbono. Relações fonte-dreno. Partição de fotoassimilados. Hormônios vegetais. Metabolismo secundário. Germinação de sementes.					
Bibliografia Básica					
KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 452 p. ISBN 9788527714457. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 720p. ISBN 8536302917. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906 p. ISBN 8527706415.					
Bibliografia Complementar					
MARCOS FILHO, Julio. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba, SP: FEALQ, 2005, 495 p. ISBN 857133087. FLOSS, Elmar Luiz. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo do que está por trás do que se vê . 4. ed. ver. e atual. Passo Fundo, RS: UPF, 2008. 733 p. ISBN 9788575156414. MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 486 p. ISBN 9788572693592. CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo A.; PERES, Lázaro E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática . 1. ed. Piracicaba, SP: Agronômica Ceres, 2005. 655 p. ISBN 8531800447. OLIVEIRA, Leonaldo Muniz; PAIVA, Renato (ed.). Fisiologia e produção vegetal . Lavras, MG: UFLA, 2006. 104 p. ISBN 8587692305.					

Alimentos e Alimentação Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré- Requisito
ZOO - 405	4	34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
<p>Conceitos e Definições; Classificação dos Alimentos; Principais métodos de avaliação de alimentos: Wende; Van Sosten, Digestibilidade. Características físico químicas e bromatológicas dos principais alimentos volumosos, concentrados energéticos e concentrados protéicos. Tipo de alimentos para as diferentes espécies animais em função dos aspectos anatômicos e fisiológicos do sistema digestório. Principais subprodutos e co-produtos usados na alimentação animal. Fatores Antinutricionais; Aditivos na alimentação animal; Principais formas de processamento dos alimentos; Avaliação física das principais matérias primas utilizadas na fabricação de rações</p>					
Bibliografia Básica					
<p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720.</p> <p>BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá, MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348.</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição animal fácil. Bambuí, MG: O autor, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804.</p> <p>ROSTAGNO, Hoacio Santiago <i>et al.</i> Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: EdUFV, 2011. 254 p. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos <i>et al.</i> Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Viçosa, MG: EdUFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136.</p>					

Fertilidade do solo					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 406	4	68	4	80	ZOO - 207
Ementa					
<p>Conceitos e leis da fertilidade do solo. Composição química e mineralógica do solo. Coleta correta de amostras de solos para análise química e física em laboratórios. Reações da solução do solo. Relação entre pH e disponibilidade de nutrientes. Cargas elétricas e fenômenos de adsorção e troca catiônica e aniônica. Acidez e calagem do solo. Matéria orgânica do solo: ciclo do carbono, decomposição da matéria orgânica, formação de húmus, decomposição de compostos de importância agrícola. Ecologia e diversidade dos organismos do solo (bactérias, fungos, micorrizas, actinomicetos, algas, protozoários, mesofauna, minhocas) quanto às características, funções e importância agrícola. Fatores que influem na atividade biológica do solo. Compostagem, vermicompostagem e metanogênese. Nitrogênio: formas no solo, transformações e fixação de nitrogênio atmosférico. Fósforo: formas e transformações no solo. Potássio: formas no solo. Cálcio e Magnésio: formas no solo. Enxofre: formas e transformações no solo. Micronutrientes; formas e transformações de cobre, ferro, zinco, manganês, molibdênio, boro e cloro no solo. Interpretação da análise de solo e recomendação de calagem e adubação para as principais culturas. Tipos, métodos e formas de aplicação de macro e micronutrientes disponíveis no mercado.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba, SP: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p. NOVAIS, Roberto Ferreira (ed.). Fertilidade do solo. Viçosa, MG: SBCS, 2007. 1025p. ISBN 9788586504082. SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson (ed.). Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004. 416 p. ISBN 8573832304.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BRADY, Nyle C. Natureza e propriedades dos solos. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 1979. 647p. LOPES, Alfredo Scheid. Solos sob "cerrado": características, propriedade e manejo. Piracicaba, SP: Instituto Internacional da Potassa, 1983. 180 p. MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de química agrícola: adubos e adubação. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 607 p. MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da adubação. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1989. 294 p. ISBN 8531800021. MELLO, Francisco de A. F. de <i>et al.</i> Fertilidade do solo. São Paulo: Nobel, 1985. 400 p. ISBN 8521300743.</p>					

Melhoramento Genético Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 407	4	68	4	80	ZOO - 306
Ementa					
<p>Parâmetros e estimativas- médias e valores esperados. Operações Elementares com matrizes. Valores genéticos e covariâncias genéticas- genes idênticos por ascendência. Modelos lineares mistos. Modelo de pai(touro) e modelo animal, modelos para caráter sob efeito maternal. Resposta a seleção e superioridade do grupo selecionado. Uso de tecnologias reprodutivas. Uso de tecnologias moleculares. Melhoramento genético das principais espécies de interesse zootécnico. Delineamento e implementação de programas de melhoramento genético.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ - UFMG. 2008. 618 p.</p> <p>KINGHORN, Brian; WERF, Julius Van Der; RYAN, Margaret (ed.). Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006. 368 p. ISBN 8571330425.</p> <p>TURCO, C. P. Melhoramento genético ao alcance do produtor: bovinocultura de corte. Bebedouro, SP: SCOT CONSULTORIA, 2006. 169 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>VANVLECK, D. L. Selection Índex and Introduction to mixed model methods. Flórida: CRC. Press Inc., 1993. 483 p.</p> <p>LÔBO, R. B. Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore. 30. ed. Ribeirão Preto: FINEP, 1996. 88 p.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção Animal. FEPMVZ, Belo Horizonte, 2001. 551 p.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo horizonte. 2006. 555 p</p>					

Elaboração de projetos agropecuários					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 408	4	68	4	80	NSA
Ementa					
<p>Projetos agropecuários: noções básicas. A empresa rural como uma coleção de recursos. Diagnóstico produtivo, social e econômico. Abordagem sistêmica e variáveis de interação. O processo de tomada de decisão. Elementos de contabilidade rural. Elaboração de projetos: estrutura e etapas de operacionalização. Análise de investimentos rurais. Projetos e obtenção de crédito junto a instituições financeiras.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>NORONHA, José F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. São Paulo - SP: FEALQ, 1981. 276 p.</p> <p>BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Ragahel Carvalho. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. 2. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. 365 p. ISBN 9788576012351</p> <p>ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custos de produção. 3. ed. rev. e ampliada Guaíba-RS: Agropecuária, 1994. 200 p. ISBN 8585347066</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BICCA, Eduardo F. Extensão rural: da pesquisa ao campo. Guaíba - RS: Editora Agropecuária, 1992. 183 p.</p> <p>VENTUROSO, Adriana Cristina; LEISMANN, Edilson Luiz. Análise de viabilidade de investimentos: cases. Cascavel - Paraná: Coluna do Saber, 2007. 78 p. ISBN 8598475009</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2004. 662 p. ISBN 8535213481</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233</p> <p>ALMEIDA, Joaquim Anecio. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia.</p>					

14.5 Lista de componentes curriculares – 5º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré requisito
5º Semestre				
ZOO – 501	Economia Rural	68	4	ZOO - 106
ZOO – 502	Manejo e conservação do solo	34	2	ZOO - 406
ZOO – 503	Nutrição de Não Ruminantes	68	4	ZOO - 401
ZOO – 504	Formação e Manejo de Pastagens	68	4	ZOO - 210, 406
ZOO – 505	Fisiologia e Biotécnicas da Reprodução	68	4	ZOO - 202
ZOO – 506	Parasitologia	68	4	NSA
ZOO - 507	ACEXT Modalidade II	68	4	NSA
ZOO - OPT	Optativa II	34	2	NSA
SUBTOTAL		476	28	
*CH integralizada em outras atividades de extensão previstas no PPC.				

Economia rural					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 501	5	68	4	80	ZOO - 106
Ementa					
<p>Características da produção e do consumo de produtos agrícolas. Noção de risco e incerteza associados à produção agropecuária. Teoria da oferta. Teoria da demanda. Funcionamento de mercado. Estruturas de mercado. Elasticidades. Análise da fronteira de produção. Economia da inovação. Política agrícola. Crédito rural. Comercialização. Margens e markups de comercialização. Derivativos agropecuários. Economia solidária e fair trade.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial, volume 1. São Paulo - SP: Atlas, 1997. 573 p. ISBN 8522415498 JORGE, F. T.; SILVA, F. G. Economia aplicada à administração. São Paulo: Futura, 1999. MEDEIROS FILHO, B. C. Fundamentos de economia geral e economia política. São Paulo: Efeta, 2001. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação. 1. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 454 p. ISBN 9788502058071</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>MARQUES, P. V; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: Edusp, 1993. PINDYCK, R. S. Microeconomia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. PINDYCK, R. S; RUBINFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p. ISBN 9788522456598 CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005. LIRIO, Viviani Silva; CAMPOS, Antônio Carvalho. Do Mercosul à Alca: impactos sobre as cadeias do agronegócio brasileiro. Viçosa - MG: Editora UFV, 2003. 208 p. ISBN 8572691553</p>					

Manejo e conservação do solo e da água					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO-502	5	34	2	40	ZOO-406
Ementa					
<p>Importância do uso sustentável dos recursos solo e água. Avaliação da compactação do solo. Erosão: causas, tipos e fatores que influem. Erosividade da chuva e erodibilidade do solo. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Planejamento conservacionista e a recuperação de áreas degradadas. Classificação da capacidade de uso das terras; planejamento de uso do solo.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7 ed. São Paulo - SP: ÍCONE, 1990. 355 p. ISBN 9788527409803 GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2010. 339 p. ISBN 9788528607383 PRIMAVERSI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo - SP: Nobel, 1979. 554 p. ISBN 9788521300045</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 9788579750083 PIRES, Fábio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2 ed. Viçosa- MG: UFV, 2006. 216 p. ISBN 8572692983 TRINDADE, Tiago Pinto da et al. Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos. 1 reimpressão Viçosa- MG: UFV, 2011. 95 p. ISBN 9788572693318 REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 1 ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 498 p. ISBN 8520417736</p>					

Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 504	5	68	4	80	ZOO - 401
Ementa					
Digestão e absorção de nutrientes em monogástricos; Exigências nutricionais de animais monogástricos; principais alimentos utilizados e seu valor nutritivo; fatores antinutricionais; controle de qualidade de ingredientes; preparo de rações; cálculo de fornecimento adequado de ração; utilização de planilha eletrônica para controle de alimentação de monogástricos.					
Bibliografia Básica					
<p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720</p> <p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011.</p> <p>DUKES, Henry Hugh; SWENSON, Melvin J.; REECE, William O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996. 856 p. ISBN 8527703300</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos. Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348</p> <p>LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. 2 ed. São Paulo - SP: Sarvier, 1995. 868 p. ISBN 8573780266</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil. Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804</p> <p>SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057</p>					

Formação e Manejo de Pastagens					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 505	5	68	4	80	ZOO – 210, 406
Ementa					
Formação e estabelecimento de pastagem. Manejo e adubação de pastagens. Degradação, recuperação e renovação de pastagens. Formação e manejo de capineiras. Sistemas de utilização e avaliação de pastagens. Recursos forrageiros para períodos críticos (diferimento de pastagens, canavial e capineira) e conservação de forragem (ensilagem e fenação). Sistema Voisin e Pastejo rotacionado.					
Bibliografia Básica					
FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas forrageiras . 1. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 537 p. ISBN 9788572693707 SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, 2006, Piracicaba - SP. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira. As pastagens e o meio ambiente : anais do 23º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 520 p. ISBN 8571330492 VILELA, Herbert. Pastagem : seleção de plantas forrageiras, implementação e adubação. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2005. 287 p. ISBN 8576300192					
Bibliografia Complementar					
PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (ed.) et al. Teoria e prática da produção animal em pastagens : anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 403 p. ISBN 8571330433 MELADO, Jurandir; VIEIRA, Emerson de Assis. Pastoreio racional voisin : fundamentos, aplicações, projetos. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2003. 300 p. ISBN 8576300036 MELADO, Jurandir. Manejo de pastagem ecológica : um conceito para o terceiro milênio. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 224 p. ISBN 8588210071 PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens : anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528 PIRES, Wagner. Manual de pastagem : formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281.					

Fisiologia e Biotécnicas de Reprodução					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 506	5	68	4	80	ZOO - 202
Ementa					
Fisiologia e anatomia do sistema reprodutivo das principais espécies de interesse econômico; endocrinologia da reprodução; ciclo estral nas diferentes espécies; estacionalidades reprodutivas das espécies animais; comportamento reprodutivo; fertilização, gestação e partos, distúrbios reprodutivos em fêmeas e machos. Inseminação artificial; tecnologia e avaliação de sêmen; sincronização de cio; fertilização em vitro; transferência de embrião.					
Bibliografia Básica					
GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . São Paulo - SP: Varela, 2002. 351 p. ISBN 8585519673 HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 6 ed. São Paulo - SP: Manole, 1995. 590 p. ISBN 8520402933 DUKES, Henry Hugh; SWENSON, Melvin J.; REECE, William O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 11 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996. 856 p. ISBN 8527703300					
Bibliografia Complementar					
BALL, P. J. H.; PETERS BA, A. R. Reprodução em bovinos . 3 ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 240 p. ISBN 9788572416221 CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária . 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2008. 726 p. ISBN 9788535227970 LAZZARINI NETO, Sylvio; LAZZARINI, Sérgio Giovanetti. Reprodução e melhoramento genético . 2 ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 86 p. ISBN 8588216590 LEY, William B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos . 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 238 p. ISBN 9788572415828 MIES FILHO, Antônio. Reprodução dos animais e inseminação artificial : vol. 1. 4 ed. rev. e atualizada Porto Alegre - RS: Sulina, 1975. 368 p. MIES FILHO, Antônio. Reprodução dos animais e inseminação artificial : vol. 2. 4 ed. rev. e atualizada Porto Alegre - RS: Sulina, 1970. 402 p.					

Parasitologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 507	5	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
Estudo de sistemática, morfologia, biologia, ações sobre o hospedeiro e ecologia das parasitoses causadas por artrópodes, protozoários, helmintos platelmintos e trematódeos. Relações parasitas. Farmacologia dos antiparasitários. Noções de controle alternativo de parasitas.					
Bibliografia Básica					
Foreyt William J. Parasitologia veterinária : manual de referência. 5 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 248 p. ISBN 8572415556 GEORGI, J. R.. Parasitologia . Editora Manole, 2008. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 1768 p. ISBN 9788527707060.					
Bibliografia Complementar					
EMBRAPA. KESSLER, Raul Henrique; SCHENK, Maria Aparecida Moreira. Carrapatos, tristeza parasitária e tripanossome dos bovinos . Campo Grande - MS: Embrapa, 1998. 158 p. ISBN 8529700392 REVELLEDO, Liliana; FERREIRA, Antonio J. Piantino. Patologia aviária . 1 ed. Barueri - SP: Manole, 2009. 538 p. ISBN 9788520420584 SLOSS, Margaret W.; KEMP, Russell L.; ZAJAC, Anne M. Parasitologia clínica veterinária . 6 ed. São Paulo - SP: Manole, 1999. 207 p. ISBN 8520408087 SMITH, Bradford P. Medicina interna de grandes animais . 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2006. 1787 p. ISBN 8520424902 URQUHART, G.M. et al. Parasitologia veterinária . 2 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1998. 303 p. ISBN 8527704560.					

14.6 Lista de componentes curriculares – 6º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré requisito
6º Semestre				
ZOO - 601	Administração Rural	34	2	ZOO - 502
ZOO - 602	Equideocultura	68	4	NSA
ZOO - 603	Sanidade Animal	34	2	NSA
ZOO - 604	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	68	4	ZOO - 401
ZOO – 605	Avicultura de Corte	68	4	NSA
ZOO – 606	Formulação de Ração para Não Ruminantes	34	2	ZOO - 504
ZOO – 607	Produção de Organismos Aquáticos	68	4	NSA
ZOO - 608	Extensão Rural Prática I*	68	4	NSA
ZOO - OPT	Optativa III	34	2	NSA
SUBTOTAL		476	28	

Administração rural					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 601	6	34	2	40	ZOO - 502
Ementa					
Teoria geral da administração: da abordagem neoclássica à abordagem sistêmica. O contexto das empresas agropecuárias: ambiente cultural e ambiente operacional. Métodos e práticas de diagnóstico. Registros agropecuários. Custo de produção agropecuário. Demonstrações contábeis e financeiras. Análise de investimentos. Análise de recursos humanos. Elaboração e avaliação de projetos rurais. Financiamento de empreendimentos agropecuários. Remodelagem propositiva de negócios. Instituições associativas.					
Bibliografia Básica					
<p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial: GEPAL - grupo de estudos e pesquisas agroindustriais, volume 1. 3. ed. São Paulo - SP-São Paulo - SP: Atlas-Atlas, 2012-2018. 788 p. ISBN 9788522445707</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2004. 662 p. ISBN 8535213481</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 410 p. ISBN 9788522446773</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p. ISBN 9788522456598.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p. ISBN 9788522460267</p> <p>CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. 2. ed. São Paulo - SP: ATLAS, 2009. 198 p. ISBN 9788522450541</p> <p>CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. 3. ed. São Paulo - SP: ATLAS, 2011. 216 p. ISBN 9788522461554</p> <p>MARQUES, Pedro V.; AGUIAR, Danilo R. D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo - SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 298 p. ISBN 8531401550</p> <p>MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 428 p. ISBN 9788522103812</p>					

Equideocultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 602	6	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
Evolução e história do cavalo. Principais raças. Manejo alimentar. Manejo Reprodutivo. Noções de instalações. Transporte; Manejo sanitário. Cronometria dentária. Adestramento e Julgamento e Planejamento de haras.					
Bibliografia Básica					
CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo : características, manejo e alimentação. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2011. 386 p. ISBN 9788572418690 FRAPE, David. Nutrição & alimentação de equinos . 3 ed. São Paulo - SP: Roca, 2008. 616 p. ISBN 9788572417259 MILLS, D. S.; NANRERVIS, K. J. Comportamento equino : princípios e prática. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224 p. ISBN 8572415637					
Bibliografia Complementar					
LEY, William B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos . 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 238 p. ISBN 9788572415828 MILLS, D. S.; NANRERVIS, K. J. Comportamento equino : princípios e prática. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224 p. ISBN 8572415637 TISSERAND, Jean-Louis. A alimentação prática do cavalo . São Paulo - SP: Andrei, 1983. 84 p. TORRES, A. Di Paravicini; Jardim Walter R. Criação do cavalo e de outros equinos . 2 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1981. 656 p.					

Sanidade Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 603	6	34	2	40	Não se aplica
Ementa					

Conceitos básicos relacionados à sanidade animal. Conceituação de infecção e epizootologia. Destruição de cadáveres. Desinfecção: desinfetantes mais comuns. Epidemiologia: fundamentos gerais da relação agente, meio ambiente e hospedeiro. Vacinação e aplicações de medicamentos: métodos de contenção dos animais. Principais doenças dos animais domésticos e zoonoses. Programa de saúde animal preventivo. Práticas de biossegurança.

Bibliografia Básica

ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. **Saúde aviária e doenças**. 1. ed. São Paulo - SP: Roca, 2007. 328 p. ISBN 9788572416528
 RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2002. 1768 p. ISBN 9788527707060
 SMITH, Bradford P. **Medicina interna de grandes animais**. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2006. 1787 p. ISBN 8520424902

Bibliografia Complementar

BISTNER, Stephen I.; Ford, Richard B. **Manual de procedimentos veterinários & tratamento de emergências**. 6 ed. São Paulo - SP: Roca, 1997. 929 p. ISBN 857241181x
 GRUNDER, Hans-Dieter; STOBER, Mattaeus. **Rosenberger: exame clínico dos bovinos**. 3 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan S.A., 1993. 440 p. ISBN 852770255x
 KESSLER, Raul Henrique; SCHENK, Maria Aparecida Moreira. **Carrapatos, tristeza parassitária e tripanossome dos bovinos**. Campo Grande - MS: Embrapa, 1998. 158 p. ISBN 8529700392
 LAZZARINI NETO, Sylvio. **Saúde de rebanhos de corte**. 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 132 p. ISBN 8588216922
 SANTOS, Bernadete Miranda dos; MOREIRA, Maria Aparecida Scatamburlo; DIAS, Camila Cristina Almeida. **Manual de doenças avícolas**. Viçosa - MG: UFV, 2009. 224 p. ISBN 9788572693479

Nutrição e alimentação de ruminantes					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 604	6	68	4	80	ZOO - 401
Ementa					
Evolução dos ruminantes na natureza. Aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho digestório. Microbiota ruminal e suas interações. Digestão e utilização dos nutrientes (água, proteína, carboidrato, lipídios, vitaminas e minerais). Determinação das exigências nutricionais e inter-relações nutricionais. Regulação do consumo. Aditivos na alimentação de ruminantes. Classificação do principal grupo de alimentos (concentrado e volumoso) na alimentação de ruminantes.					
Bibliografia Básica					
BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes . 2 ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689					
DUKES, Henry Hugh; SWENSON, Melvin J.; REECE, William O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 11 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 1996. 856 p. ISBN 8527703300					
KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. Bioquímica dos ruminantes . 3 ed. Santa Maria - RS: UFSM, 2011. 212 p. ISBN 9788573911503					
LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades) . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720					
Bibliografia Complementar					
ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos . 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707					
ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada) . 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715					
CAMPOS VALADARES FILHO, Sebastião de et al. Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos . 3 ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136					
MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil . Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804					
SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057					

Avicultura de corte					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 605	6	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
<p>Importância social e econômica da avicultura, raças e marcas comerciais. Anatomia e fisiologia das aves. Instalação de granjas avícolas (ambiência, condições climáticas, infraestrutura e construções). Equipamentos avícolas. Produção e manejo de frango de corte, poedeiras comerciais, matrizes, galinhas caipiras e outras aves. Alimentos e alimentação das aves. Principais doenças, controle sanitário e biossegurança. Planejamento da empresa avícola.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>COTTA, Tadeu. Alimentação de aves. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2003. 240 p. ISBN 8588216450 MORENG, Robert E.; AVENS, John S. Ciência e produção de aves. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 1990. 398 p. MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo - SP: Nobel, 1982. 168 p. ISBN 8521300689</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. Produção e manejo de frangos de corte. 2 reimpressão Viçosa- MG: Editora UFV, 2012. 88 p. ISBN 9788572693387 ARANTES, Vânia Maria; SANTOS, Andréa Luciana dos; VIEITES, Flávio Medeiros. Produção industrial de frango de corte. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2012. 96 p. ISBN 9788577761586 COTTA, Tadeu; VIEIRA, Emerson de Assis. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2003. 242 p. ISBN 858821637x COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. ISBN 9788562032684 MALAVAZZI, Gilberto. Avicultura: manual prático. São Paulo - SP: Nobel, 1977. 160 p. ISBN 8521301154 MENDES, A. A., NAAS, I. A., MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004. ROSTAGNO, Horácio Santiago et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254 p.</p>					

Formulação de rações para não ruminantes					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 606	6	34	2	40	ZOO - 504
Ementa					
Tipos de dados: Introdução a formulação de ração para animais monogástricos. Alimentos utilizados para animais monogástricos. Nutrição básica; exigência e recomendações nutricionais para animais monogástricos; formulação de ração pelo método de quadrado de Pearson; formulação de ração pelo método algébrico; Formulação de rações com uso de planilhas eletrônicas e formulação de rações com uso de softwares computacionais.					
Bibliografia Básica					
MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil . Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804 ROSTAGNO, Horácio Santiago et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais . 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254 p. SILVA, José Maurício Schneedorf Ferreira da. Bioquímica em agropecuária . Alfnas - MG: Ciência Brasilis, 2005. 230 p. ISBN 8599026038					
Bibliografia Complementar					
BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos . Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348 LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades) . 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720 RIBEIRO, Regis Christiano. Compêndio de rações para cães e gatos: indicador de produtos nutricionais para medicina veterinária destinados a cães e gatos . 1 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Varela, 1998. 116 p. ISBN 858551938X SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057 SILVA, Sebastião. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas . 1 ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2009. 258 p. ISBN 9788562032011					

Produção de Organismos Aquáticos					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 607	6	68	4	80	Não se Aplica
Ementa					
<p>Conceitos de aquicultura. Princípios gerais e condições para produção de organismos aquáticos. Limnologia; Identificação e cultivo de alimento vivo (fitoplâncton e zooplâncton). Carcinicultura marinha e de água doce. Ranicultura. Produção de moluscos. Piscicultura Ornamental: principais espécies, alimentação, produção e reprodução, montagem de aquários e filtros.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>AMÉRICO, M. Aquicultura na prática: peixes - camarões - ostras - mexilhões - sururus . 4ª ed. São Paulo: Nobel, 2010, 144p. MENEZES, Américo. Aquicultura na prática: peixes - camarões - ostras - mexilhões - sururus. 4 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Nobel, 2010. 144 p. ISBN 9788521316305 FABICHAK, Irineu. Criação de rãs: Ranicultura. 15 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1985. 44 p TUNDISI, José Galizia; TUNDISI, Takako Matsumura. Limnologia. 1 reimpressão São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2013. 632 p. ISBN 9788586238666</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ARANA, Luis Vinatea. Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira. Florianópolis - SC: UFSC, 1999. 312 p. ISBN 853280148x BOTELHO FILHO, Gastão da Fonseca; ABREU, Angello Bergamini; OLIVEIRA, Teresa Cristina Rohloff Machado. Alimentação dos peixes de aquário. 1 ed. Rio de Janeiro - RJ: Gráfica Brasileira, 1977. 64 p. DELEVORYAS, Theodore. Diversificação nas plantas. 2 ed. São Paulo - SP: Pioneira, 1978. 192 p. FABICHAK, Douglas. Peixes de aquário: criação, alimentação, doenças, tratamento, espécies. 8 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1989. 76 p. NOMURA, Hitoshi. Criação de moluscos e crustáceos. São Paulo - SP: Nobel, 1978. 104 p. LOBÃO, Vera Lucia; ROJAS, Nilton Eduardo Torres. Camarões de água doce: da coleta, ao cultivo, à comercialização. 2 ed. São Paulo - SP: ÍCONE, 1985. 112 p.</p>					

Extensão Rural Prática I					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 608	6	68	4	80	NSA
Ementa					
<p>Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281.</p> <p>MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo - SP: Nobel, 1982. 168 p. ISBN 8521300689.</p> <p>SOBESTIANSKY, Jurij et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 388 p. ISBN 8573830360</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>OSTRENSKY, Antonio; BOEGER, Walter A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 212 p. ISBN 8585347279</p> <p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004.</p>					

14.7 Lista de componentes curriculares – 7º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré requisito
7º Semestre				
ZOO - 701	Avicultura de Postura	68	4	NSA
ZOO - 702	Ezoognósia	34	2	NSA
ZOO - 703	Suinocultura	68	4	NSA
ZOO - 704	Bovinocultura de Leite	68	4	NSA
ZOO - 705	Piscicultura	68	4	NSA
ZOO - 706	Ovino e Caprinocultura	68	4	NSA
ZOO - 707	Extensão Rural Prática II*	68	4	NSA
ZOO - TCC	Trabalho de Conclusão de Curso I	34	2	ZOO - 107
SUBTOTAL		476	28	

Avicultura de Postura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 701	7	68	4	80	NSA
Ementa					

Estatísticas de produção e consumo de ovos. Melhoramento genético. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor das aves. Sistemas de Criação e Produção de poedeiras. Ambiência e instalações. Equipamentos. Manejo fase de Cria, Recria e Produção. Programa de Iluminação. Muda Forçada. Manejo Nutricional. Qualidade interna e externa de ovos. Processamento de ovos na granja. Manejo e destino de Resíduos. Produção de matrizes. Ambiência e instalações para matrizes e reprodutores. Equipamentos. Manejo de machos e fêmeas nas fases de cria, recria e produção. Manejo dos ovos para incubação. Fisiologia do Embrião e desenvolvimento embrionário. Aspectos físicos da incubação. Equipamentos de Incubação. Vacinação. Biossegurança. Manejo de resíduos da incubação.

Bibliografia Básica

COTTA, Tadeu. **Galinha: produção de ovos**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2002. 270 p. ISBN 8588216183
 MACARI, Marcos; MENDES, Ariel Antônio. **Manejo de matrizes de corte**. Campinas - SP: Facta, 2005. 421 p. ISBN 8589327035
 MACARI, Marcos. **Manejo da incubação**. 3 ed. Campinas - SP: Facta, 2013. 494 p. ISBN 9788589327060

Bibliografia Complementar

MORENG, Robert E.; AVENS, John S. **Ciência e produção de aves**. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 1990. 398 p.
 GOMES, Paulo Cezar. **Tópicos em manejo de matrizes pesadas**. Viçosa- MG: Editora UFV, 2013. 122 p. ISBN 9788572694858
 COTTA, Tadeu; VIEIRA, Emerson de Assis. **Produção de pintinhos**. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2002. 200 p. ISBN 8588216175
 MACARI, Marcos; FURLAN, Renato Luís; GONZALES, Elisabeth. **Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte**. 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2008. 392 p.
 ABREU, Ricardo Duarte; VIEIRA JUNIOR, José Ribeiro; COSTA, Maria do Carmo M. M. da. **Produção de frangos e ovos caipiras**. Brasília - DF: SENAR, 1999. 116 p.
 FARIA, Douglas Emygdio de; FARIA FILHO, Daniel Emygdio de; MAZALLI, Mônica Roberta; MACARI, Marcos. **Produção e processamento de ovos de poedeiras comerciais**. Ano de Edição: 2019. 608 p. ISBN: 978-85-89327-09-1

Ezoognósia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 702	7	34	2	40	Não se aplica
Ementa					
<p>Estudo do exterior dos animais domésticos; Caracteres raciais e os caracteres econômicos; Relação exterior e função produtiva. Principais raças: bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves, cães e equinos; Zoometria, barimetria, índices e apreciação zootécnica; Determinação da idade em bovinos, equinos, ovinos e caprinos; Identificação e resenha; Julgamento de animal e a importância do julgamento, documentos, procedimentos; Preparação de animais para exposição.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>MILLEN, Eduardo. Zootecnia e veterinária: (teoria e práticas gerais) - vol. 1 e 2. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 414 p. ISBN 8571210055</p> <p>TORRES, A. Di P. Manual de Zootecnia: Raças que interessam ao Brasil (Bovinos, Zebuínas, Bubalinas, Cavalares, Suínas, Ovinas, Caprinas, Cunícolas, Avícolas). São Paulo: Agronômica Ceres, 1982.</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. Melhoramento genético do gado leiteiro. 1. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. 122 p. ISBN 9788562032301</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>FRANDSON, Rowen D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2011. 440 p. ISBN 9788527718189</p> <p>CHAPAVAL, Lea. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2011. 220 p. ISBN 857630273</p> <p>LUCHIARI FILHO, Albino. Pecuária da carne bovina. 1 ed. São Paulo - SP: A. Luchiari Filho, 2000. 148 p. ISBN 8590148114</p>					

Suinocultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 703	7	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
Tipos de dados: Perspectiva da suinocultura; Raças e Cruzamentos; Instalações e Equipamentos; Ambiência; Manejo nas diferentes fases de produção; Manejo Sanitário; Manejo Alimentar; Manejo reprodutivo; Manejo de dejetos; Sistemas de produção; Qualidade da carcaça e carne e Planejamento de Granja. Gestão de Resíduos.					
Bibliografia Básica					
<p>FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561</p> <p>MENEZES, Fernando Antônio Bezerra de; MACÊDO, Francisco Antônio Rocha; EVANGELISTA, José Nailton Bezerra. Suinocultura. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96 p. ISBN 8575292846</p> <p>SOBESTIANSKY, Jurij et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 388 p. ISBN 8573830360</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2007. 64 p. ISBN 9788587890931</p> <p>CARAMORI JÚNIOR, João Garcia; GONÇALVES, Marcelo Augusto. Manejo sanitário de suínos. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2007. 68 p. ISBN 9788587890924</p> <p>REGAZZINI, Paulo Sílvio. Suinocultura: como planejar sua criação. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1996.</p> <p>SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão ambiental na suinocultura. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 304 p. ISBN 9788573833843</p>					

Bovinocultura de Leite					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 704	7	68	4	80	NSA
Ementa					
<p>Diagnóstico da pecuária leiteira no Brasil. Sistemas de criação. Manejo dos bezerros. Manejo de novilhas leiteiras. Glândula mamária e lactação. Manejo da vaca em lactação. Manejo de ordenha. Manejo reprodutivo. Exigências nutricionais e alimentação. Manejo do balanço energético negativo. Manejo de doenças. Bem-estar e comportamento dos bovinos leiteiros. Administração dos sistemas de produção de bovinos de leite.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2000. 592 p.</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; OLIVEIRA, André Soares de; VELOSO, Cristina Mattos. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. 1 ed. Viçosa- MG: Edição dos Autores, 2009. 494 p. ISBN 9788560249374.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CHAPAVAL, Lea; PIEKARSKI, Paulo R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 196 p. ISBN 8588216566.</p> <p>KIRCHOF, Breno. Exploração leiteira para produtores. Guaíba - RS: Agropecuária, 1994. 260 p.</p> <p>LUCCI, Carlos de Sousa. Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo, doenças. São Paulo - SP: Nobel, 1989. 380 p. ISBN 8521305966</p> <p>MONTARDO, Otalíz de Vargas. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 211 p. ISBN 858534721.</p>					

Piscicultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestr e	Pré-Requisito
ZOO - 705	7	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
Introdução ao estudo da piscicultura; Ecossistemas aquáticos; Qualidade da água para produção de peixes; Adubação e calagem; Anatomia e fisiologia de peixes; Principais espécies de peixes cultivados; Nutrição e alimentação de peixes; Reprodução e larvicultura; Instalações e sistemas de cultivo; Principais enfermidades dos peixes cultivados;					
Bibliografia Básica					
<p>ARANA, Luis Vinatea. Qualidade da água em aquicultura: princípios e práticas. 3. ed. Florianópolis - SC: UFSC, 2010. 238 p. ISBN 9788532804891</p> <p>BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. ed. rev. e atualizada Santa Maria - RS: UFSM, 2009. 350 p. ISBN 9788573911176</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE AQUICULTURA E BIOLOGIA AQUÁTICA. FRACALLOSSI, Débora Machado; CYRINO, José Eurico Possebon. Nutriaqua: nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira. Florianópolis - SC: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2012. 375 p. ISBN 9788560190034.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>LOGATO, Priscila Vieira Rosa. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 131 p. ISBN 9788562032417</p> <p>OSTRENSKY, Antonio; BOEGER, Walter A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 212 p. ISBN 8585347279</p> <p>RANZANI-PAIVA, Maria José Tavares; TAKEMOTO, Ricardo Massto; LIZAMA, Maria de los Angeles Perez. Sanidade de organismos aquáticos. São Paulo - SP: Varela, 2004. 430 p. ISBN 8585519746 SANTOS, H. S. L. Histologia de peixes. Jaboticabal: UNESP, 1991.</p>					

Ovino e Caprinocultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 706	7	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
<p>Histórico, situação atual e perspectivas para a ovinocultura de corte e caprinocultura no âmbito mundial e nacional. Importância regional da produção de ovinos e caprinos. Principais raças. Cruzamentos. Sistemas de exploração, equipamentos e instalações; Manejo reprodutivo (aspectos ligados a sazonalidade reprodutiva); Manejo do nascimento à desmama; Manejo dos machos de desmama ao abate e Manejo de fêmeas da desmama ao primeiro acasalamento. Manejo nutricional nas diferentes fases de criação e Exigências Nutricionais dos ovinos e caprinos. Manejo sanitários; Integração de sistemas de produção com culturas perenes. Sistemas de terminação: confinamento e terminação a pasto. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ESPESCHIT, Cláudio José Borela; TARTARI, Silva Leticia. Manejo reprodutivo de ovinos de corte: nas regiões Centro-Oeste, Norte e sudeste do Brasil. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2010. 92 p. ISBN 9788577767098</p> <p>NUNES, José Ferreira; CIRÍACO, Antônio Luciano T.; SUASSUNA, Umberto. Produção e reprodução de caprinos e ovinos. 2 ed. Fortaleza - CE: LCR, 1997. 199 p. ISBN 8586627054</p> <p>SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da. Produção de carne ovina. Jaboticabal - SP: Funep, 2008. 228 p. ISBN 9788578050160</p> <p>RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo - SP: Nobel, 2003. 318 p. ISBN 8521309724</p> <p>MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 2000. 172 p. ISBN 8573830832.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e ampliada Jaboticabal - SP: Funep, 2006. 302 p. ISBN 8587632868</p> <p>GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro- Oeste e Sudeste do Brasil. 1. ed. Brasília - DF: LK, 2007. 96 p. ISBN 9788587890955</p> <p>RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ROSA-PEREZ, Jesus Ronaldo Huaroto. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba- PR: UFPR, 2001. 184 p. ISBN 8573350687</p> <p>SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1996. 272 p.</p> <p>SANTOS, Virginio Teixeira dos. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. 2 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 170 p. ISBN 8521302886</p> <p>EMBRAPA. MEDEIROS, Pinto Luiz et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. 1 ed. Teresina - PI: EMBRAPA - CPAMN/SPI, 1994. 178 p. ISBN 858500729x</p>					

Extensão Rural Prática II					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 707	7	68	4	80	NSA
Ementa					
<p>Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281</p> <p>MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo - SP: Nobel, 1982. 168 p. ISBN 8521300689</p> <p>SOBESTIANSKY, Jurij et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 388 p. ISBN 8573830360</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>OSTRENSKY, Antonio; BOEGER, Walter A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 212 p. ISBN 8585347279</p> <p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004</p>					

Trabalho de Conclusão de Curso I					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - TCC	7	34	2	40	ZOO - 107
Ementa					
<p>Importância da pesquisa e do Trabalho de Conclusão do Curso. Metodologia científica. Normas para elaboração de projetos. Construção do projeto de pesquisa. Levantamento de dados bibliográficos. Socialização dos projetos. Uso de recursos audiovisuais.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. 1 ed. Rio de Janeiro - RJ: Forense Universitária, 2003. 196 p. ISBN 9788521803257</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p. ISBN 9788522457588</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis-SP: Editora vozes, 2002. 182 p. ISBN 8532618049</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 1978. 144 p. ISBN 9788532600271.</p> <p>BROSE, Markus. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre - RS: Tomo, 2010. 328 p. ISBN 9788586225666</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112</p> <p>CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. 2 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012. 111 p. ISBN 9788532643544</p>					

14.8 Lista de componentes curriculares – 8º semestre

Código	Unidade curricular	CH Total	Aulas semanais	Pré-requisito
8º Semestre				
ZOO –801	Bovinocultura de Corte	68	4	NSA
ZOO - 802	Avaliação e Tipificação de Carcaça	68	4	NSA
ZOO – 803	Formulação de Ração para Ruminantes	34	2	ZOO - 604
ZOO – 804	Deontologia	34	2	70% dos componentes curriculares
ZOO – 805	Extensão Rural Prática III*	68	4	NSA
ZOO – OPT	Optativa IV	34	2	NSA
ZOO - TCC	Trabalho de Conclusão de Curso II	34	2	ZOO - TCC I;
SUBTOTAL		340	20	

Bovinocultura de Corte					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 801	8	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
<p>Manejo dos machos de desmama ao abate. Manejo de fêmeas da desmama ao primeiro acasalamento. Manejo nutricional nas diferentes fases de criação e Exigências Nutricionais de bovinos de corte. Sistemas de terminação de bovinos de corte: confinamento, semi-confinamento e terminação a pasto. Sistema precoce e superprecoce de criação. Escrituração zootécnica e índices zootécnicos. Planejamento e evolução do rebanho.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004</p> <p>LAZZARINI NETO, Sylvio; LAZZARINI, Sérgio Giovanetti; VIEIRA, Emerson de Assis. Cria e recria. 3 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 120 p. ISBN 858821671X</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume I. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume II. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 779 p. ISBN 9788571330702</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LAZZARINI NETO, Sylvio; LAZZARINI, Sérgio Giovanetti. Confinamento de bovinos. 3. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 106 p. ISBN 8588216701</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador - BA: EDUFBA, 2007. 512 p. ISBN 9788523204587</p> <p>AGUIAR, Adilson de Paula Almeida; RESENDE, Juliano Ricardo. Pecuária de Corte: custos de produção e análise econômica. 1 ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2010. 95 p. ISBN 9788562032080</p> <p>DOMINGUES, Alício Nunes; OLIVEIRA, Andre Alves de; SOUSA, Daniel de Paula. Confinamento de bovinos. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2010. 87 p. ISBN 9788577761173</p> <p>PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528.</p>					

Avaliação e Tipificação de Carçaça					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 802	8	68	4	80	Não se aplica
Ementa					
<p>Importância socioeconômica da cadeia de carnes; Fatores pré-abate e pós-abate que influenciam na qualidade de carne; Processos de abates; bem-estar animal, abate humanitário, etologia; Ambientes industriais: estabelecimentos industriais de carne e derivados (classificação, estrutura geral das instalações e requisitos básicos de higiene) Fundamentos de ciência da Carne (estrutura, composição química, propriedades funcionais; Conversão do músculo em carne; Anomalias bioquímicas em carnes); Aspectos higiênico-sanitários da carne e derivados: fontes de contaminação microbiológica e química; Classificação e tipificação de carcaças; Legislação pertinente.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PARDI, Miguel Cione et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume 1: ciência e higiene da carne. Tecnologia da sua obtenção e transformação. 1. ed. Goiânia - GO: UFG, 1995. 576 p. ISBN 857274018x</p> <p>RAMOS, Eduardo Mendes; GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. 2. reimpressão Viçosa-MG: Editora UFV, 2012. 599 p. ISBN 9788572692892.</p> <p>GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes; FONTES, Paulo Rogério. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. 1. ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2006. 374 p. ISBN 8572692169</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>TERRA, Nelcindo N.; BRUM, Marco A. R. Carne e seus derivados: técnicas de controle e qualidade. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 124 p. ISBN 8521305567</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p. ISBN 9788536306520</p> <p>TERRA, Nelcindo Nascimento. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo - RS: Unisinos, 2005. 216 p. ISBN 858558081x.</p>					

Formulação de ração para ruminantes					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré- Requisito
ZOO - 803	8	34	2	4 0	ZOO - 604
Ementa					
Tipos de dados: Introdução a formulação de ração para animais ruminantes; alimentos utilizados para animais ruminantes; nutrição básica; exigência e recomendações nutricionais para animais ruminantes; formulação de ração pelo método de quadrado de Pearson; formulação de ração pelo método algébrico; formulação de rações com uso de planilhas eletrônicas e formulação de rações com uso de softwares computacionais; formulação de mistura mineral, concentrados protéicos, energéticos e concentrados para comedouros privativos.					
Bibliografia Básica					
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689</p> <p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707</p> <p>SILVA, Sebastião. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. 1 ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2009. 258 p. ISBN 9788562032011</p> <p>REECE, William O.; DUKES, Henry Hugh. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 942 p. ISBN 9788527711845</p> <p>CAMPOS VALADARES FILHO, Sebastião de, et al. Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3 ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136</p>					

Deontologia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - 807	8	34	2	40	70% dos componentes curriculares
Ementa					
Relação entre deontologia, moral e ética; Regulamentação da profissão de zootecnista; Entidades de classe; Legislação profissional; Código de deontologia e ética profissional; Função e normas do responsável técnico; Regulamentação da profissão de zootecnista; Princípios da responsabilidade ética e jurídica; Processo ético profissional; Organização dos Conselhos de classe.					
Bibliografia Básica					
<p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Diretrizes curriculares para o curso de Zootecnia. Brasília, 1999.</p> <p>FERREIRA, Walter Motta et al. Zootecnia Brasileira: Quarenta Anos de História e Reflexões. Viçosa- MG: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 2006. 86 p. ISBN 8587459279</p> <p>QUEIROZ, Adele; ASHLEY, Patricia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 7. triagem São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 300 p. ISBN 8502050672</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania. São Paulo - SP: Editora Moderna, 1994. 72 p. ISBN 851601147</p> <p>SÁ, ANTÔNIO LOPES DE. ÉTICA PROFISSIONAL. 9.ED. REV. E AMPLIADA SÃO PAULO - SP: ATLAS, 2012. 324 P. ISBN 9788522455348.</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999. 152 p. ISBN 9788532603241.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 5 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2000. 238 p. ISBN 8522424047</p>					

Extensão Rural Prática III					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré- Requisito
ZOO - 805	8	68	4	80	NSA
Ementa					
Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.					
Bibliografia Básica					
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.					
BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.					
BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.					
Bibliografia Complementar					
PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281					
MALAVAZZI, Gilberto. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo - SP: Nobel, 1982. 168 p. ISBN 8521300689					
SOBESTIANSKY, Jurij et al. Suínocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 1998. 388 p. ISBN 8573830360					
PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.					
OSTRENSKY, Antonio; BOEGER, Walter A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 212 p. ISBN 8585347279					
FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004					

Trabalho de Conclusão de Curso II					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOO - TCC	8	34	2	40	ZOO – TCC I
Ementa					
<p>Importância da pesquisa e do Trabalho de Conclusão do Curso. Metodologia científica. Normas para elaboração de projetos. Construção do projeto de pesquisa. Levantamento de dados bibliográficos. Socialização dos projetos. Uso de recursos audiovisuais.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALEXANDRE, Mário Jesiel de Oliveira. A construção do trabalho científico: um guia para projetos, pesquisas e relatórios científicos. 1 ed. Rio de Janeiro - RJ: Forense Universitária, 2003. 196 p. ISBN 9788521803257</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2010. 302 p. ISBN 9788522457588</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis-SP: Editora Vozes, 2002. 182 p. ISBN 8532618049</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 1978. 144 p. ISBN 9788532600271.</p> <p>BROSE, Markus. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre - RS: Tomo, 2010. 328 p. ISBN 9788586225666</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112</p> <p>CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante. 2 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012. 111 p. ISBN 9788532643544</p>					

14.9 Lista de componentes curriculares optativos

Nº	Componente Curricular	CH	Créditos	Pré-Requisito
1. Formação Profissional				
ZOOP - 01	Tópicos Especiais para Ruminantes	34	2	NSA
ZOOP - 02	Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos	34	2	NSA
ZOOP - 03	Produção e Manejo de Animais Silvestres	34	2	NSA
ZOOP - 04	Terapias Alternativas na Produção Zootécnica	34	2	NSA
ZOOP - 05	Tópicos Especiais em Cunicultura	34	2	NSA
ZOOP - 06	Tópicos Especiais em Nutrição de Aves	34	2	NSA
ZOOP - 07	Tópicos especiais em Suinocultura	34	2	NSA
ZOOP - 08	Tópicos especiais em Forragicultura	34	2	NSA
ZOOP - 09	Nutrição Mineral de Plantas	34	2	N SA
ZOOP - 10	Animais Peçonhentos e Venenosos	34	2	N SA
ZOOP - 11	Criação de Abelhas	34	2	N SA
ZOOP - 12	Plantas Tóxicas de Interesse Zootécnico	34	2	N SA
ZOOP - 13	Desenho técnico	34	2	N SA
ZOOP - 14	Construções e Instalações Zootécnicas	34	2	N SA
ZOOP - 15	Topografia	34	2	N SA
ZOOP - 16	Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal	34	2	N SA
ZOOP - 17	Qualidade de Matéria Prima	34	2	N SA
2. Gestão e Empreendedorismo				

ZOOP – 18	Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais	34	2	NSA
ZOOP – 19	Análise de Custos e Formação de Preço no Agronegócio	34	2	NSA
ZOOP – 20	Administração de Marketing no Agronegócio	34	2	NSA
3. Ciências Humanas, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias				
ZOOP – 21	Educação e Direitos Humanos	34	2	NSA
ZOOP – 22	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	34	2	NSA
ZOOP – 23	Relação Interpessoal e Ética Profissional	34	2	NSA
ZOOP – 24	Comunicação e Expressão	34	2	NSA
ZOOP – 25	Inglês Instrumental	34	2	NSA
ZOOP – 26	Cultura e relações Étnico-Raciais no Brasil	34	2	NSA
ZOOP – 27	Ocupação da Terra no Brasil	34	2	NSA

14.9.1 Formação Profissional

Tópicos Especiais de Ruminantes					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 01		34	2	40	NSA
Ementa					
Diagnóstico dos sistemas de produção de ruminantes nos trópicos. Possibilidades de alimentos e manejos para aprimorar a eficiência da pecuária nos trópicos.					
Bibliografia Básica					
<p>MELADO, Jurandir; VIEIRA, Emerson de Assis. Pastoreio racional voisin: fundamentos, aplicações, projetos. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2003. 300 p. ISBN 8576300036.</p> <p>MONTARDO, Otaliz de Vargas. Alimentos & alimentação do rebanho leiteiro. Guaíba - RS: Agropecuária, 1998. 211 p. ISBN 858534721.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume I. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte, volume II. Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 779 p. ISBN 9788571330702.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CAMPOS VALADARES FILHO, Sebastião de et al. Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos. 3 ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136. HOLMES, C. W.; WILSON, G. F. Produção de leite à pasto. 1 ed. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1990. 718 p. ISBN 8571210446.</p> <p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720.</p> <p>SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057.</p>					

Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 02		34	2	40	NSA
Ementa					
Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Processamento de alimentos para cães e gatos. Balanceamento de dietas para cães e gatos. Marketing de alimentos para cães e gatos. Alimentação de animais carnívoros silvestres e exóticos. Controle da qualidade de rações. Experimentação e avaliação de alimentos.					
Bibliografia Básica					
MACHADO, L. C.; GERALDO, A. Nutrição animal fácil . Bambuí, MG: Luiz Carlos Machado, 2011. ISBN 9788591238804. REECE, W. O.; DUKES, H. H. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ISBN 9788527711845.					
Bibliografia Complementar					
AIRES, M. de M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527721004. BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos . UFLA, 2002. BORGES, F. M. O.; NUNES, I. J. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença . Cadernos técnicos da Escola de Veterinária da UFMG. Belo Horizonte: EV-UFMG. n.1, 1998. CUNNINGHAM, J. G; KLEIN, B. G. Tratado de fisiologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN 9788535227970. EDNEY, A. T. B. Nutrição do cão e do gato . São Paulo: Manole. 1987. FÉLIX, A. P. Et al. Consumo e preferência alimentar dos animais domésticos . 1. ed. Londrina, PR: Phytobiotics Brasil, 2010. ISBN 9788563675002.					

Produção e Manejo de Animais Silvestres					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-03		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Conceitos e definições sobre a biodiversidade. Legislação. Principais categorias de manejo e criação de animais silvestres desenvolvidos no Brasil Criadouro Comercial, Criadouro Científico, Criadouro Conservacionista, Jardins Zoológicos, Centros de Triagem de Animais Silvestres. Criação e manejo das principais espécies de animais silvestres produzidos em cativeiro. Tipos de sistemas para produção de animais silvestres.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>HOSKEN, Fábio Morais; SILVEIRA, Ana Cristina da; LOPES, Carlos Augusto Simões. Criação de Emas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2003. 368 p. ISBN 8576300028.</p> <p>HOSKEN, Fábio Morais; SILVEIRA, Ana Cristina da. Criação de capivaras. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2002. 296 p. ISBN 8588216086.</p> <p>SOUZA, Joana D´ Arc Silveira. Criação de avestruz. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2004. 216 p. ISBN 8576300087.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BARSANO, Paulo Roberto; IBRAHIN, Francini Imene Dias; BARBOSA, Rildo Pereira. Legislação ambiental. 1. ed. São Paulo, SP: Érica - Saraiva, 2017. 152 p. ISBN 9788536506395.</p> <p>CRIAÇÃO de jacaré. Viçosa- MG: CTP, 1997. 62 p.</p> <p>DEUTSCH, Ladislau A.; PUGLIA, Lázaro Ronaldo R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 192 p. ISBN 8525006505HUCBZERMEYER, F. W. Doenças de avestruzes e outras ratitas. 2 impressão Jaboticabal - SP: Funep, 2005. 392 p. ISBN 8587632191.</p> <p>HOSKEN, Fábio Morais; SILVEIRA, Ana Cristina da. Criação de pacas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 260 p. ISBN 8588216949</p> <p>PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina - PR: Planta, 2011. 336 p. ISBN 8590200213</p> <p>ROCCO, Rogério. Legislação Brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro - RJ: DP&A, 2002. 283 p. ISBN 8574901350</p>					

Terapias Alternativas na Produção Zootécnica					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-04		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Noções de terapêutica alternativa. Princípios fundamentais da homeopatia; origem e preparo dos medicamentos homeopáticos; a homeopatia no controle da mastite, parasitas, no controle de diarréias de neonatos, no estresse e na melhoria da eficiência reprodutiva. Principais plantas medicinais de uso em animais de produção; cultivo de plantas medicinais, fatores que afetam os princípios ativos; métodos de propagação, colheita, secagem e armazenagem de plantas medicinais, preparo de extratos fitoterápicos. Acupuntura na produção animal. Aromaterapia e cromoterapia na produção animal. Musicoterapia na produção animal.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BOELTER, R. Plantas medicinais usadas na medicina veterinária: clínica, campo, manipulação, pesquisa. 2. ed. São Paulo: Andrei, 2010. ISBN 9788574763804.</p> <p>DANTAS, F. O que é homeopatia? 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. ISBN 851101134X.</p> <p>HAYT, J. F.; GENOUËL, G. Guia de prescrição em homeopatia veterinária. São Paulo: Andrei, 1998. ISBN 8574760722.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>FRANCESCHINI FILHO, S. Plantas terapêuticas. São Paulo: Andrei, 2004. ISBN 8574763020.</p> <p>MICHAUD, J. Ensino superior de homeopatia, volume 2: homeopatia diatésica. São Paulo: Organização Andrei, 1988. 2 v.</p> <p>MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades. 8. ed. São Paulo: Hermus, 1997.</p> <p>PENTEADO, S. R. Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica. 2. ed. Campinas, SP: Penteado, S. R., 2010. ISBN 9788590788249.</p> <p>TIEFENTHALER, A. Homeopatia para animais domésticos e de produção. São Paulo: Organização Andrei, 1996. ISBN 8574768471.</p>					

Tópicos Especiais em Cunicultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-05		34	2	40	NSA
Ementa					
Desenvolvimento, planejamento e controle técnico-econômico de sistemas de produção de coelhos. Sistemas de manejo, melhoramento genético e nutrição/alimentação. Exigências nutricionais de coelhos em diferentes fases e sistemas de produção; Biossegurança. Tópicos atuais e emergentes relacionados à cunicultura brasileira e internacional.					
Bibliografia Básica					
MELLO, Hélcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de Coelhos . Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2003. 264 p. ISBN 8576300044. VIEIRA, Márcio Infante. Carne e pele de coelho : produção - comércio - preparo. São Paulo - SP: INFOTEC, 1993. 64 p. VINER, Bradley. Tudo sobre seu coelho . São Paulo - SP: Nobel, 2000. 32 p. ISBN 8521311052.					
Bibliografia Complementar					
ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 1 : as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707. BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos . Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348. FRANDSON, R. D.; WILKE, Lee W.; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2005. 471 p. ISBN 9788527709620. MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil . Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804. VIEIRA, Márcio Infante. Doenças dos coelhos : Manual prático. 3 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Márcio Infante Vieira, 1977. 254 p. VIEIRA, Márcio Infante. Produção de coelhos : caseira - comercial - industrial. 8 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Nobel, 1980. 367 p.					

Tópicos Especiais em Nutrição de Aves					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 06		34	2	40	NSA
Ementa					
Novos conceitos na nutrição de aves. Exigência nutricional das aves de produção. Minerais. Genética. Nutrigenômica. Nutrientes. Aditivos. Moduladores de desempenho. Energia. Plano nutricional para cada fase de criação. Transtornos metabólicos de origem nutricional. Nutrição de aves de produção e meio ambiente. Nutrição de Precisão					
Bibliografia Básica					
<p>ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal, volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada). 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715.</p> <p>BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos. Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348.</p> <p>MACARI, Marcos; FURLAN, Renato Luís; GONZALES, Elisabeth. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2. ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2008. 392 p.</p> <p>SILVA, José Maurício Schneedorf Ferreira da. Bioquímica em agropecuária. Alfenas - MG: Ciência Brasilis, 2005. 230 p. ISBN 8599026038.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720</p> <p>LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica. 2 ed. São Paulo - SP: Sarvier, 1995. 868 p. ISBN 8573780266</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1304 p. ISBN 9788536324180</p> <p>REECE, William O.; DUKES, Henry Hugh. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 942 p. ISBN 9788527711845</p>					

Tópicos Especiais em Suinocultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 07		34	2	40	Não se aplica
Ementa					
Análise crítica dos sistemas de produção de suínos em regiões tropicais. Pesquisas e desenvolvimento tecnológico em genética, sanidade, nutrição, instalações, manejo e bem-estar animal, com aumento da eficiência técnica em conversão alimentar e produtividade das matrizes e qualidade dos animais entregues ao abate. Tópicos atuais e emergentes relacionados à suinocultura brasileira.					
Bibliografia Básica					
<p>FERREIRA, Rony Antônio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561</p> <p>ILKA, Upnmoor. Produção de suínos: a matriz, volume 4. Guaíba - RS: Agropecuária, 2000. 164 p. ISBN 8585347643</p> <p>FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. 412 p. ISBN 978856203231</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). MANUAL de industrialização de suínos. Brasília: Qualytá, 2014. 418 p. ISBN 9788568384015</p> <p>CORRÊA, Marcio Nunes et al. Inseminação artificial em suínos. Pelotas - RS: Marcio Nunes Corrêa, 2001. 197 p. ISBN 8590185613</p> <p>SOCIEDADE MUNDIAL DE PROTEÇÃO ANIMAL - WSPA BRASIL - RIO DE JANEIRO / RJ. LUDTKE, Charli Beatriz. Abate humanitário de suínos. Rio de Janeiro - RJ: WSPA, 2010. 132 p. ISBN 978856381400.</p>					

Tópicos especiais em forragicultura					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 08		34	2	40	NSA
Ementa					
Estudo de temas atuais de interesse na forragicultura, com foco em uma das áreas a seguir: recursos forrageiros para época de seca; conservação de forragem; formação, manejo e adubação de pastagens.					
Bibliografia Básica					
<p>PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira. As pastagens e o meio ambiente: anais do 23º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 520 p. ISBN 8571330492</p> <p>SILVA, Sebastião. Plantas forrageiras de A a Z. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. 236 p. ISBN 97885620320402</p> <p>VILELA, Hebert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p. ISBN 9788562032363</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo - SP: Nobel, 1978. 162 p. ISBN 8521304013</p> <p>DEMNICIS, Bruno Borges. Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2009. 186 p. ISBN 9788562032059</p> <p>FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas forrageiras. 1. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 537 p. ISBN 9788572693707</p> <p>PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (ed.) et al. Teoria e prática da produção animal em pastagens: anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 403 p. ISBN 8571330433</p> <p>PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528</p> <p>PIRES, W. Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.</p> <p>SILVA, Sebastião. Pragas e doenças de plantas forrageiras. 1. ed. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2011. 272 p. ISBN 9788562032394</p>					

Nutrição Mineral de Plantas					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 09		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Conceito de nutrição mineral de plantas. Nutrientes essenciais às plantas e suas respectivas funções. Absorção radicular e foliar, translocação e redistribuição de nutrientes. Elementos benéficos e tóxicos. Composição mineral e diagnose do estado nutricional. Sintomas visuais de deficiência e excesso de nutrientes. Exclusão dos efeitos de fatores bióticos e abióticos. Diagnose foliar: amostragem, análise e interpretação dos resultados. Procedimentos para avaliação do estado nutricional das plantas.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>EPSTEIN, Emanuel; BLOOM, Arnold J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2. ed. Londrina - PR: Planta, 2006. 418 p. ISBN 8599144030</p> <p>FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.</p> <p>FONTES, Paulo Cezar Rezende. Nutrição mineral de plantas: avaliação e diagnose. Viçosa - MG: Edição do Autor, 2011. 296 p. ISBN 9788562961151</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 2006. 640 p. ISBN 8531800471</p> <p>PRADO, Renato de Mello. Nutrição de plantas. São Paulo - SP: UNESP, 2008. 407 p. ISBN 9788571396760</p> <p>PRADO, Renato de Mello. Nutrição de plantas: diagnose foliar em hortaliças. Jaboticabal - SP: FCAV/CAPES/FAPESP/FUNDUNESP, 2010. 376 p. ISBN 9788561848088.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>MALAVOLTA, Euripedes et al. Manual de química agrícola: nutrição de plantas e fertilidade do solo. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1976. 528 p</p> <p>MALAVOLTA, Euripedes. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1980. 254 p.</p> <p>ZAMBOLIM, Laércio; VENTURA, José Aires; ZANÃO JÚNIOR, Luís Antonio. Efeito da nutrição mineral no controle de doenças de plantas. Viçosa-MG: Suprema Gráfica e Editora, 2012. 322 p. ISBN 9788560027354 Não tem o endereço da Biblioteca.</p>					

Animais Peçonhentos e Venenosos					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 10		34	2	40	NSA
Ementa					
Principais espécies de animais peçonhentos ou potencialmente venenosos para os animais domésticos; Veneno e Peçonha: conceito, tipos e distribuição no reino Animal. Artrópodes peçonhentos de interesse médico; Araneísmo e Escorpionismo. Vertebrados peçonhentos e venenosos de interesse médico; Ictismo e ofidismo. Anfíbios venenosos; Soros Antipeçonhentos.					
Bibliografia Básica					
<p>HICKMAN JÚNIOR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ISBN 9788527708685.</p> <p>ALVES A. L. et al. Cartilha de ofidismo (cobral). 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1989, 32p.</p> <p>RUPPERT, E. E.; FOX, Richard S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. ISBN 8572415718.</p> <p>SOERENSEN, B. Acidentes por animais peçonhentos: reconhecimento, clínica e tratamento. São Paulo: Atheneu, 1996, 144p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>STORER, T. I. et al. Zoologia geral. São Paulo: Nacional, 2003. ISBN 8504003558.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia Nº 44: Outubro de 2004. Belo Horizonte, MG: FEP, 2004, 120p.</p> <p>VITT, L. et al. Guia de lagartos: da reserva Adolpho Ducke - Amazônia central. Manaus, AM: Desing, 2008, 176p. ISBN 8599387022.</p>					

Criação de Abelhas					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 1		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Histórico e importância econômica da apicultura; biologia das abelhas; anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas; comunicação e coleta de alimentos; principais produtos das abelhas; melhoramento genético e seleção; produção de rainhas e geleia real; introdução de rainha; instalação de apiário; patologias apícolas e inimigos naturais.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>CAMARGO, João Maria Franco de. Manual de apicultura. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1972. 254 p.</p> <p>COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa - MG: Aprenda Fácil, 2012. 444 p. ISBN 857630015X.</p> <p>COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779 INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. APICULTURA. Campinas - SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1992. 200 p. ISBN 8571210195</p> <p>MARTINHO, Mauro Roberto. A criação de abelhas. Rio de Janeiro - RJ: Globo, 1988. 180 p. ISBN 8525004782</p> <p>SCHEREN, Olb José. Apicultura racional. 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1977. 112 p.</p> <p>SILVA, Paulo Airton de Macedo e. Apicultura. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p. ISBN 8575292811</p> <p>WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 1 ed. Guaíba - RS: Agropecuária, 2000. 421 p. ISBN 8585347686</p> <p>WIESE, Helmuth. Novo manual de apicultura. Guaíba - RS: Livraria e Editora Agropecuária, 1995. 292 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: Criação de Abelhas. Brasília: EMBRAPA, 2007</p> <p>EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. CRIAÇÃO de abelhas: apicultura. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa, 2007. 120 p. ISBN 9788573834154</p> <p>EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: Como capturar enxame com caixas-isca. Brasília: EMBRAPA, 2009.</p>					

PINHEIRO, Antônio Lelis; CÂNDIDO, José Flávio. **As árvores e a apicultura**. Viçosa - MG: Arca, 2009. 71 p. ISBN 9788562961069

LANDIM, Carminda da Cruz. **Abelhas: morfologia e função de sistemas**. São Paulo - SP: UNESP, 2009. 407 p. ISBN 9788571399273

PINHO FILHO, Rubens. **Criação de abelhas**. 2 ed. Cuiabá - MT: Sebrae/MT, 1998. 77 p. ISBN 8573610220

SIMPÓSIO SOBRE APICULTURA, 13 a 14 de junho de 1984, Jaboticabal/SP. FUNDAÇÃO CARGILL. NOGUEIRA, Regina Helena Fábio; MOREIRA, Alcides dos Santos; MOURA, José Carlos de. **Anais do simpósio sobre apicultura**. Jaboticabal - SP: Fundação Cargill, 1984. 118 p.

TAUTZ, Jürgen. **O fenômeno das abelhas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 288 p. ISBN 9788536321851

WOLFF, Luis Fernando. **Confecção de jaleco de proteção para apicultura**. 1. ed. Brasília - DF: Embrapa, 2009. 32 p. ISBN 9788573834697.

Plantas Tóxicas de Interesse Zootécnico					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-12		34	2	40	NSA
Ementa					
Identificação das principais plantas tóxicas; Venenos de plantas; Intoxicações e alterações clínicas; Biologia, classificação e ocorrência de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Controle de plantas tóxicas e invasoras de pastagens. Nível de toxicidade e sintomas nos animais.					
Bibliografia Básica					
LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas . 4. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008, 672p. ISBN 8586714276.					
SEBASTIÃO, S. Plantas tóxicas: inimigo indigesto . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010, 188 p. ISBN 9788562032134.					
Bibliografia Complementar					
AFONSO, E.; POTT, A. Plantas no Pantanal tóxicas para bovinos . Campo Grande, MS: EMBRAPA – Gado de Corte, 2001, 51p. ISBN 8529700902.					
FRANCESCHINI FILHO, S. Plantas terapêuticas . São Paulo: Andrei, 2004, 334p. ISBN 8574763020.					
OLIVEIRA JÚNIOR, R. S. de; CONSTANTIN, J. (coord.). Plantas daninhas e seu manejo . Guaíba, RS: Agropecuária, 2001, 362p. ISBN 8585347805.					
OSWEILER, G. D. Toxicologia veterinária . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998, 528p. ISBN 8573073373.					
PUPO, N. I. H. Pastagens e forrageiras: pragas, doenças, plantas invasoras e tóxicas: controle . Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977, 311p.					

Desenho técnico					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 13		34	2	40	Não se Aplica
Ementa					
Materiais usados em desenho - conhecimento e emprego. Normas da ABNT. Formatos, dobras e cortes. Escalas. Representação gráfica. Esboços cotados. Desenho de peças. Interpretação de projetos topográficos e plantas topográficas. Projetos arquitetônicos simples (plantas, cortes e fachadas). Noções de geometria descritiva. Perspectiva.					
Bibliografia Básica					
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de desenho técnico para engenharia : desenho, modelagem e visualização. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010, 328p. BUENO, Claudia Pimentel; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. Desenho técnico para engenharias . Curitiba, PR: Juruá, 2008, 196p. SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evando. Desenho técnico fundamental . São Paulo: EPU, 1977, 123p.					
Bibliografia Complementar					
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico . Rio de Janeiro, RJ: Editora do Livro Técnico, 2008. 332p. FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Chaeles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . São Paulo: Moreira, 2010. 1098 p. ISBN 8525007331 BALDAM, Roquemar de Lima; OLIVEIRA, Adriano de; COSTA, Lourenço. AutoCad 2010 : utilizando totalmente. São Paulo, SP: Érica, 2009, 525 p. ISBN 9788536502410. SANTIAGO, Anthero da Costa. Guia do técnico agropecuário : topografia e desenho. São Paulo, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982, 112p. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar, volume 10 : geometria espacial, posição e métrica. 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2011. 446 p. ISBN 9788535705492.					

Construções e Instalações Zootécnicas					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 14		34	2	40	Não se aplica
Ementa					
<p>Materiais de Construção: descrição dos principais materiais utilizados em construções rurais – cimento, areias, britas, cal, tijolos, telhas, tintas, arames, madeiras e ferragens. Aspectos construtivos: serviços preliminares, concreto, fundações, alvenaria, telhado, pintura, noções de conforto térmico em construções rurais. Determinação dos principais tipos de traços. Cálculo de Materiais de Construção: cálculo da quantidade de materiais em função do traço, cálculo de materiais para uso em instalações (tijolo, telhas, areia, brita, etc.). Projeto de instalação rural: planta baixa, memorial descritivo, orçamento.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 334p. ISBN 9788521315384. FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 2004. 132p. ISBN 9788521301448. BAËTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções, volume I. São Paulo: Edgard Blucher, 1990. 284 p. CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. 12. ed. São Paulo: Nobel, 1987. 719 p. ISBN 8521300085. GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007. 96 p. ISBN 9788587890955. BRASIL. Ministério da Educação. Manual de orientação construções e instalações. Brasília: Ministério da Educação, 1989. 89 p. ISBN 852960010X. SGANZERLA, Edílio. Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com os plásticos. 5. ed. Porto Alegre: Plasticultura Gaúcha, 1995. 341p.</p>					

Topografia					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 15		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Conceitos fundamentais e Divisão da topografia; Grandezas e Unidades empregadas em topografia; Ângulos e Direções: Conversões entre ângulos e entre Meridianos; Equipamentos topográficos e sua utilização; Métodos e Cálculos de Levantamento Topográfico: Planimetria e Altimetria; Levantamento Topográfico de um Terreno, Curvas de Níveis; Elaboração do Produto Topográfico; Noções Gerais sobre Sistema de Posicionamento Global (GPS); Levantamento de área com instrumento GPS.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria. Viçosa, MG: UFV, 1999. 200 p. ISBN 9788572690355. MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2013. 408 p. ISBN 9788521615231. GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA J. João. Topografia: conceitos e aplicações. Lisboa, POR: Lidel-edições técnicas Ltda , 2012. 357 p. ISBN 97889727578504.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC , 2007. 208 p. ISBN 9788521615613. COMASTRI, José Aníbal; GRIPP JUNIOR, Joel. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa, MG: UFV, 1998. 203 p. ISBN 8572690360. COMASTRI, José Aníbal. Topografia: planimetria. Viçosa, MG: UFV, 1992. 336 p. ISBN 8572690026. GOMES, Edaldo; PESOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Babosa da. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK, 2001. 144 p. ISBN 8587890026. GARCIA, Gilberto J.; PIEDADE, Gertrudes C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias. São Paulo: Nobel, 1989. 257 p. ISBN 8521301332.</p>					

Tecnologia e Controle de Qualidade de Produtos de Origem Animal					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-16		34	2	40	NSA
Ementa					
Introdução e histórico da tecnologia de produtos agropecuários; Importância socioeconômica e situação atual da produção e processamento de alimentos de origem animal; Fundamentos da microbiologia de alimentos; Conceitos de Higiene e Sanitização de matéria-prima, equipamentos, utensílios e ambientes destinados a transformação de alimentos; Princípios e métodos de conservação dos alimentos; Tecnologia de alimentos de origem animal (leite, carne, pescado, mel e ovos) e aspectos de qualidade.					
Bibliografia Básica					
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2 ed. Belo Horizonte - MG: Atheneu, 2000. 682 p. ISBN 857379075x PEREDA, J. A. O. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal . V.2, Porto Alegre: Artmed, 2005, 280p. GAVA, Altamir Jaime. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo - SP: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978852133823					
Bibliografia Complementar					
BEHMER, M. L. Arruda. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga caseira, iogurte, sorvetes e instalações: produção-industrialização-análise . São Paulo - SP: Nobel, 1999. 324 p. ISBN 8521302053 FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p. ISBN 9788536306520 PEREDA, J. A. O. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos , vol 1, Porto Alegre: Artmed, 2005, 294p. OETTERER, Marília. Industrialização do pescado cultivado . Guaíba - RS: Agropecuária, 2002. 200 p. ISBN 8585347872 TERRA, Nelcindo Nascimento. Apontamentos de tecnologia de carnes . São Leopoldo - RS: Unisinos, 2005. 216 p. ISBN 858558081x PARDI, Miguel Cione et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume 1: ciência e higiene da carne. Tecnologia da sua obtenção e transformação . 1. ed. Goiânia - GO: UFG, 1995. 576 p. ISBN 857274018x.					

Qualidade de Matéria Prima					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 17		34	2	40	NSA

Ementa

Definição de Sistema de Gestão da Qualidade; Evolução dos sistemas de qualidade; Padrões de identidade e qualidade dos derivados de carne e leite; Origem das Séries ISO; Abordagem e interpretação das Normas ISO de interesse; Ferramentas de controle de qualidade de alimentos: Procedimentos Padrões de Higiene Operacional (PPHO), Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Sistema Global (GAP); Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV).

Bibliografia Básica

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2 ed. Belo Horizonte - MG: Atheneu, 2000. 682 p. ISBN 857379075x
 PEREDA, J. A. O. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. V.2, Porto Alegre: Artmed, 2005, 280p.
 GAVA, Altamir Jaime. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo - SP: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978852133823
 GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 3 ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 1040 p. ISBN 97885200426234.

Bibliografia Complementar

BEHMER, M. L. Arruda. **Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga caseira, iogurte, sorvetes e instalações: produção-industrialização-análise**. São Paulo - SP: Nobel, 1999. 324 p. ISBN 8521302053
 FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2008. 608 p. ISBN 9788536306520
 PEREDA, J. A. O. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**, vol 1, Porto Alegre: Artmed, 2005, 294p.
 OETTERER, Marília. **Industrialização do pescado cultivado**. Guaíba - RS: Agropecuária, 2002. 200 p. ISBN 8585347872
 PARDI, Miguel Cione et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne: volume 1: ciência e higiene da carne. Tecnologia da sua obtenção e transformação**. 1. ed. Goiânia - GO: UFG, 1995. 576 p. ISBN 857274018x

14.9.2 Gestão e Empreendedorismo

Análise Econômica de Sistemas Agroindustriais					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-18		34	2	40	NSA
Ementa					
Conceito de agronegócios. Análise de cadeias produtivas. Características de mercados agroindustriais. Teoria de custos aplicada a unidades de produção agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustriais. Gerenciamento de agroindústrias e tomada de decisão.					
Bibliografia Básica					
BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial, volume 1. São Paulo - SP: Atlas, 1997. 573 p. ISBN 8522415498 TEIXEIRA, E. C. Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio. Viçosa: Editora UFV, 2014. CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. 3. ed. São Paulo - SP: ATLAS, 2011. 216 p. ISBN 9788522461554					
Bibliografia Complementar					
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: ATLAS, 2010. 162 p. ISBN 9788522460267 BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial, volume 2: GEPAL - grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 2 ed. São Paulo - SP: Atlas, 1999. 323 p. ISBN 8522415498 BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EDUFSCAR, 2014. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação. 1. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 454 p. ISBN 9788502058071 ILHA, A. S. O agronegócio brasileiro e o comércio internacional. 1ª edição. Curitiba: CRV, 2009. LIRIO, Viviani Silva; CAMPOS, Antônio Carvalho. Do mercosul à Alca: impactos . sobre as cadeias do agronegócio brasileiro. Viçosa - MG: Editora UFV, 2003. 208 p. ISBN 8572691553					

Análise de Custos e Formação de Preço no Agronegócio					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 19		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Conjuntura econômica, recessão, inflação e taxas de juros, o governo e as preocupações sociais; Formação dos custos; margem de contribuição, preço menos custos e despesas variáveis; Método de formação de preços (baseado no custo; nos concorrentes; nas características do mercado; misto); Produtos alternativos ou similares; maximização lucrativa da participação de mercado; ociosidade e maximização da capacidade produtiva, de pessoal e desperdício operacional; políticas consistentes de preços; estoques, fluxo de caixa, sazonalidade; Capacidade produtiva da empresa, preços baixos, oscilações das vendas, qualidade do atendimento; prazo de entrega; custos ambientais; retorno do capital investido e sustentabilidade.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p. ISBN 9788522456598</p> <p>FARIA, José Juarez Pereira de. Economia ambiental & contabilidade ambiental: Internalizando os custos ambientais nos custos dos bens e serviços produzidos. Cuiabá-MT: Efanti editora, 2011. 160 p. ISBN 9788588421745</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de formação de preços: políticas, estratégias e fundamentos. 4 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 278 p. ISBN 9788522460786</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>ANTUNES, Luciano Medici; ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custos de produção. 3. ed. rev. e ampliada Guaíba-RS: Agropecuária, 1994. 200 p. ISBN 8585347066</p> <p>GOTTSCHALL, Carlos Santos. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. rev. e atualizada Guaíba - RS: Agrolivros, 2005. 213 p. ISBN 8598934038</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. 155 p. ISBN 9788522456598</p> <p>ANTUNES, Luciano Medici; RIES, Leandro Reneu. Gerência Agropecuária: análise de resultados. Guaíba-RS: Agropecuária, 1998. 240 p. ISBN 8585347244</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 6 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2011. 416 p. ISBN 9788522461752</p>					

Administração de Marketing no Agronegócio					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 20		34	2	40	Não se aplica
Ementa					
<p>Definição correta para empresa de agronegócio: missão, visão, valores. A força do marketing e o storytelling no agronegócio. Tendências de marketing digital para o agronegócio. Fusões, aquisições, associações de agronegócio. Ações de comunicação e marketing. Estratégias interativas (feiras, eventos, dias de campo, prêmios). Consultoria para o agronegócio. Agência de comunicação e assessoria de imprensa. Produção de conteúdo e uso de tecnologia. O agronegócio e as redes sociais. O que é notícia. O processo de construção da notícia, gancho jornalístico, entrevista, erros de marketing.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>KOHLIS, Richard L.; DOWNEY, W. David. Marketing of agricultural products. 4 ed. New York - U.S.A.: Macmillan Company, 1972. 444 p. SQUARISE, Dad Abi Chaine; SALVADOR, Arlete. A arte de escrever bem: Um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7 ed. São Paulo - SP: Editora Contexto, 2010. 105 p. ISBN 9788572442794 ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Agronegócios: gestão e inovação. 1. ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 454 p. ISBN 9788502058071</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>BERNARDEZ, Gustavo. Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio. Blumenau - SC: Nova Letra, 2005. 144 p. ISBN 8586864315 DANTAS, Edmundo Brandão. Atendimento ao público nas organizações: quando o marketing de serviços mostra a cara. 2 ed. Brasília - DF: Senac, 2009. 176 p. ISBN 9788598694016 FELIPPE JÚNIOR, Bernardo de. Marketing para a pequenas empresas: comunicação e vendas. Brasília - DF: Sebrae, 2007. 208 p. ISBN 9788577050529 JOLLES, Robert L. Como conduzir seminários e workshops: habilidades para: consultores, conferencistas, instrutores de treinamento e professores. 3 ed. Campinas - SP: Papirus, 1995. 286 p. ISBN 8530803353 RICHERS, Raimar. O que é marketing. 12 ed. São Paulo - SP: Brasiliense, 1991. 112 p. ISBN 8511010270</p>					

14.9.3 Ciências Humanas, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Educação e Direitos Humanos					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP- 21		34	2	40	NSA
Ementa					
História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional; Estudo da relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. O estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; Sociedade e educação para a cidadania; Práticas Inclusivas na educação; Temas transversais e projetos interdisciplinares e a educação em direitos.					
Bibliografia Básica					
<p>COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 7 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Editora Saraiva, 2010. 589 p. ISBN 9788502089730</p> <p>DORNELLES, João Ricardo W. O que são direitos humanos. São Paulo - SP: Editora Brasiliense, 1989. 76 p. ISBN 851101229x</p> <p>TORRES, Artemis; SEMERARO, Giovanni; PASSOS, Luiz Augusto. Educação: fronteira política. Cuiabá - MT: EdUFMT, 2006. 244 p. ISBN 8532701841</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>CERENCIO, Priscilla. Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo - SP: Editora do Brasil, 2012. 120 p. ISBN 9788510051224</p> <p>FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O estatuto da criança e do adolescente e o professor: reflexos na sua formação e atuação. 2. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2010. 144 p. ISBN 9788524913938</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 5 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2000. 238 p. ISBN 8522424047</p>					

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 22		34	2	40	Não se aplica
Ementa					
<p>Conceito de Surdez, Deficiência Auditiva (DA), Surdo-Mudo, Língua e Linguagem e Libras. História da educação dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Legislação específica. A Língua de Sinais na constituição da identidade e cultura surda. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da educação).</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Revinter, 2012. 136 p. ISBN 9788537204191</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1: sinais de A a H. São Paulo - SP: Edusp, 2009. 1219 p. ISBN 9788531411786</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 2: sinais de I a Z. São Paulo - SP: Edusp, 2009. 1220 p. ISBN 9788531411793</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre - RS: Atmed, 2009. 221 p. ISBN 9788536303086</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Tempo brasileiro, 2010. 273 p. ISBN 85-2820069-8</p> <p>HONORA, Márcia et al. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 7 impressão São Paulo - SP: Ciranda Cultural, 2017. 352 p. ISBN 9788538004929</p>					

Relação Interpessoal e Ética Profissional					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-23		34	2	40	NSA
Ementa					
<p>Conceitos Básicos sobre Relações Interpessoais. Comunicação Interpessoal. Liderança e Poder. Motivação e trabalho. Cultura e Clima organizacional. Conceitos fundamentais para a compreensão da ética. Ética profissional. A globalização e as mudanças comportamentais. Ajustamento e produtividade frente aos processos de mudança de base tecnológica.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>ASSUNÇÃO, Adriana Faria Gontijo. Gestão de pessoas e equipe: guia do educador. Brasília, DF: SEBRAE, 2013. 500 p.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 5 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2000. 238 p. ISBN 8522424047</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 9.ed. rev. e ampliada São Paulo - SP: Atlas, 2012. 324 p. ISBN 9788522455348</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>QUEIROZ, Adele; ASHLEY, Patricia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios. 7. triagem São Paulo - SP: Saraiva, 2010. 300 p. ISBN 8502050672</p> <p>MARTINS, Maria Helena Pires. Eu e os outros: as regras da convivência. 18 impressão São Paulo - SP: Editora Moderna, 2011. 48 p. ISBN 851602752x</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 4 ed. São Paulo - SP: Atlas, 1999. 200 p. ISBN 8522420777</p> <p>PINTO, Augusto C. V. Serhumano.com.br. São Paulo - SP: Gente, 2000. 146 p. ISBN 8573122927</p> <p>WERTHER JR., William B.; DAVIS, Keith; SIMÕES, Auriphebo Berrance. Administração de pessoal e recursos humanos. São Paulo - SP: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 516 p.</p>					

Comunicação e Expressão					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-24		34	2	40	NSA
Ementa					
Linguagem, língua e fala. Funções da linguagem. Oralidade, escrita e variação linguística. Leitura e estratégias de leitura. Escrita e estratégias de escrita. Paragrafação. Coesão e coerência textuais. Paráfrase e retextualização. Argumentação e persuasão. Particularidades léxicas e gramaticais.					
Bibliografia Básica					
SANTOS, Volnyr. Comunicação e linguagem : volume 1. Porto Alegre - RS: Sagra, [19--]. 202 p. SANTOS, Volnyr. Comunicação e linguagem : volume 2. Porto Alegre - RS: Sagra, [19--]. 203 p. ROCHA, Andressa et al. Ensino de língua portuguesa . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. 232 p. ISBN 9788522116324 TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial . 4 ed. São Paulo - SP: Atlas, 2014. 445 p. ISBN 9788522487660					
Bibliografia Complementar					
PACHECO, Maria Lúcia Tinoco. EJA - língua portuguesa . Manaus - AM: [s.n], 2014. 291 ISBN 9788591745425 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABT. 20 ed. Porto Alegre - RS: Sagra Luzzatto, 1999. 563p. ISBN 8524103701. CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão . São Paulo: Ática, 2000. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . 24 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012. 140 p. ISBN 9788532606082.					

Inglês instrumental					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP-25		34	2	40	NSA
Ementa					
Técnicas de leitura em diferentes níveis de compreensão – Skimming e Scanning; Itens lexicais e categoriais – Cognates e False Cognates; Estrutura textual; Funções linguísticas dos textos; Tempos verbais; Questões atuais sobre Ecologia e Química em Língua Inglesa.					
Bibliografia Básica					
ESCOBAR, Albina. Longman : gramática escolar da língua inglesa: gramática de referência com exercícios e respostas. 4 reimpressão São Paulo - SP: Pearson Education do Brasil, 2009. 317 p. ISBN 9788587214478 MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental : estratégias de leitura, módulo I. São Paulo - SP: Textonovo, 2004. 122 p. ISBN 8585734367 MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental : estratégias de leitura, módulo II. São Paulo - SP: Textonovo, 2004. 147 p. ISBN 858573440x MARTINEZ, Ron. O inglês que você nem imagina que sabe : método de semelhança para aprender expressões em inglês. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Elsevier, 2003. 147 p. ISBN 9788535212037					
Bibliografia Complementar					
GALANTE, Terezinha Prado; LÁZARO, Svetlana Ponomarenko. Inglês básico para informática . 3 ed. São Paulo - SP: Atlas, 1992. 200 p. ISBN 8522408041 HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. English for specific purposes : a learning-centred approach. 22 ed. Cambridge - Reino Unido: Cambridge University Press, 2006. 183 p. ISBN 9780521318372. CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês.com.textos para informática . São Paulo - SP: Discal, 2003. 148 p. ISBN 859017851X.					

Cultura e relações Étnico-Raciais no Brasil					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 26		34	2	40	Não se aplica
Ementa					
<p>As relações étnico-raciais: cultura, alteridade, identidade, raça e etnia. Educação e promoção da igualdade racial, mobilização política, identidade étnica e relações sociais. A construção dos direitos civis no Brasil e as relações étnico-raciais: escravidão, eugenia, preconceito, racismo e diversidade cultural. Herança africana e indígena na cultura brasileira: história, cultura, linguagens, hábitos. Relações étnico-raciais e comunidades tradicionais no campo: povos indígenas, comunidades quilombolas e ribeirinhos.</p>					
Bibliografia Básica					
<p>BARROS, José Márcio. Diversidade cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2008. 161 p. ISBN 9788575263280</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo - SP: Gaudí Editorial, 2012. 108 p. ISBN 9788581840246</p> <p>RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 3 ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1979. 507 p.</p>					
Bibliografia Complementar					
<p>RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. 2 ed. São Paulo - SP: Editora Ática, 1988. 96 p. ISBN 8508011741.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 15 ed. Rio de Janeiro - RJ: Civilização Brasileira, 2012. 236 p. ISBN 9788520005651.</p> <p>SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 2009. 117 p. ISBN 9788571104389.</p> <p>PIMENTEL, Spensy. O índio que mora na nossa cabeça: sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. São Paulo - SP: Editora Prumo, 2012. 88 p. ISBN 9788579272486.</p> <p>REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 582 p. ISBN 9788581660264.</p>					

História da Ocupação da Terra no Brasil					
Código	Semestre	Carga Horária Semestral	Nº de aulas semanais	Nº de aulas no Semestre	Pré-Requisito
ZOOP - 27		34	2	40	Não se aplica
Ementa					
Análise crítica da influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. Formação do território brasileiro resultante da dinâmica histórica de uso e ocupação. A estrangeirização da propriedade fundiária no Brasil.					
Bibliografia Básica					
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização, volume 3: o espaço brasileiro: natureza e trabalho. 1 ed. São Paulo - SP: Ática, 2011. 382 p. ISBN 9788508129249 LUCCI, Elian Alabi. Geografia: homem & espaço (2): a organização do espaço brasileiro. 6 ed. São Paulo - SP: Editora Saraiva, 1995. 191 p. ISBN 8502017551 PIÑEIRO, Diego; BRUMER, Anita. Agricultura Latino-americana: novos arranjos e velhas questões. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2005. 398 p. ISBN 8570258267.					
Bibliografia Complementar					
GANCHO, Cândida Vilares; LOPES, Helena de Queiroz Ferreira; TOLEDO, Vera Vilhena de. A posse da terra. 2 ed. São Paulo - SP: Ática, 1994. 80 p. ISBN 8508037902 VESENTINI, José William. Brasil, sociedade e espaço: geografia do Brasil. 11 ed. São Paulo - SP: Editora Ática, 1990. 240 p. ISBN 8508030835 VESENTINI, José William. Brasil, sociedade e espaço: geografia do Brasil. 5 ed. São Paulo - SP: Editora Ática, 1997. 352 p. ISBN 850804397 X TAMDJIAN, James Onnig; MENDES, Ivan Lazzari. Geografia geografia geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço. 1 ed. São Paulo - SP: Editora FTD S.A., 2005. 606 p. ISBN 8532256031 WETTSTEIN, German. Subdesenvolvimento e geografia. São Paulo - SP: Contexto, 1992. 254 p. ISBN 8572440054.					

15.0 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO

Buscando atender a Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014- 2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em Programas e Projetos de extensão universitária, Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e também a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 e ainda atender a Resolução CONSUP n. 013, de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT.

As atividades de extensão do curso de zootecnia obedecerão ao regulamento interno para a curricularização da extensão do Instituto Federal de Mato Grosso, Câmpus São Vicente, o qual define as diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. O regulamento estabelece que a carga horária mínima obrigatória em atividades de extensão para os estudantes, será de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, sendo as atividades curriculares de extensão desenvolvidas a partir das linhas temáticas contempladas na Resolução CONSUP nº. 027 de 28/06/2019 e atualizações; e nos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso.

Assim, para atendimento das 370 (trezentas e setenta horas) de extensão no curso de Bacharelado em Zootecnia será oportunizado ao discente realizar disciplinas, participar de programas e projetos de extensão no decorrer do curso garantindo a interação entre outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Os componentes curriculares específicos de extensão ofertados no curso são: Extensão Rural, Elaboração de Projetos Agropecuários, Extensão Rural I, II e III ofertadas regularmente como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2: integralização curricular da Extensão no curso de Bacharelado em Zootecnia

Disciplina	Modalidades	Semestre	Horas
------------	-------------	----------	-------

Extensão Rural	ACEXT- O PPC oferta o curso como componente curricular regular, como qualquer outra disciplina da matriz.	2°	34 h
Elaboração de projetos agropecuários	ACEXT- O PPC oferta o curso como componente curricular regular, como qualquer outra disciplina da matriz.	4°	68 h
Programa de Extensão	ACEXT II - Semana da Zootecnia, Jornada Científica e de Extensão: Os eventos abordarão temas relacionados à área de zootecnia, aberto à toda comunidade. Serão realizadas oficinas de capacitação para o público além de palestras e práticas. Apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão;	5°	68 h
	ACEXT II- Participação em programas, projetos, eventos e prestação de serviços coordenados por docentes ou técnicos administrativos da carreira de nível superior.		
Extensão Rural Prática I	ACEXT - O PPC oferta o curso como componente curricular regular, como qualquer outra disciplina da matriz.	6°	68 h
Extensão Rural Prática II	ACEXT- O PPC oferta o curso como componente curricular regular, como qualquer outra disciplina da matriz.	7°	68 h
Extensão Rural Prática III	ACEXT- O PPC oferta o curso como componente curricular regular, como qualquer outra disciplina da matriz.	8°	68h

As disciplinas de Extensão Rural Prática I, II e III serão ministradas de forma multidisciplinar sob a supervisão de um docente do curso, com atividades práticas integrativas e complementares de campo objetivando o aprendizado de Zootecnia e a divulgação tecnológica nos municípios do estado do Mato Grosso (empresas, propriedades rurais e assentamentos) proporcionando a troca de experiências entre os agentes (instituição/comunidade rural). Através da implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários, visitas técnicas, com realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados e intervenções resultando na elaboração de documentos técnicos.

16.0 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na formação acadêmica a pesquisa tem importante papel por desenvolver a capacidade de elaboração própria (autonomia), no formato educativo e científico, se apresenta como parte do processo

emancipatório, à medida que desfaz uma tendência de ensino e aprendizagem baseada na reprodução, é capaz de despertar a curiosidade e a vontade de saber, necessárias a construção do conhecimento.

A pesquisa no IFMT, câmpus São Vicente é promovida nas mais diversas áreas da ciência, permeia a prática pedagógica dos professores, com incentivo a formação de grupos e núcleos de estudos com atuação nas diversas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No curso de Bacharelado em Zootecnia do câmpus São Vicente a pesquisa vem sendo desenvolvida com significativa importância da colaboração de professores, estudantes e técnicos do departamento de produção. Pode ser realizada sem financiamentos em trabalhos de conclusão de curso e nos projetos de pesquisa voluntários cadastrados junto ao departamento de pesquisa do campus, e com financiamento em parceria com empresas privadas e nos editais de pesquisa com programas de bolsa disponibilizados pelo IFMT.

Quando em parcerias com empresas privadas a pesquisa predominantemente se caracteriza pela aplicabilidade de resultados, aperfeiçoamento de processos, otimização de recursos com foco em ganhos produtivos, essa modalidade de pesquisa além de contribuir com a formação do estudante o aproxima do mercado de trabalho.

A pesquisa desenvolvida e financiada por programas institucionais de bolsas de inovação, tecnologia e iniciação científica se divide entre os programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROIC, Programa de Bolsas de Iniciação Científica – CNPQ e Programa de Bolsas de Iniciação Científica – FAPEMAT, podendo ser pesquisa básica ou aplicada.

Os estudantes têm a oportunidade de certificar sua participação tanto em projetos de pesquisa voluntários como naqueles de programas institucionais.

Os discentes do curso de Bacharelado em Zootecnia do campus São Vicente, ao participarem de projetos de pesquisa, utilizam a dimensão e estrutura agrária do campus, elaborando e propondo mudanças que envolvem o testar, comparar, medir, gerando resultados, ao mesmo tempo em que dialogam criticamente com a realidade e se habilitam na vivência típica de uma grande propriedade agrícola.

17.0 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado. Essa atividade será desenvolvida em ambiente organizacional com o intuito de preparar o discente para o trabalho e deverá ser realizada por estudantes que estejam regularmente matriculados

e frequentando o curso regular.

Como ato educativo escolar, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional, contextualizadas na matriz curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou nãoobrigatório (Extracurricular), conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as Diretrizes apontadas neste documento estão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a Organização Didática do IFMT (2014), Orientação Normativa MPOG nº 07, de outubro de 2008, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e, em regimento próprio, denominado Regulamento Interno para Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado (ANEXO I).

18.0 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição efetivo e defendido perante banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade de síntese e integração do conhecimento, será desenvolvido por meio das experiências vivenciadas em qualquer das atividades pedagógicas inerentes ao curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso comporá a carga horária total do curso, sendo destinadas 34 (trinta e quatro) horas para a sua elaboração e apresentação. No TCC o discente deverá definir um orientador para o seu trabalho, elaborá-lo e defendê-lo perante banca examinadora, podendo sob a autorização do orientador ser realizado no nono semestre (9º semestre) do curso.

O TCC oportuniza às concluintes revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados, oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Será elaborado conforme a orientação de docente efetivo da instituição, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho. O TCC poderá ser elaborado na forma de monografia, Produção e Processos ou Produção de áudio e vídeo, todos com regulamento próprio.

A monografia deverá ser entregue impressa e digitalizada, em conformidade com as regras da ABNT vigentes e das especificações técnicas do Guia de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, do IFMT campus São Vicente, e será submetido à aprovação perante banca examinadora composta pelo orientador e no mínimo dois convidados, podendo estes serem de outras instituições, desde que com reconhecido conhecimento na área do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado conforme documento próprio denominado como Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO II).

19.0 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são exigidas para integralização da carga horária do curso, oferecendo aos discentes a oportunidade de construir sua própria formação intelectual através da flexibilização curricular, durante a realização do curso.

As atividades complementares referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística.

Elas permitem que o discente construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes. Estas atividades acadêmicas complementares são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do curso de Bacharelado em Zootecnia. Serão escolhidas e executadas pelo estudante, de forma a perfazer um total mínimo de 50 (cinquenta) horas, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia. A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas por três grupos orientadores de ações, sendo eles:

Grupo 1. Atividades de Complementação da formação social, humana e cultural.;

Grupo 2. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo.;

Grupo 3. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

O discente deverá cumprir no mínimo 60% da carga horária no grupo 3 e 20% em cada um dos dois demais grupos.

As atividades específicas para cada grupo são apontadas diretamente no anexo III que deverá ser preenchido e entregue à Coordenação do curso antes de efetuar o pedido de Colação de Grau.

20.0 METODOLOGIA

Na construção da formação do profissional Zootecnista pressupõe-se que esta deva ser generalista, com sólida fundamentação nas áreas do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agropecuária e da sociedade global, com vistas ao desenvolvimento sustentável, considerando suas dimensões técnico- econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas. Profissional habilitado para atuar junto a empresas e entidades ligadas ao planejamento, projetos, comercialização e implantação de atividades de produção agrícola, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender às necessidades de organização dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O currículo do curso de Bacharelado em Zootecnia busca uma metodologia que conduza o estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento e/ou aquisição das características necessárias à formação pessoal e profissional, partindo do princípio de que a formação se realiza pela constituição de competências e habilidades, de forma interdisciplinar viabilizando a organização de um eixo de ensino contextualizado e integrado das várias disciplinas que compõem os cursos.

As disciplinas do curso deverão ser trabalhadas de forma que o educando tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, onde encontre meios para:

- I. Desenvolver a capacidade de pensar e de aprender a aprender;
- II. Dar significado ao aprendido;
- III. Relacionar a teoria com a prática;
- IV. Associar o conhecimento com a experiência cotidiana;
- V. Fundamentar a crítica e argumentar os fatos, atingindo o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Os métodos e práticas pedagógicas respeitam a natureza científica dos conteúdos e se baseiam essencialmente em exposições dialogadas em sala de aula, experimentação em laboratórios e campo em várias localidades. Sobre a natureza científica dos conteúdos (há “consenso” na academia de que os conteúdos, enquanto conhecimentos, possuem também dimensões sociais, políticas etc).

O mercado de trabalho busca cada vez mais profissionais com formação holística, polivalente ou muito especializada. A segmentação do conhecimento em conteúdo, ministrados em componentes

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

curriculares autônomas, pode-se obter uma boa integração entre as unidades curriculares por meio de uma boa comunicação entre professores, com trabalhos e avaliações que se integram entre as diversas unidades curriculares. É parte deste projeto incentivar ações entre os professores em direção à interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e saberes se tornam uma ferramenta mais que necessária para facilitar os caminhos que levarão os alunos do curso Bacharelado em Zootecnia a construir a tão desejada e transformadora visão holística do ambiente, que acontecem na instituição como dias de campo, feiras, palestras, seminários, é sempre trabalhada a interdisciplinaridade.

A metodologia de ensino será através das estratégias de exposição didática (Aulas Teóricas), dos exercícios práticos (Aula prática) nos setores produtivos do Campus, aulas em laboratórios (Prática de Laboratório), devendo também articular a vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos, procurando incluir, assim, alternativas como multimídia, visitas técnicas, teleconferências, *internet* (Aulas não presenciais).

1- Aula teórica: exposição feita pelo professor apresentando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão do conteúdo do componente curricular de forma que o discente passe do momento sincrético inicial da informação ao sintético quando consegue apreender o conhecimento. Serão predominantemente expositivas ministradas aos alunos, em diversos momentos propõem-se aulas expositivas dialógicas, proporcionando um momento dialético. Esse método pressupõe o intercâmbio de conhecimentos e experiências, propiciando um ambiente de ensino onde o aluno reelabora seus conhecimentos se apropriando das informações que se traduzem em conhecimentos.

2- Aulas Práticas: realizadas em laboratórios didáticos, unidades produtivas do campus, que contam com vasto rebanho das espécies de interesse zootécnico, de forma demonstrativa e interativa. Os discentes participam inicialmente das aulas demonstrativas, pois a atividade prática exige procedimentos que por vezes perpassam por rotinas, essenciais para a obtenção de resultados, ao mesmo tempo em que interagem com o docente. A aula prática, realizada por meio da demonstração e interação, compreende a preparação (passos do processo), realização (utilização dos equipamentos) e a avaliação (apropriação dos procedimentos). Nessa aula, o professor demonstra os procedimentos de forma que os alunos possam observar, questionar e avaliar os processos utilizados facilitando a aprendizagem de longo prazo.

3- Aulas Práticas em Laboratório: aula realizada por um professor com auxílio de técnicos de laboratórios, técnicos em agropecuária. A aula é realizada dentro do laboratório de forma que o docente possa demonstrar a execução de metodologias, reações químicas, físicas e biológicas que demonstrem

na prática conceitos apresentados em aulas teóricas. As aulas de laboratório fornecem aos alunos conhecimento no funcionamento de laboratórios de diversas áreas do conhecimento.

No processo de ensino-aprendizagem muitas ações são mediadas por modernas ferramentas tecnológicas da informação e comunicação, buscando atender às necessidades dos professores e estudantes. A partir do portal institucional docentes e estudantes têm acesso aos diversos sistemas institucionais, como: Gnuteca, SUAP, Nada Consta e também ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este ambiente permite ao professor complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula, através da postagem de materiais de apoio, disponibilização de vídeos, links de notícias proporcionando ainda abertura de fóruns de discussão.

Além do AVA, o IFMT possui portal público, o qual mantém um conjunto de informações institucionais e acadêmicas de interesse dos estudantes e da comunidade externa. Ainda na perspectiva de favorecimento da comunicação professores e estudantes utilizam também sistemas acadêmicos para postagem de materiais que subsidiam as aulas presenciais, realizam acompanhamento da situação acadêmica e disciplinar dos estudantes. Tanto servidores como estudantes possuem e-mail institucional que além de favorecer a comunicação colabora também com a segurança das informações.

21.0 AVALIAÇÃO

21.1 Avaliação de Competências

De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da sua atuação, exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

A validação de experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais será realizada mediante análise de currículo, comprovado com a descrição detalhada das atividades desenvolvidas, seguida de avaliação individual.

A validação de atividade profissional como estágio curricular obrigatório supervisionado poderá ser requerida na Coordenação de Estágio do campus, quando o discente possuir experiência comprovada na sua área de formação. O reconhecimento será feito através do pedido da coordenação de estágio, enviado ao colegiado para parecer/decisão.

Os critérios e valores da avaliação adotados pelo docente devem ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas na Organização Didática do IFMT. São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, fichas de acompanhamento, relatórios, atividades complementares, provas escritas, atividades

práticas, provas orais, seminários, projetos interdisciplinares e outros.

O artigo 319 da Organização Didática define que no contexto da avaliação fica estabelecido que: “para efeito de aprovação nos componentes curriculares os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis)”; e “a cada semestre o docente realizará no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular”.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de ensino superior, a média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

- I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior; e
- II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

Em curso semestral, a nota do semestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do:

$$M_{Sem} = \frac{\sum A_n}{N}$$

Onde:

Msem = Média Semestral;

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.

O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do semestre será apresentado aos discentes em até 07 (sete) dias úteis após sua realização. O discente poderá solicitar revisão de prova mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Será concedida a segunda chamada para realização de provas semestrais ao discente que justificar sua ausência nessa etapa de avaliação, mediante processo devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em Lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada.

Decorrido o prazo da segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

Decorridas todas as avaliações semestrais haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente do número de componentes curriculares.

Após a Prova Final, será aprovado o discente que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco):

segue:

O resultado da Prova Final será apurado por média aritmética, conforme

$$MF = \frac{MS + PF}{2}$$

Onde:

MF = Média final

Ms = Média semestral

PF = Nota da Prova Final

Para os cursos da Educação Superior no IFMT:

I- É considerado aprovado o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular; e

II- Fica sujeito à prova final de avaliação o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média inferior a 6,0 (seis) em cada componente curricular.

Para os cursos da Educação Superior considera-se reprovado:

I- o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado; e

II- o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido após Reavaliação/Prova Final, média final menor que 5,0 (cinco).

É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I- por meio de pedido verbal, em primeira instância;

II- e por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido à Coordenação de Curso, que intermediará o caso.

Da Revisão de Avaliação:

É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I – por meio de pedido verbal, em primeira instância; e Este número de vagas foi dimensionado a partir de análises do seu corpo docente (via NDE e Colegiado de Curso, este com representação estudantil), equipe pedagógica e de apoio às aulas, após debates junto à gestão de todo Instituto, por meio do PDI daquele período.

II Para tal conclusão foram avaliadas as possibilidades pedagógicas, humanas e de infraestrutura, tanto para as aulas teóricas como também para as práticas, levando em consideração a localização do Campus, a existência de uma Fazenda Experimental, as possibilidades de alojamentos para os discentes e a capacidade dos docentes de assumirem novas responsabilidades diante do Curso e dos seus graduandos.

III A partir deste histórico, capitaneados pela Coordenação de Curso e também pela avaliação das condições de oferta do Curso, proveniente da vistoria do INEP, novas oportunidades foram levantadas tanto pela Coordenação e também pelo seu NDE, como a semestralidade das novas entradas de estudantes, mudança de localização do Curso, número de vagas anuais e a duração da hora/aula. As propostas acatadas em primeira instância sempre foram discutidas no Colegiado e em reuniões com o corpo discente.

IV Este relato se torna necessário porque alguns dos itens acima tiveram forte encaminhamento por nossos alunos, que defendiam a permanência do Curso de Zootecnia em São Vicente, a manutenção do mesmo número de vagas e a mudança do tempo da hora/aula.

V E tudo isso nos trouxe ao novo PPC, aprovado em 2021, em concordância com PDI de 2019 a 2023, que manteve a forma de entrada de novos alunos, o número de vagas, a consolidação do Curso de Zootecnia em nosso Campus e a adequação da hora/aula.

VI Assim temos, anualmente, a oferta de 35 vagas que devem ser preenchidas por meio de desempenho no processo seletivo adotado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), com objetivo de totalizar 35 discentes regulares por turma, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso 2020 e o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2019 a 2023.

VII Devido às particularidades do Campus, como a sua distância dos centros urbanos, para estipular o número de vagas a serem preenchidas, leva-se em consideração a disponibilidade de vagas nas residências estudantis.

VIII Ainda para definição do número de vagas para o curso, o campus utiliza os Relatório de Autoavaliação Institucional do IFMT que são geridos pela Comissão Própria de Autoavaliação Institucional entre outras o Plano Nacional de Educação (PNE).

IX – por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido à Coordenação de Curso, que intermediará o caso. O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas. Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, à Coordenação de Curso terá o prazo de até 02 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao discente.

Da Avaliação em Segunda Chamada:

Segundo o Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75, o discente que faltar a avaliação previamente agendada, em 1ª chamada, poderá requerer 2ª chamada, na coordenação de curso, até três dias úteis após o término da data de validade de um dos documentos apresentados:

I- atestado médico, comprovando doença que o impossibilite de participar das atividades escolares do dia;

II- declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

III- declaração de servidor do IFMT, com anuência expressa do Diretor- Geral do campus, comprovando que o discente estava representando o IFMT; e IV- atestado de óbito de cônjuge/companheiro ou parentes por consanguinidade/ afinidade até segundo grau.

Atendidas as condições do caput, a Coordenação de Curso deferirá o requerimento e o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, ao docente responsável. A 2ª chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pela Coordenação de Curso/Área, no dia e horário definidos pelo docente.

O discente que não for promovido em disciplina definida como pré- requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito. O discente poderá continuar seus estudos em período posterior, matriculando-se em disciplinas fora do eixo da interdependência, até que as daquele eixo sejam novamente ofertadas, atentando-se para o prazo de integralização do curso.

22.0 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

A necessidade de avaliar a capacidade institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento e tecnologias, bem como a responsabilidade social dos cursos que integram o IFMT é fator de extrema preocupação para os seus dirigentes, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino da formação ministrado na IES.

O *campus* São Vicente pauta sua política de avaliação nos seguintes referenciais:

- Formar profissionais que se engajem na sociedade como trabalhadores e cidadãos críticos respeitando a natureza e contribuindo para a manutenção do equilíbrio no meio ambiente;
- Construir estruturas curriculares flexíveis para o constante aperfeiçoamento das bases pedagógicas, atendendo os direcionamentos e as necessidades apontadas pela sociedade em que se insere;
- Fortalecer práticas pedagógicas que proporcionem avanços na aprendizagem do estudante;

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

- Estimular os momentos de reflexão aprofundada em relação ao trabalho realizado nas disciplinas e coordenações;
- Avaliar junto ao sistema educacional o desempenho dos discentes no estágio curricular supervisionado e avaliar a matriz curricular através de constante monitoramento da legislação específica, e da realidade vivenciada em cada momento. Na leitura, não dá para entender a lógica deste referencial.
- O curso de Bacharelado em zootecnia ao contemplar em seu Projeto Pedagógico a sistematização de um processo de autoavaliação demonstra que orienta-se pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que pretende a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que institui e regulamenta a criação e funcionamento de comissões internas de avaliação institucional.

O referido procedimento de autoavaliação também busca atender com eficácia aos objetivos precípuos de busca da melhoria da qualidade da comunidade acadêmica em consonância com a missão, finalidade e objetivos do IFMT, previstos no PDI.

O sistema de avaliação do Projeto Pedagógico tem como objetivo acompanhar a implementação do curso inicialmente na forma prevista em seu respectivo projeto com vistas a identificar a necessidade de ajustes e realização de correções imediatas, além de viabilizar avaliações periódicas. Conceitualmente, podemos resumir em duas categorias os insumos utilizados no processo de avaliação do PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia, descritos a seguir:

Indicadores Institucionais – indicador que representa a expressão qualitativa ou quantitativa do valor das propriedades de um objeto ou fenômeno; aquele elemento que indica outro elemento, onde ele está. Os indicadores institucionais exigidos pelo MEC, através da Comissão de Especialistas de avaliação dos cursos superiores, são alguns destes dados quantitativos. Outros dados específicos ao IFMT devem ser desenvolvidos e ampliados em função de sua necessidade.

Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido em sala de aula e o comportamento acadêmico de professores e discentes. A periodicidade é anual ou bianual, conforme as circunstâncias institucionais e as demais atividades avaliativas. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino desenvolvido, proporcionar feedback de desempenho aos professores, proporcionar feedback de comportamento acadêmico aos discentes, ampliar o conhecimento da realidade do ensino no âmbito do curso e indicar pontos críticos relacionados a estes aspectos. O diagnóstico busca gerar as condições de transparência sobre a situação do ensino dos cursos, os encaminhamentos e soluções para os problemas identificados.

A avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais, comprometidos com aprendizado social das organizações envolvidas na sua área de atuação, além de apoiar a gestão do curso e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

Atualmente, a supervisão e o acompanhamento das etapas do Currículo do curso de Zootecnia, do *Campus* São Vicente, objetiva verificar em que medida os princípios, objetivos e capacitações, estabelecidos para o currículo, estão sendo atingidos. Consequentemente, o sistema fornece subsídios para correção de rumos, na direção do objetivo acima. Buscando o máximo de representatividade, o sistema não utiliza amostra de alunos e sim toda a população.

Quanto a sua instrumentação:

a) ficha de Avaliação das Disciplinas e Professores com questões objetivas e espaço para comentários livres;

b) programa para cálculo da média, desvio-padrão, variância, valores mínimo e máximo e número de respondentes, aplicados para cada questão da Ficha de Avaliação;

c) relatório por Disciplina e por Professor, produto dos conselhos de disciplina realizado sempre ao final do semestre no fórum discentes/professor/disciplina.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados através da aplicação de questionários de maneira sistemática e periódica, se permite também a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma. Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências dos discentes ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas, uma perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto Pedagógico.

São, ainda, utilizados como instrumento de avaliação do curso os dados do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

23.0 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

O plano de melhoria do curso é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e ações de curto, médio e longo prazo que visem o aumento de indicadores qualitativos e quantitativos de avaliação do curso e da instituição. Esses indicadores constituem-se como importantes norteadores na

busca efetiva pelo aprimoramento da qualidade da educação. A sociedade e o estado têm dado grande importância aos resultados das avaliações, como uma ferramenta para aferir a qualidade das instituições e classificá-los em um cenário nacional e mundial.

O plano de melhoria do curso, além de servir como instrumento de gestão, uma busca situar e orientar ações e processos por ele desenvolvidos pode favorecer o envolvimento e suscitar a responsabilização dos que nele trabalham ou usufruem de seus serviços.

Para o alcance de melhorias no curso superior de bacharelado em Zootecnia deverão ser realizadas ações que visem o aumento no número de egresso do curso, diminuir o número de alunos no limite do excesso de faltas e desistências, aumentar o número de convênios do curso, melhorar o perfil docente - formação acadêmica, titulação, aumentar o número de exemplares da bibliografia básica e complementar disponibilizados na biblioteca, construção de laboratórios, número de atividades de extensão e investigação científica no curso, número de participantes em atividades de: responsabilidade social, empreendedorismo, inovação, educação ambiental e sustentabilidade, direitos humanos participantes em atividades extracurriculares no curso. Ainda, contribuir para o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais do curso de Zootecnia. Melhoria na nota dos indicadores de avaliação do estado como o ENADE. Buscar alcançar as metas apresentadas no Plano Nacional da Educação Superior, sendo elas:

- elevar gradualmente a taxa de conclusão média do curso de graduação para 90% (noventa por cento), e elevar a relação de estudantes por professor (a) para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior;
- ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos estudantes da instituição, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na de estudantes egressos, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico;
- assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;
- ampliar a oferta de estágio como parte da formação na educação superior;
- ampliar a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;
- assegurar condições de acessibilidade na forma da legislação;

- fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País;
- consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior;
- expandir atendimento específico a populações do campo e comunidades indígenas e quilombolas, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações;
- institucionalizar programa de composição de acervo digital de referências bibliográficas e audiovisuais, assegurando a acessibilidade às pessoas com deficiência;
- estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo;
- fortalecer as redes físicas de laboratórios multifuncionais;
- promover a formação inicial e continuada dos (as) profissionais técnico-administrativos da educação superior.

Como proposta para o curso de zootecnia aumentar e melhorar em corpo docente, infraestrutura e qualidade de vida dos nossos alunos e servidores, sendo tomadas as seguintes medidas:

Dimensão I: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- Elaboração PDI/PPI, Regulamento Didático e PPC;
- Atualização do projeto pedagógico de curso, bem como seus anexos buscando atender as demandas da sociedade e meio ambiente respeitando sempre a sua diversidade;
- Levantamento e análise do perfil dos discente e egressos do curso para uma melhor adequação do curso de forma atender as demandas da profissão zootecnista;

Ações de melhoria:

- Atualização das normas, resoluções e instruções normativas internas de forma a melhorar o andamento dos processos;
- Acompanhamento das principais causas de evasão do curso, buscando reduzir os percentuais encontrados semestralmente

Meta: A partir do primeiro semestre de 2022

Dimensão II: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- I. Realização de encontros do NDE;
- II. Reunião de colegiado de curso;
- III. Participação de estudantes e servidores em projetos de iniciação científica e de ensino;
- IV. Incentivo a produção acadêmica;
- V. Participação de estudantes e servidores em projetos de extensão;
- VI. Equipe pedagógica composta por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, orientador educacional, psicólogo e assistente social.
- VII. Colegiado de Coordenadores dos cursos ofertados pelo Campus;
- VIII. Atualização permanente dos periódicos disponíveis para consulta;
- IX. Incentivo a qualificação dos servidores do Campus;

Programas e ofertas de projetos de intercâmbio interinstitucional:

- I. Cursos, oficinas e eventos voltados para capacitação pedagógica dos docentes;
- II. Eventos voltados para Zootecnia como simpósios, seminários, mini cursos;
- III. Cursos de capacitação técnicas para os professores no uso de tecnologias de inovadoras;
- IV. Aumentar o número de empresas conveniadas com a instituição de forma a aumentar o número de vagas de estágio;
- V. Aumentar o número de projetos de iniciação científica e os convênios com órgãos de pesquisa público e privada;
- VI. Realização de planejamento estratégico anual para atendimento das demandas de extensão e pesquisa;
- VII. Desenvolvimento de projetos de extensão em comunidades rurais e urbanas;
- VIII. Estimular a criação de grupos de estudos, pesquisa e extensão;
- IX. Estimular a criação de empresas júnior e projetos de desenvolvimento de novos produtos e serviços;

Ações de melhorias:

- I. Aumento de produção científica acadêmica;
- II. Aumentar o número de aulas demonstrativas, prática e laboratoriais;
- III. Aumentar o número de encontros com profissionais de empresas privadas e visitas em instituições de produção animal;
- IV. Estimular e facilitar os convênios e parcerias com instituições de ensino de pós graduação;
- V. Estimular a criação de cursos de pós graduação no *Campus*;

Meta: Durante todo o curso.

Dimensão III: Responsabilidade Social

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- I. Técnico Administrativo na área de assistência social efetivo no *campus*;
- II. Política de auxílio estudantil visando o acesso e permanência, já implementados no IFMT;
- III. Comissão de Assistência estudantil;
- IV. Moradia para estudantes que residem distante da instituição;
- V. Programas de capacitação de mulheres das comunidades rurais e quilombolas;

Ações de melhorias:

- I. Curso e dias de campo gratuitos para comunidade.
- II. Aumento do número de auxílio permanência, bolsas monitorias, auxílio transporte e alimentação;
- III. Ações de arrecadação e doações de alimentos, brinquedos e vestuários para a comunidade;
- IV. Aumento no número de vagas de moradia para os discentes que residem distante da instituição;
- V. Eventos de integração dos estudantes com as crianças das escolas da comunidade.
- VI. Ações de melhoria na qualidade de vida dos animais de estimação da comunidade;

Meta: Primeiro semestre de 2023.

Dimensão IV: Comunicação com a sociedade

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- I. Página oficial do Campus;
- II. Jornalista efetivo lotado no campus.
- III. Redes sociais do Campus, do curso e centro acadêmico;
- IV. Divulgação do curso através de visita às escolas e comunidade;
- V. Recepção no Campus de escolas de educação básica apresentando aos visitantes tanto a infraestrutura didático-pedagógica (oficinas didáticas de produção, laboratórios, biblioteca, auditórios, salas de aulas) como os ambientes que favorecem a permanência dos estudantes como restaurante, ginásio, quadra poliesportiva e as residências estudantis.

Ações de melhorias:

- I. Informar mais a comunidade sobre as atividades desenvolvidas pelo curso na página oficial, mídias sociais ou televisionada;
- II. Melhorar a divulgação do processo seletivo.

Meta: A partir do segundo semestre de 2021

Dimensão V: Políticas de Pessoal**Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Articulação para oferta de Minters e Dinters pelo IFMT em parcerias com outras IES;
- II. Garantia de afastamento para capacitação aos servidores docentes e técnicos administrativos;
- III. Comissão de qualidade de vida;

Ações de melhorias:

- I. Acompanhamento da evolução da qualificação do corpo docente;
- II. Acompanhamento do trabalho docente de forma continuada;
- III. Aumento da participação dos servidores do curso em eventos científicos;
- IV. Melhorar o acompanhamento psicológico dos servidores e discentes;
- V. Melhorar o atendimento a saúde dos alunos e servidores;
- VI. Aumento de programas de prevenção do uso de álcool e drogas;
- VII. Aumento de programas na prevenção de doença;

Meta: A partir do segundo semestre de 2023.

Dimensão VI: Organização e Gestão da IES**Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Publicidade dos procedimentos e documentos do curso.
- II. Ação de sistema online para solicitação de defesas de TCC e estágio;
- III. Criação de sistema online para solicitação de ajuda de custos para participação em eventos científicos.

Ações de melhorias:

- I. Abertura de canal direto com os estudantes em link da página do curso aproximando a coordenação de toda a comunidade;
- II. Criação de um conselho de gestão interna institucional;

Meta: A partir do segundo semestre de 2023

Dimensão VII: Infraestrutura Física

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- I. Melhoria da acessibilidade;
- II. Espaço adequado da Coordenação do curso e das Salas de aula;
- III. Sala de atendimento individual para discentes;
- IV. Biblioteca com acervo;
- V. Laboratório multidisciplinar;
- VI. Laboratório de histologia;
- VII. Laboratório de informática;
- VIII. Laboratório de metabolismo animal;
- IX. Laboratório de Microbiologia
- X. Frigorífico.
- XI. Laticínio;
- XII. Oficinas de produção de aves de corte, postura, suínos, bovinos de leite e corte, ovinos e abelhas;
- XIII. Campo agrostológico;
- XIV. Fábrica de rações;

Ações de melhorias:

- I. Laboratório de anatomia e Fisiologia Animal;
- II. Laboratório de Parasitologia;
- III. Laboratório de Nutrição Animal;
- IV. Laboratório de Análise de Alimentos;
- V. Laboratório de reprodução animal;
- VI. Laboratório de equideocultura;
- VII. Reforma das oficinas de produção;
- VIII. Aquisição de equipamentos novos para os laboratórios;
- IX. Compra de mobiliário para novas salas de aula;
- X. Compra de modelos animais para aulas práticas.

Meta: Durante o decorrer do curso

Dimensão VIII: Planejamento e Avaliação**Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Ampliação da participação de professores e colaboradores no processo de sensibilização e divulgação do processo seletivo;
- II. Envolvimento de docentes de várias áreas de formação na concepção do PPC do curso;
- III. Relatório Anual de Gestão.

Ações de melhorias:

- I. Promoção de reuniões com os representantes das classes, da comunidade e representantes da CPA;
- II. Divulgação junto aos discentes dos documentos que permeiam o curso bem como as normas que estão em vigor no IFMT;
- III. Intervenções dos atores na mitigação das dificuldades encontradas.
- IV. Criação de um conselho interno com representantes de todos os segmentos para o melhor planejamento das ações e avaliações no Campus;

Meta: Imediata**Dimensão IX: Política de atendimento aos discentes****Recursos já Existentes/Ações em andamento:**

- I. Oferta de bolsas e auxílios que visem a permanência ao longo do curso.
- II. Ampliação Departamento de assistência ao discente;
- III. Ampliação e reforma do ambulatório;
- IV. Ampliação da oferta de bolsas e auxílios;

Ações de melhoria:

- I. Criação de uma coordenação de assistência ao estudante de graduação;
- II. Aumento da oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- III. Dinamizar o atendimento da equipe multiprofissional.

Meta: A partir do primeiro semestre de 2023.**Dimensão X: Sustentabilidade Financeira**

Recursos já Existentes/Ações em andamento:

- I. Recurso orçamentário do campus.
- II. Recurso proveniente da arrecadação própria;
- III. Recursos provenientes de editais internos de pesquisa e extensão.

Ações de melhorias:

- I. Aumentar o número de projetos aprovados em editais da PROPES e PROEX, para assim realizar a compra de materiais de consumo;
 - II. Submeter e aprovar projetos em agência de fomento externa para realizar compra de equipamentos;
 - III. Estimular o convênio com instituições privadas favorecendo a aquisição de recursos para a modernização de laboratórios e oficinas de produção;
- Estimular o convênio com instituições públicas que ofertam cursos de pós graduação na área de zootecnia;
- IV. **Meta:** Ao longo do curso.

24.0 ATENDIMENTO AO DISCENTE

24.1 Programa de apoio financeiro

São instrumentos de política de assistência estudantil implementada sequencialmente, respeitada a dotação orçamentária, conforme Decreto nº 7.234/2010, objetivando a redução da evasão escolar, os seguintes benefícios: auxílio moradia, auxílio transporte, auxílio creche dentre outros.

24.2 Programa de apoio pedagógico

O apoio sistemático dos professores e dos monitores em atividades extra sala de aula facilita a adaptação e o aprimoramento das relações afetivas entre os discentes e os membros da comunidade. Este apoio é trabalhado indiretamente em todos os componentes curriculares.

Visando a permanência dos discentes e diminuição da evasão escolar no *campus* São Vicente, Centro de Referência de Campo Verde, são previstas as seguintes ações:

- Aumento das monitorias didáticas;
- Aumento de bolsa permanência;
- Aumento e melhoria da infraestrutura;
- Fomento de bolsas de pesquisa e iniciação científica/docência;
- Instalação de um centro de apoio psicossocial (psicólogos, assistentes sociais); para atendimento aos discentes e servidores;
- Realização de eventos, seminários e mostras culturais;

- Salas de aulas e laboratórios de pesquisa de diversas áreas e informática.

24.3 NAPNE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013 – CONSUP, visa à articulação de pessoas, instituições e o desenvolvimento de ações no âmbito interno, envolvendo: psicólogo, pedagogo, assistente social, supervisores e orientadores educacionais, técnicos administrativos, docentes, discentes e pais. Os alunos com necessidades específicas atendidos pelo NAPNE serão encaminhados para os serviços de apoio específicos.

O NAPNE articula as ações do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep) da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação – MEC, no âmbito da Instituição, em consonância com sua gestão central, regional e estadual.

24.4 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06)

O IFMT em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2014–2018 tem o compromisso de se adequar aos requisitos de acessibilidade designados na legislação e padrões governamentais.

O Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário e acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O art. 24 do Decreto nº 5.296/2004 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, público e privado, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Assim, o IFMT tem buscado ao longo dos anos promover a adequação e implantação dos padrões de acessibilidade através da implementação das seguintes ações:

- Instituir a política de acessibilidade e apoio às pessoas com deficiência no IFMT;
- Implantação de NAPNES com estrutura e equipe multiprofissional em todos os *campi* do IFMT;
- Adequação de todos os prédios já existentes do IFMT, promovendo a acessibilidade física por meio da remoção de barreiras arquitetônicas.

O IFMT *campus* São Vicente contempla em sua estrutura o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas para atendimento aos discentes que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

25.0 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Zootecnia poderá requerer aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas, com aprovação em outro curso do IFMT ou em outra instituição.

Os procedimentos e documentos necessários para o aproveitamento de estudos estão disciplinados na Organização Didática do IFMT seção VIII.

O pedido deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária dos componentes curriculares analisados equivalerem a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento.

O aproveitamento de estudos de componentes curriculares cursados em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFMT.

Cabe ao discente encaminhar à Coordenação de Curso/Área correspondente o processo de aproveitamento de estudos.

Em se tratando de aproveitamento de disciplinas cursadas há mais de 05 (cinco) anos, ficará o Colegiado de Curso responsável por avaliar se o discente possui os pré-requisitos necessários para dar continuidade aos estudos.

26.0 POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, apresenta índices de estudantes retidos e evadidos. Os dados sobre evasão e repetência, abrangendo os anos de 2011 a 2014 (SISTEC/MEC, 2015) foram analisados pela instituição que buscou explicar os motivos da evasão, da retenção e também do êxito. A partir desta análise, elaborou-se o Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso - PEIAPEE – IFMT (aprovado pela Resolução nº 109 de 18 de outubro de 2017 – CONSUP). A pesquisa apontou que o motivo central tanto para a retenção ou êxito dos estudantes é a *motivação para os estudos* no caso do êxito e a *falta de motivação* para os casos de retenção. Outros motivos como infraestrutura e acompanhamento pedagógico também foram apontados como motivadores.

O objetivo geral do plano é “Elevar os índices de permanência e êxito dos estudantes, em todos os níveis

e modalidades de ensino ofertadas”; para atingir esse objetivo foram propostas algumas ações, das quais citam-se: acompanhar a frequência de estudantes; revisar/atualizar o currículo e as metodologias de ensino; ampliar a oferta de atividades práticas; considerar os fatores externos como transporte e acesso ao *campus*; avançar na disponibilidade de equipamentos de ensino como laboratórios e bibliotecas e outras ações.

A Comissão de Permanência e Êxito do *campus* elabora um Plano de Ações com o intuito de combater a evasão e promover o êxito de estudantes. O Plano de Ações envolverá todos os cursos ofertados pelo *campus* e terá apoio da Equipe Multiprofissional e Coordenação de Curso. Para a elaboração do plano são tomados como base os dados do PEIAPEE, bem como o levantamento da realidade local, permitindo-se o acompanhamento do desempenho dos acadêmicos dos cursos.

Tabela 01. Diagnostico quantitativo do curso de bacharelado em Zootecnia de acordo relatório da PEIAPEE (2018)

Campus São Vicente	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de retenção	16,5	39,9	39,9	38,3	34,4
Taxa de conclusão	0	7,4	9,5	1,9	4,6
Taxa de evasão	12,9	5,4	5,1	1,2	40,5
Taxa de reprovação	0	0	0	0	0
Taxa de matrícula continuada regular	70,5	56,1	55,7	60,5	36,9
Taxa de matrícula continuada retida	16,5	31,1	29,7	36,4	17,9
Taxa de efetividade acadêmica	0	0	0	0	0
Taxa de saída com êxito	0	57,9	65,2	60,0	10,2
Taxa de permanência e êxito	70,5	63,5	65,2	62,3	41,5

O Campus São Vicente, já realiza ações, projetos ou programas para auxiliar o estudante a vencer suas dificuldades, buscando evitar sua evasão ou retenção e incentivando sua permanência na instituição.

Dentro das ações e ofertas de programas atualmente o Campus disponibiliza e oferece:

- Moradia estudantil masculina e feminina com acompanhamento contínuo para os discentes da Sede;
- Alimentação gratuita para residentes e semi-residentes dos cursos da Sede;
- Auxílio-alimentação para os discentes dos Centros de Referência, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que estejam regularmente matriculados;
- Assistência Estudantil, com oferta de bolsas de monitorias em diversos componentes curriculares do

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

Ensino Médio e do Ensino Superior;

- Auxílio permanência para o Ensino Médio e Superior;
- Auxílio transporte e moradia;
- Laboratórios e biblioteca à disposição dos estudantes nas dependências do Campus;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Atividades esportivas e culturais;
- Atendimento na enfermaria na Sede;
- Assistência psicológica;
- Equipe pedagógica com trabalho de apoio aos docentes, no desenvolvimento dos projetos educativos e no atendimento aos estudantes;
- Realização de pesquisas científicas orientadas;
- Realização e/ou participação em Mostras Científicas;
- Estágio supervisionado remunerado;
- Participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Tabela 02: Metas para o curso de bacharelado em Zootecnia de acordo relatório da PEIAPEE (2018)

Taxa	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Evasão	40,5	36,7	32,9	29,1	25,3	21,5	17,7	13,9	10,0
Retençã o	34,4	31,7	28,1	25,1	22,0	18,9	15,8	12,7	10,0
Permanê n- cia e Êxito	41,5	47,6	53,7	59,8	65,9	72,0	78,1	84,2	90,0

- O Campus como forma de reduzir a taxa de evasão e retenção busca fornecer de modo constante:
- Aumento no número de vagas de moradia estudantil masculina e feminina com acompanhamento contínuo para os discentes da Sede;
- Auxílio financeiros discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica através da implementação de bolsas;

- Assistência Estudantil, com oferta de bolsas de monitorias em diversos componentes curriculares;
- Projetos de ensino interdisciplinares de pesquisa e extensão;
- Auxílio multiprofissional com profissionais da saúde;
- Aumento no número de bolsas de pesquisas científicas;
- Oferta de Estágio supervisionado remunerado;

27.0 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O acadêmico concluinte, fará jus ao Diploma de Bacharel em Zootecnia após a integralização da carga horária das disciplinas, bem como o cumprimento da carga horária destinada às atividades complementares, TCC e Estágio Curricular Supervisionado com aprovação em todas as etapas, conforme estabelecido nesse PPC.

Seguindo a Organização Didática, no Ensino Superior, a colação de grau é condição obrigatória, quer seja coletiva, quer seja extemporânea, para expedição do diploma, e pode ser realizada de duas formas:

I- solene – colação de grau pública com cerimônia; ou

II- extemporânea – colação de grau realizada sem solenidade, antes ou após a formatura coletiva, no gabinete da reitoria, por impossibilidade de comparecimento do concluinte à sessão solene.

28.0 QUADRO DE SERVIDORES

28.1 Corpo Docente

28.1.1 Coordenador

Saullo Diogo de Assis: graduado em Tecnologia em Zootecnia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus São Vicente (2009), com Mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Mato Grosso (2013) e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Goiás (2019). Possui experiência na área de nutrição e produção de aves e suínos, com ênfase em produção alternativa. Atua como professor no IFMT desde de 2010.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8710831855820668> e-mail: saullo.diogo@ifmt.edu.br

28.1.2 Docentes

O curso de zootecnia apresenta um caráter interdisciplinar, para isso conta com profissionais das

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
 Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
 CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

mais diferentes áreas de formação, como químicos, biólogos, geógrafos, engenheiros de alimentos, administradores, agrônomos, médicos veterinários e zootecnistas. Todos com pós-graduação em diferentes linhas de pesquisa, garantindo assim uma pluralidade ao curso e maior área de atuação de pesquisa, extensão e produção de novas tecnologias. Os docentes listados abaixo estão contratados em regime de Dedicção Exclusiva (DE).

Nome	Área	Formação	Titulação	Regime de Trabalho
Abimael Antunes Marques	Linguagem	Lic. Em Letras	Doutor	DE
Ademir José Conte	Zootecnia	Lic. Em Ciências Agrícolas	Doutor	DE
Adriano Alves Jorge	Zootecnia	Veterinário	Mestre	DE
Affonso Amaral Dalla Libera	Administração	Administração de Empresas	Doutor	DE
Alex Caetano Pimenta	Biologia	Lic. em Ciências Biológicas	Doutor	DE
Alexandra De Paiva Soares	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
Alexandre Caetano Perozini	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
Anderson Barbieri De Barros	Zootecnia	Medicina Veterinária	Mestre	DE
André Berton	Química	Química	Mestre	DE
André Luis De Andrade	Agronomia	Agronomia	Mestre	DE
Ane Franciely da Silva Santos	Química	Química	Doutor	DE
Arnaldo Gonçalves De Campos	Biologia	Lic. em Ciências Biológicas	Doutor	DE
Charles De Araújo	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
Cleber Barreto dos Santos	Matemática	Matématica	Mestre	DE
Cristiano Martinotto	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
Edione Teixeira De Carvalho	Geografia	Lic. Em Geografia	Doutor	DE
Eilson Castro Soares de Oliveira	Sociologia	Ciências Sociais	Mestre	DE
Elisangela de Sousa	Matemática	Matemática	Mestre	DE
Elson Santana De Almeida	Agronomia	Lic. Em Ciências Agrícolas	Graduação	DE
Erineudo De Lima Canuto	Agronomia	Lic. Em Ciências Agrícolas	Doutor	DE
Fábio Henrique De Oliveira Silva	Biologia	Lic. Em Ciências Biológicas	Mestre	DE
Fagner Da Silva Martins Leão	Artes	Lic. Em Artes	Mestre	DE
Fernando João Bispo Brandão	Agronomia	Engenharia Agrícola	Doutor	DE
Fernanda Martins Dias	Agronomia	Lic. Em Ciências Agrícolas	Mestre	DE
Gabriel Antônio Ogaya Joerke	Pedagogia	Pedagogia	Mestre	DE

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
 Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
 CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

Geovanne Ferreira Rebouças	Zootecnia	Zootecnia	Doutor	DE
Geraldo Magela Freire Silva	Agronomia	Engenharia Agrícola	Mestre	DE
Gilda Aparecida Machado E Silva	Biologia	Lic. Em Ciências Biológicas	Mestre	DE
Gislene Cardoso De Souza	Zootecnia	Zootecnia	Mestre	20 horas
Haroldo Alves Perreira Junior	Biologia	Biologia	Doutor	DE
Isabella Ribeiro De Figueiredo Vieira	Alimentos	Tecnologia de Alimentos	Mestre	DE
Itamar José Valerio Junior	Pedagogo	Educação	Mestre	DE
Jackson Pereira Junior	Matemática	Matemática	Mestre	DE
Janaine Vieira Da Silva Donini	Agronomia	Engenheira Sanitarista	Doutor	DE
João Felipe Assis De Freitas	Linguagem	Lic. Em Letras	Mestre	DE
Joir Benedito Proença De Amorim	Pedagogia	Pedagogia	Mestre	40 horas
Jorge Luiz Da Silva	Alimentos	Tecnologia de Alimentos	Doutor	DE
José Luiz De Siqueira	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
José Marcio Nerone Leite	Linguagem	Lic. Em Letras	Mestre	DE
Josias Conceição Da Silva	Agronomia	Lic. Em Ciências Agrícolas	Mestre	DE
Leandro Carbo	Química	Química	Doutor	DE
Leone Covari	Administração	Administração Rural	Mestre	DE
Libia De Souza Boss Cunha	Computação	Tec. Análise e Des. de Sistemas	Especialista	DE
Livio Dos Santos Wogel	Filosofia	Lic. Em Filosofia	Doutor	DE
Luis Carlos Coelho	Agronomia	Agronomia	Mestre	DE
Luiz Carlos Da Fonseca Lage	Computação	Tecnologia em Informática	Mestre	DE
Madson Amorim De Barros	Física	Física	Mestre	DE
Marco Túlio Melo Moraes	História	Historia	Mestre	DE
Marcos Antônio Da Silva	Agronomia	Lic. e Bacharel em Geografia	Mestre	DE
Mariana Santos De Oliveira Figueredo	Linguagem	Lic. Em Letras	Especialista	DE
Marianna da Silva Rogério Musatto	Português	Linguagens	Mestre	DE
Marleide Guimarães De Oliveira	Alimentos	Tecnologia de Alimentos	Mestre	DE
Mauricio Berndt Razeira	Educação Física	Lic. Educação Física	Mestre	DE
Moacir Antônio Marconatto	Zootecnia	Lic. Em Ciências Agrícolas	Mestre	DE
Oacy Eurico De Oliveira	Agronomia	Engenharia Florestal	Mestre	DE
Oswaldo José De Oliveira	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
Patricia Sobral Silva	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

Pedro Fernandes Da Silva	Física	Ciências	Especialista	DE
Pedro Henrique Perreira	Informática	Informática	Mestre	DE
Poliana Fernandes De Almeida	Alimentos	Tecnologia de Alimentos	Doutor	DE
Rachel De Sousa Lima Pulcherio	Zootecnia	Medicina Veterinária	Mestre	DE
Renato dos Santos Resende Fortes	Matemática	Matemática	Mestre	DE
Raphael da Costa Borges	Geografia	Geografia	Doutor	DE
Reinaldo Gomes de Arruda	Artes	Ed. Artística	Mestre	DE
Ricardo George Bhering	Computação	Tecnologia em Processamento de Dados com Ênfase em Análise de Sistemas	Mestre	DE
Rita De Cássia Santos	Agronomia	Agronomia	Doutor	20 horas
Roberta Lima Moretti	Física	Física	Doutor	DE
Roberta Martin Gomes Da Silva Borges	Zootecnia	Zootecnia	Mestre	DE
Robson Keemps Da Silva	Computação	Análise de Sistemas	Especialista	DE
Rodrigo Pereira	Química	Química	Doutor	DE
Roger Henrique Bartlo	Geografia	Geografia	Mestre	DE
Ronie Fonseca Barbosa	Ed. Física	Ed. Física	Mestre	DE
Roseildo Nunes da Cruz	Matemática	Matemática	Mestre	DE
Sarah Penso	Zootecnia	Zootecnia	Doutor	DE
Saullo Diogo De Assis	Zootecnia	Zootecnia	Doutor	DE
Saulo Teixeira De Moura	Zootecnia	Medicina Veterinária	Mestre	DE
Silvana Angelica Gama Gomes	Biologia	Biologia	Doutor	DE
Silvia Jacinta Ritter	História	História	Mestre	DE
Stefane Cristine Luz Freire Silva	Artes	Artes	Mestre	DE
Victor Arlindo Taveira de Matos	Agronomia	Agronomia	Doutor	DE
Victor Rafael Araújo de Noronha	Matemática	Matemática	Mestre	DE
Vilson Dantas dos Santos	Administração	Lic. Ciências Agrárias	Mestre	DE
Walkyria Fonseca Ferreira Mandu da Silva	Português	Linguagem	Especialização	DE
Walter Augusto dos Santos Marinho	Veterinário	Veterinário	Doutor	DE
Xistos Rodrigues de Souza	Alimentos	Lic. Ciências agrárias	Doutor	DE

28.2 Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	Setor	Formação	Titulação
Ademil Alves Lino da Silva	Assistente em administração	Almoxarifado	Agronomia	Especialização
Aguinaldo de Oliveira Santos	Técnico de laboratório	Diretoria de Ensino	Metodologias de ensino da química	Especialização
Alair Aparecida de Oliveira Pereira	Assistente em administração	Centro de Referência de Campo Verde	Pedagogia	Especialização
Aline Fernanda Andriotti	Bibliotecário Documentalista	Biblioteca	Biblioteconomia	
Alex Soares Gomes	Assistente Em Administração	Biblioteca	Superior Processos Gerenciais	
Amarildo Poletto da Silva	Assistente em administração	Licitação	Tecnólogo em Gestão Pública	
Ana Cláudia Milani Ramos	Assistente Em Administração	Diretoria de Ensino	Licenciada em Letras-Português	
Anderson Olympio Umbelino De Lima	Técnico Em Audiovisual	Diretoria de Ensino	Comunicação Social	Mestrado
Atila Milhomem da Costa	Eletricista	Registro Escolar	Filosofia	
Azael Alberguini	Bombeiro Hidráulico	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Clarindo de Lima Espírito Santo	Operador de Maq. de Lavanderia	Departamento de Produção	Ensino Médio	
Claudio de Lima do Espírito Santo	Auxiliar de Agropecuária	Departamento de Produção	Ensino Médio	
Cleiton Pereira Alves	Auxiliar em Administração	Coordenação de Estágio e Emprego	Ensino Médio	
Cristiane Petersen	Assistente de Aluno	Centro de Referência de Jaciara	Direito	Graduação
Dalmir Kuhn	Engenheiro Agrônomo	Departamento de Produção	Agronomia	Mestrado

Danilo Beserra do Amaral	Administrador	Coord. Geral de Gestão de Pessoas	Gestão Pública	Especialização
Deraldina Pereira do Nascimento	Pedagoga	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialização
Deusdedit Pinto de Barros Neto	Assistente em Administração	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Edmilson de Oliveira	Assistente de aluno	Biblioteca	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialização
Edson Rodrigues dos Santos	Técnico Em Agropecuária	Biblioteca		Especialização
Elenice de Lima Fernandes	Assistente em Administração	Departamento de Administração Financeira	Ciência da Computação	Especialização
Elias Leite Pereira Junior	Auxiliar de biblioteca	Diretoria de Ensino	Técnico em Contabilidade	
Elsias Almeida	Vigilante	Departamento de Serviço e Apoio	Licenciatura em Teologia	
Elton Schalm	Assistente em Administração	Coordenação de Gestão de Pessoas	Processamento de Dados	Especialização
Elton Feitoza Centurion	Zootecnista	Departamento de Produção	Zootecnia	Mestrado
Emili Magda Grigolo de Oliveira	Assistente Em Administração	Centro de Referência de Jaciara	Ciências da Computação	Especialização
Ernandes Joel de Queiroz	Auxiliar de Encanador	Coordenação de Transporte e Vigilância	Ensino Fundamental	
Evandro Maciel Garcia	Assistente em administração	Registro Escolar	Ciências Contábeis	

Francielly Karoline Aires Carlini	Assistente em Administração	Departamento de Administração e Planejamento	Zootecnista	Especialização
Geysa Luiza de Souza Santos	Assistente em administração	Centro de Referência de Campo Verde	Pedagogia	Especialização
Gilson Soares de Araújo	Bibliotecário-Documetalista	Centro de Referência de Jaciara	Biblioteconomia	Especialização
Hagata Guimaraes de Andrade	Assistente em administração	Diretoria de Ensino	Secretariado Executivo	
Isabel Santana Barbosa	Cozinheira	Protocolo	Licenciado em Ciências Biológicas	
Izaura Cristina Maciel	Tradutor Interpretador De Linguagem Sinais	Diretoria de Ensino	Pedagogia	Especialização
Ivanor Antônio Kayser	Assistente em Administração	Gabinete	Bacharel em Direito	Especialização
João Sobrinho de Azevedo	Auxiliar de agropecuária	Departamento de Assistência ao Discente	Tecnólogo em Zootecnia	
Jonir de Oliveira	Porteiro	Restaurante	Técnico em Agropecuária	
José Nilton Cândido Leite	Assistente em administração	Departamento de Assistência ao Discente	Técnico em Agropecuária	
Josepi Tibalde	Operador de Est. De Tratam Agua-Esgoto	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Fundamental	
Kamila Alvares Simões Barata	Tec. de Tecnologia da Informação	Tecnologia da Informação	Tecnologia em Análise e Desenv. Sistemas	
Klewher Campos Amaral	Assistente em Administração	Almoxarifado	Engenharia Civil	Especialização
Kissila Daniel Miranda Gomes	Técnica em Assuntos Educacionais	DEP. ASSISTÊNCIA AO DISCENTE	Licenciatura em Educação Física e Pedagogia	Especialização

Leandro Gonzaga da Silva	Auxiliar de Eletricista	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Médio	
Liane de Castro Machado	Técnico em agropecuária	Departamento de Produção	Engenharia Agrícola	
Manoel José do Espírito Santo	Operador de Maq. Agrícolas	Departamento de Serviço e Apoio	Ensino Fundamental Incompleto	
Manoel Alves de Souza	Assistente em Administração	Diretoria de Ensino	Ensino Médio	
Maria José Bispo Pacheco				
Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Diretoria de Ensino	História e Pedagogia	Mestrado

29.0 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

Detalhamento das instalações e laboratórios disponíveis em momentos de visitas técnicas, aulas práticas e desenvolvimento de atividades integradoras:

Local	Equipamentos/Instalações
Laboratório didático de processamento de carnes	Apresenta uma edificação de forma prismática, com 02 salas de processamento, 02 banheiros feminino e masculino, 02 vestuários feminino e masculino, 01 caldeira, 01 sala de salga de couro, 01 curral de espera, 01 pocilga de espera, 01 plataforma de espera para aves. Possui 03 pias para lavagem de mãos, 03 pias para esterilização de facas, 01 lava botas, 07 mesas, 10 prateleiras, 01 balança, 02 câmaras de congelamento, 01 câmara de resfriamento, 02 freezer, 01 fogão, 01 tãbler, 02 moedores de carne, 02 embutidores manuais e 01 pneumático, 01 cutter, 02 liquidificadores, 01 tanque de escalda de aves e outro de suíno, depilador mecânico de suíno, insensibilizador pneumático de bovino, box de atordoamento. Sendo os ambientes de abate separados para aves, bovino, suíno, ovino, constando de área limpa e área suja.
Laboratório didático de processamento de leite	Apresenta edificação de forma prismática, contendo plataforma de recebimento de leite, laboratório de análises físicas e químicas do leite, 01 câmara de maturação, 01 câmara de resfriamento, 01 geladeira, 01 pasteurizador de placas, 01 balança, 01 tacho de camisa a vapor, 02 queijeira, 01 manteigueira, 01 desnatadeira, 01 câmara de resfriamento, 01 câmara de maturação, 01 iogurteira, picador de queijo, tanque de filagem, caldeira, 03 pontos de mangueira com água quente e 01 tanque de salga.

Laboratório didático de processamento de frutas	Apresenta edificação prismática, contém plataforma de recebimento, 02 desidratadores, 01 câmara de resfriamento, 01 pasteurizador, 01 despoldadeira, 01 fogão, 01 pia, 02 mesas, 01 balança, 01 liquidificador, 02 tachos a vapor de camisa fechado e 01 ponto de mangueira com água.
Laboratório didático de processamento de farinha de mandioca	Apresenta edificação, possui 01 sala de alvenaria com uma lateral telada, 01 forno a lenha com pás de borracha, 01 prensa, 01 ralador e 01 pia.
Laboratório de pesquisa de alimentos	Apresenta edificação prismática, com 01 banheiro com chuveiro, 10 salas, 04 estufas, 01 mufla, 01 purificador e destilador de água, 01 bancada, 01 banho maria, 01 densímetro, 02 pH-metros, 01 espectrofotômetro, 01 ultrassom, 03 refratômetro, 02 fogões, 01 micro-ondas, 01 forno elétrico, 05 chapas aquecedoras, 01 fluxo laminar, 01 capela, 02 moedor de carne, 01 liquidificador, 01 bateadeira, 01 cilindro para massas, 03 geladeiras, 03 freezer, 04 pias, 02 pontos de mangueira com água, 01 autoclave, 02 balanças de 15 quilos, 01 balança analítica, 01 embaladora a vácuo, 04 microscópios e 03 computadores.
Oficina didática de produção de leite	Apresenta uma edificação, com 03 salas 01 curral, 01 ordenhadeira mecânica de 08 bicos, 01 tronco de contenção com balança, 01 área experimental para confinamento com cerca de arame com 20 cochos e bebedores, 01 geladeira, 01 resfriador, 01 fogão, 01 pia, 02 pontos de mangueira para água quente e 02 cocheiras.
Oficina didática de suinocultura	Apresenta edificação, com 01 sala de vacinas, 01 geladeira, 01 pia, 01 compartimento para maternidade, 01 para gestação, 01 para creche, 01 reprodução, 01 para crescimento, 01 para terminação, 01 balança, 01 sala de armazenamento de rações, 01 escritório, gaiolas de creche, comedores e bebedores, 05 pontos de instalação de mangueira para água e 01 lavador a jato de pressão.
Oficina didática de avicultura	Apresenta edificação, com campanas para aquecimento, comedores e bebedores, 01 galpão para produção de frango industrial, 01 galpão para produção de frango experimental, 01 galpão para aves de postura com gaiolas, 02 galpões para produção de frango semicaipira e 01 galpão para produção de ovos de codornas com gaiolas.
Oficina didática de cunicultura	Apresenta edificação, com 01 galpão de alvenaria com telas, gaiolas, comedores e bebedores.
Oficina didática de ovinocultura	Apresenta edificação, com 01 aprisco de madeira utilizado em experimentação, 01 aprisco de alvenaria utilizado na produção de ovinos e pastagens.
Oficina didática de gado de corte	Apresenta, 01 curral, 01 tronco de contenção com guilhotina e coiceira, 01 balança, 01 pia, 01 sala de madeira destinada a apoio, 02 pontos de mangueira de água, pastagens e também rebanho de equinos para trabalho com o gado com materiais básicos de selaria.

Oficina didática de piscicultura	Apresenta edificação de, 01 laboratório de reprodução e alevinagem, 07 tanques com monge, 01 pia e 01 ponto de instalação de mangueira para água.
Oficina didática de apicultura	Apresenta edificação de forma prismática, com 03 salas, 01 banheiro, 01 vestuário, 01 cilindro alveolado, 01 mesa desoperculadora, 01 centrífuga, 02 decantadores, garfo desoperculador, pia, derretedor de cera e 01 ponto de mangueira para água.
Oficina didática de ração	Apresenta edificação de, 01 barracão, 02 elevadores, 04 silos de armazenagem, 01 peneira de limpeza, 01 triturador, 01 balança manual, 01 balança digital e 01 misturador.
Oficina didática de agricultura	Apresenta edificação de, 01 sala de professores, 01 sala de aula, 02 banheiros, 01 galpão com 05 compartimentos, 01 galpão aberto, equipamentos de irrigação por aspersão, 01 trator pequeno, 03 estufas para preparo de mudas, campo experimental para plantações. Na mecanização possui 03 tratores de médio porte, 02 grades niveladoras, 02 aradores, 02 plantadeiras de sementes, 02 pulverizadores de agrotóxico, 02 ensiladoras para preparo de silagem, 01 roçadeira de arrasto, 02 roçadeiras hidráulicas, 01 tanque de distribuição de água acoplado ao trator, 01 distribuidor de calcário, 02 aradores, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 perfuratriz, 03 carretas tracionadas nos tratores para transportes em geral e 01 enxada rotativa encanteiradora.
Laboratório multidisciplinar	Apresenta edificação, com parte físico química e microbiologia. Possui 02 banheiros, 01 chuveiro, 03 almoxarifados, 03 bancadas com instalações de tomadas, 06 pias, 02 quadros brancos, 02 estufas de circulação, 01 estufa microbiológica, 02 estufas simples, 01 incubadora, 01 autoclave, 03 capelas de exaustão, 01 geladeira, 02 freezers, 01 moinho de facas, 02 mufla, 02 destilador de nitrogênio, 02 extrator de lipídeos, 01 banho maria, 05 chapas aquecedoras, 03 balanças analíticas, 02 computador, 25 microscópios, 02 pHmetros, 01 centrífuga, 01 colorímetro, 05 mantas aquecedoras e 03 blocos digestores. Uma mesa agitadora, 02 destiladores de água, 01 deionizador de água.
Laboratório de solos	Apresenta edificação, contendo 05 salas, 01 escritório, 02 banheiros feminino e masculino, 01 centrífuga microprocessada, 01 estufa de circulação, 01 incubadora, 01 moinho de facas, 02 balanças analíticas, 01 destilador de água, 01 destilador de nitrogênio, 01 bloco digestor, 02 pHmetros, 01 espectrofotômetro, 01 microscópio, 01 lupa, 01 capela de fluxo, 01 computador, 01 chuveiro de emergência, 05 pias, e 01 geladeira.

Biblioteca	Apresenta edificação com, recepção com computador, guarda-volume, entrada com sensor para controle de acervo, 02 divisórias para escritório com 02 computadores, 18 terminais de estudo individuais, 15 terminais para consulta a internet, 32 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14200 volumes de livros, 6715 títulos de periódicos. No saguão da biblioteca possui 01 bebedouro, 02 banheiros feminino e masculino, em frente ao saguão 01 auditório com 250 lugares, 02 camarins com 01 banheiro.
Salas de aulas no bloco central da administração	Apresenta uma edificação, possuindo 6 Salas climatizadas, sendo que, em cada sala possui quadro branco, projetor multimídia e caixa de som fixas. Neste bloco possui pátio e passarela ao lado das salas de aula, 01 auditório climatizado com 65 lugares, 02 banheiros cada um com 03 divisórias, 01 bebedouro de água. No bloco do Cento de Educação Permanente (CEP) possui 5 salas sendo um laboratório de informática contendo 20 computadores, quadro branco, laboratório de linguagem, música e arte, 01 auditório 60 lugares sendo todos climatizados. No bloco de mecanização possui 06 salas climatizadas e em cada uma possui quadro branco, sendo 03 salas no térreo e 03 no andar de cima, uma das salas do térreo é utilizada com carcaças de máquinas agrícolas que são utilizadas em aulas práticas de mecanização. Também externo ao bloco central apresenta infraestrutura pedagógica como, 01 quadra poliesportiva, 01 ginásio poliesportivo, 01 campo society, 01 vestiário feminino e masculino e rede de internet wi-fi em 80% do espaço físico pedagógico.
No bloco administrativo	A edificação é contígua ao saguão de entrada, com secretária de registro com 02 ambientes, sala de protocolo, 01 sala de reuniões, departamento de ensino possui 02 salas, departamento de pesquisa 02 salas,, 01 sala de audiovisual, departamento de ensino médio e técnico 01 sala, departamento de graduação e pós-graduação com 02 salas , coordenação de ensino médio e técnico e orientação pedagógica contem 02 salas, 03 salas no departamento de administração e planejamento, 01 sala no departamento de administração financeira, 03 salas na diretoria-geral, 01 sala onde funciona o banco cooperativa, 01 copa , 02 banheiros masculino e feminino, na coordenação de informática possui 03 salas, coordenação de gestão de pessoas. Na parte superior da edificação possui um salão para reuniões, coordenação de licitação e sala de professores com cozinha, banheiro feminino e masculino. Outras edificações administrativas que não são contígua ao saguão, estando em outro prédio que são, coordenação de estágio e emprego que apresenta 02 salas, 02 banheiros feminino e masculino e a coordenação e ambulatório de saúde, possuindo 03 salas para os primeiros atendimento, 01 banheiro, 02 computadores, geladeira e 01 pia.

Restaurante e cozinha	São acopladas e apresenta edificação com, salas individuais para o preparo de saladas, de carnes e frios e massas. 02 vestiários e banheiros masculino e feminino, 01 dispensa para guarda de alimentos, 01 escritório, 01 computador e 01 bebedor.
-----------------------	---

29.1 Biblioteca central do campus São Vicente

Para o acesso à informação e ao conhecimento pelos profissionais em formação do *campus* São Vicente, há uma Biblioteca Central que funciona como suporte da Instituição aos Centros de Referências, promovendo e incentivando a leitura e a pesquisa.

A biblioteca fornece suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior, bem como aos cursos de pós-graduação. Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais: livros, periódicos, CDs e CD-ROM bem como de outros formatos que disponibilizem conhecimentos, cujo conteúdo contempla as mais diversas áreas do conhecimento humano. O acervo da Biblioteca central contém, para o atendimento dos cursos do *campus* São Vicente 04 títulos de periódicos, 14 mesas de estudo com 04 cadeiras, 14.856 volumes de livros e 122 títulos de periódicos. O acervo bibliográfico possui volumes de todas as áreas do conhecimento e estão distribuídos conforme tabela abaixo:

Área de Conhecimento	Quantidade de exemplares
Ciências Agrárias	5.410
Ciências Biológicas	887
Ciências Exatas e da Terra	1.310
Ciências Humanas	2.109
Ciências da Saúde	304
Ciências Sociais Aplicadas	1.713
Engenharias	371
Linguística, Letras e Arte	2.752

O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do *campus*, inclusive nos finais de semana. A biblioteca funciona das 08h às 11h45, das 13h15 às 16h45 e das 18h30 às 22h de segunda à sexta-feira. Aos sábados funciona das 08h às 11h30 e das 13h às 17h e nos domingos e feriados, das 14h às 17h.

O prédio da biblioteca no *campus* São Vicente possui 400 m², contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 08 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e

individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico e um auditório.

29.2 Laboratórios Didáticos

O curso terá suporte dos laboratórios existentes *campus* São Vicente como infraestrutura de apoio didático aos cursos de ensino médio técnico integrado e superiores.

- ✓ Laboratórios de informática, formados por 04 (quatro) salas contendo, cada uma, 06 bancadas, 18 computadores, um servidor (computador controlador da rede), uma escrivaninha com cadeira para professor e 36 cadeiras para os discentes;
- ✓ Laboratório multidisciplinar, formado por ambientes com bancadas equipadas para aulas de química, física e biologia;
- ✓ Laboratório de análise de solo, equipado com equipamentos e utensílios para análises de acidez, minerais e matéria orgânica em amostras de solo e folhas de vegetais;
- ✓ Laboratório de análises sensoriais, equipado com bancadas e iluminação adequada;
- ✓ Laboratório de biotecnologia, dotado com equipamentos e utensílios para produção *in vitro* de mudas de banana e abacaxi.

30.0 COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores do IFMT *campus* São Vicente, os Colegiados de Curso são definidos como unidades didático-pedagógico científicos, órgãos supervisores, planejadores e executores das atividades que lhes são pertinentes, sendo também as instâncias normativas, deliberativas e executivas sobre políticas acadêmicas para os fins de Ensino, Pesquisa e Extensão, no seu âmbito e dentro do que estabelecer as normas de instâncias superiores.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Zootecnia será constituído por:

- I. Presidente, que será o Coordenador de Curso;
- II. O corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. Representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV. Representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento.

O colegiado será formado e conduzido de acordo os regulamentos e normativas previstas neste PPC Anexo V.

31.0 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante será estabelecido de acordo com a Organização Didática do IFMT (2014) art. 54, que define o “Núcleo Docente Estruturante (NDE) como um instrumento diferenciador para garantir a qualidade dos cursos de graduação, formado por um grupo permanente de docentes” que atuam no processo de criação, implantação, consolidação e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Ainda em seu art. 55 orienta que a constituição, as atribuições e outras disposições devem ser observadas na Resolução nº 047, de 06 de dezembro de 2011, que aprovou a Instrução Normativa nº 04, de 06 de dezembro de 2011, e normatizou a estruturação e regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados ofertados nos Campi do IFMT.

O Núcleo Docente Estruturante atuará como um órgão de coordenação didática, destinado a implantar uma política de melhorias do curso de bacharelado em Zootecnia no ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. Sendo responsável pela concepção e adequações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e tem por finalidade, a implantação e cumprimento do mesmo.

O NDE será composto por docentes da área do conhecimento do Curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso, de acordo com os regulamentos e normativas, conforme previstos neste PPC Anexo VI.

Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Bacharelado em Zootecnia - PORTARIA Nº. 173/2022 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 13 de julho de 2022.

Servidor	Cargo	Área	Titulação	Função na comissão
Saullo Diogo de Assis	Professor EBTT	Zootecnia	Doutor	Presidente
Adriano Alves Jorge	Professor EBTT	Zootecnia	Mestre	Membro
Geovanne Ferreira Rebouças	Professora EBTT	Zootecnia	Doutor	Membro
Moacir Antonio Marconatto	Professor EBTT	Ciências Agrárias	Doutor	Membro
Roberta Martin Gomes da Silva	Professora EBTT	Zootecnia	Mestre	Membro
Saulo Teixeira de Moura	Professor EBTT	Ciências Veterinária	Mestre	Membro

Sarah Penso	Professora EBTT	Zootecnia	Doutora	Membro
Walter Augusto dos Santos Marinho	Professora EBTT	Ciências Veterinária	Doutor	Membro

32.0 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **PIB do Agronegócio cresce 3,81% em 2019**. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-cresce-3-81-em-2019>> Acessado em 30 junho de 2020.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO), WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Perspectivas agrícolas brasileiras 2015-2024**. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/901168/>> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art.

98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm> Acesso em: 05 set 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação / CES – **Parecer CNE/CES nº 337, de 11 de novembro de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces337_04.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação / CES – **Parecer CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 03 set. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação / CES – **Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em: 01 set. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 03 set 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 04, de 02 de fevereiro de 2006**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf> Acesso em: 03 set 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação / CP – **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 12 set 2019.

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

_____. Conselho Superior do IFMT/ CONSUP – **Resolução CONSUP/IFMT n° 013, de 28 de março de 2019**. Aprova o Plano de desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT. Disponível em: <
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/0f/ee/0fee4ac8-1c33-4695-9866-cf557e4962b4/resolucao_no_013_-_28032019_-_aprovar_-_pdi_2019-2023_comp.pdf> Acesso em: 03 set 2019.

_____. Conselho Superior do IFMT/ CONSUP – **Resolução CONSUP/IFMT n° 024, de 06 de julho de 2011**. Aprova a Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores do IFMT. Disponível em:
<http://ifmt.edu.br/media/filer_public/f1/0d/f10db9e1-1110-49e3-b415-72f85bfa3159/resolucao-no-0242011-aprovar-normativa-elaboracao-de-ppcs-superior_merged.pdf> Acesso em: 29 ago 2019.

_____. Conselho Superior do IFMT/ CONSUP – **Resolução CONSUP/IFMT n° 027, de 28 de junho de 2019**. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT. Disponível em: <
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/c9/10/c9100ad6-3d64-4b4c-a984-8e2a78a7c8f8/resolucao_no_027_-_28062019_-_aprovar_regulamento_de_atividades_de_extensao-completa.pdf> Acesso em: 01 set 2019.

_____. Conselho Superior do IFMT/ CONSUP – **Resolução CONSUP/IFMT n° 104, de 15 de dezembro de 2014**. Aprova o Organização Didática no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Disponível em: <
http://ifmt.edu.br/media/filer_public/75/ef/75ef2927-1bb8-4b67-8026-1318c1c007bc/resolucao-no-1042014- aprovacao-da-organizacao-didatica-do-ifmt.pdf> Acesso em: 01 set 2019.

_____. **Decreto n° 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 02 out 2019.

_____. **Decreto n° 5.296 de 02/12/2004**. Regulamenta as Leis n^{as} 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 17 set 2019.

_____. **Decreto n° 5.773, de 09 de maio de 2006**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:
<<http://www4.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>> Acesso em: 02 ago 2019.

_____. **Decreto n° 5626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 30 ago 2019.

_____. **Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm> Acesso em: 10 de novembro de 2019.

_____. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm> Acesso em: 10 de novembro de 2019.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 30 de agosto de 2019.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004,** que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> Acesso em: 19 fev 2020.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 05 set 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 05 set 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 05 set 2019.

_____. **Ministério da Educação - Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010,** que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>> Acesso em: 03 set. 2019.

_____. **Organização Didática do Instituto Federal de Mato Grosso, 2014.** Cuiabá: IFMT, 2014.

ANEXOS

Anexo I: Regulamento Interno de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo II: Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso;

Anexo III: Formulário para Registro de Projeto de TCC

Anexo IV: Regulamento de Atividades Complementares;

Anexo V: Regimento Unificado para os Colegiados de Cursos Superiores;

Anexo VI: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Zootecnia.

Anexo VII: Regulamento Interno para a Curricularização da Extensão do IFMT Campus – São Vicente

Anexo VIII: Núcleo Docente Estruturante (NDE)- PORTARIA 38/2020 - SVC-GAB/SVC-DG/CSV/C/RTR/IFMT, de 5 de março de 2020

Anexo IX: Atas reunião NDE - ATA Nº 2/2020 - SVC-CPED/SVC-DE/SVC-DG/CSV/C/RTR/IFMT

Anexo X: Atas Reunião Colegiado e Núcleo Docente Estruturante

Anexo XI: Matriz Equivalência entre Cursos Superiores do Campus São Vicente

ANEXO I

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE BACHARELADO EM ZOOTECNIA, INTEGRAL

REGULAMENTO INTERNO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO ÚNICO

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Estágio é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado, e esta atividade será desenvolvida em ambiente organizacional, com o intuito de preparar o discente para o trabalho. E deverá ser realizado por estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso regularmente.

SEÇÃO II DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º. Como ato educativo, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional contextualizada na Matriz Curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou não obrigatório (Extracurricular), conforme dispõe o artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art. 3º. Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as diretrizes apontadas neste documento estarão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com a Organização Didática do IFMT (2014), Orientação Normativa MPOG nº 07, de outubro de 2008 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Art. 4º. No curso de Bacharelado em Zootecnia, o Estágio Supervisionado proporcionará ao estudante a vivência em situações similares ao ambiente laboral, habilitando-o a exercer as funções de Zootecnista após a sua conclusão.

Art. 5º. Como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, o Estágio Supervisionado no curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT *campus* São Vicente terá caráter obrigatório para obtenção do diploma, e deverá ser finalizado no último período conforme descrição do item 20.1, com carga horária de 160 (cento e sessenta) horas, e integra a proposta pedagógica desde curso.

Art. 6º. Em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser remunerado ou não, sem vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo ainda a empresa oferecer benefícios (bolsa-auxílio, transporte, alimentação, moradia e outros) a título de incentivo ao discente/estagiário, devendo estes constar no Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Art. 7º. O Estágio será realizado em empresas, instituições públicas ou privadas e profissionais liberais que apresentem condições de proporcionar experiências práticas na área de formação do discente, ou que proporcione desenvolvimento sociocultural ou científico através de situações reais de vida e de trabalho, devendo ser conduzido pelo supervisor (Empresa) e orientado por docente efetivo (IFMT *campus* São Vicente).

Art. 8º. O estágio internacional deverá seguir os procedimentos do Estágio Curricular Supervisionado, primeiramente no âmbito institucional, e posteriormente encaminhar à Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais (DSRI) para análise e organização dos trâmites legais do estágio fora do país.

Art. 9º. O estágio, de caráter não obrigatório (extracurricular), é optativo e contará como uma das Atividades Complementares definidas pelo curso. Os discentes poderão realizar estágios extracurriculares a qualquer tempo, desde que compatível com a sua progressão, e que não interfira em suas atividades acadêmicas, e também que esteja devidamente firmado no Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Art. 10º. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, sob a orientação do professor do referido componente curricular, em conjunto com a Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) e em conformidade com o Calendário Acadêmico vigente e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico cultural e científico, e de relacionamento humano.

SEÇÃO III

DOS PROCEDIMENTOS

Art. 11º. De acordo com a Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, com a Resolução nº 104, de 15 de dezembro de 2014 (Organização Didática do IFMT) e demais legislações:

§ 1º Poderá ser cumprido de forma fracionada após ter concluído com êxito todos os componentes curriculares anteriores ao 8º semestre ou em uma única etapa a partir do 9º semestre do curso. O discente que optar por fracionar o Estágio Curricular Obrigatório deve cumprir frações com carga horária mínima de 80 (oitenta) horas de atividades.

§ 2º Ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, de acordo com o regime de trabalho da empresa;

§ 3º Estar sob a orientação de um docente efetivo do IFMT *campus* São Vicente em área(s) em que o discente tenha concluído o(s) componente(s) curricular(es) relacionados a atividade a ser desenvolvida no estágio, observando e respeitando o Calendário Acadêmico.

§ 4º Os alunos/estagiários com necessidades específicas terão direito aos serviços de apoio de profissionais do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), como também de profissionais da área técnica, conforme legislação vigente. Podendo quando for o caso realiza- ló todo dentro do próprio campus.

Art. 12º. O Estágio Curricular Supervisionado será considerado inválido caso o estudante não conclua o curso em até três rematrículas após sua realização.

SEÇÃO IV

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

Art. 13º. É de responsabilidade do aluno/estagiário providenciar a documentação legal exigida pelo IFMT São Vicente, considerando as normas da empresa concedente. **Art. 14º.** Ter cursado com aprovação em todos os componentes curriculares anteriores ao 8º semestre do curso para fracionamento ou ao 9º semestre do curso em caso de etapa única.

Art. 15º. Definir o cronograma de estágio, bem como fazer opção pela forma de sua realização (fracionada ou em única etapa) considerando as diretrizes propostas pelo PPC, é de responsabilidade do discente.

§ 1º Definir e elaborar o Plano de Estágio junto ao professor-orientador;

§ 2º Entrar em contato com a Empresa e informar das condições de ingresso;

§ 3º Dirigir-se à Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) do IFMT *campus* São Vicente para dar início aos trâmites legais entre empresa/instituição;

§ 4º Cumprir a carga horária 160 (cento e sessenta) horas, estabelecida pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

§ 5º Comunicar ao orientador os acontecimentos relevantes relacionados ao estágio, assim como

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

comparecer aos encontros previstos para análise dos trabalhos;

§ 6º Realizar com zelo, dedicação e espírito profissional as atividades programadas para o cumprimento da carga horária;

Art. 16º. O estagiário deverá informar à CEE IFMT *campus* São Vicente quaisquer ocorrências que possam comprometer o andamento do estágio.

SEÇÃO V DA FORMALIZAÇÃO

Art. 17º. O discente apto a estagiar deverá procurar a Coordenação de Estágio e Emprego (CEE) para que este setor possa organizar a sua Pasta de Estágio e encaminhá-lo à Empresa, no entanto é preciso apresentar uma Solicitação (Fichas) contendo: Cadastro da Empresa; Dados do aluno/estagiário; Dados do Estágio (Início, Término, carga horária diária e semanal e área de atuação); Plano de Estágio; Declaração do Coordenador do Curso; Carta de Aceite do Orientador. Após análise e parecer da CEE, esta deverá providenciar a Pasta de Estágio que habilitará o discente a se apresentar à empresa. E nela deve conter:

§ 1º Termo de Convênio: neste documento estabelece a Concessão de Estágio de Complementação Educacional aos alunos e nas habilidades oferecidas pelo IFMT *campus* São Vicente;

§ 2º Termo de Compromisso de Estágio (TCE): instrumento jurídico, celebrado entre a empresa concedente de estágio, o aluno e a Instituição descrevendo todas as condições para a realização das atividades práticas;

§ 3º Plano de Estágio: Instrumento que o supervisor (empresa) avalia a consistência do trabalho e orienta quanto às linhas gerais das atividades a serem seguidas;

§ 4º Quadro Demonstrativo das Atividades: nesta ficha o discente relacionará, semanalmente, as práticas desenvolvidas e anotar as críticas e/ou sugestões que se fizerem necessárias;

§ 5º Avaliação do desempenho do estagiário: o discente é avaliado pelo supervisor da empresa de acordo com os critérios nela contida;

§ 6º Autoavaliação: o estudante poderá refletir sobre a sua prática de forma objetiva.

SEÇÃO VI DA CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º. A avaliação do estágio é um instrumento para o reconhecimento do cumprimento do componente curricular obrigatório para obtenção do diploma de Bacharel em Zootecnia e será realizada de forma contínua e sistemática em duas etapas. Uma, durante a permanência do estudante na empresa, feita pelo supervisor responsável que acompanhou o estagiário em suas atividades,

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

considerando os aspectos qualitativos e quantitativos. A outra etapa ficará sob a responsabilidade da banca examinadora composta pelo professor orientador e no mínimo dois convidados, podendo ser de outras instituições, desde que tenha conhecimento na área do estágio. Para que o acadêmico seja aprovado no Estágio Curricular Supervisionado, a média aritmética obtida na defesa pública deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis).

ANEXO II

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS
SÃO VICENTE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA, PERÍODO INTEGRAL REGULAMENTO INTERNO PARA TRABALHO DE

CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO ÚNICO SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição efetivo e defendido perante banca examinadora.

SEÇÃO II DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 2º. Compreende-se por Trabalho de Conclusão de Curso um trabalho de pesquisa científica na área de atuação discente profissional, que resulte na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado através dos recursos metodológicos que são exigidos para sua elaboração.

Art. 3º. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso oportuniza aos discente revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados. Oportunizará ainda a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, baseado em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Zootecnia constitui-se de uma pesquisa científica individual orientada, planejada e executada. Os dados da pesquisa devem ser analisados estatisticamente quando pertinente, para a confecção do TCC.

Art. 5º. São modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Artigo Científico aceito ou publicado em revista indexada e avaliada pelo Qualis, sendo o discente o primeiro autor e tendo como coautor um docente do campus. O artigo deve ser oriundo de trabalho realizado durante o curso e apresentado no componente curricular TCC.
- II. Desenvolvimento de Produto ou Processo (Anexo I do Regulamento);
- III. Estudo de Caso;
- IV. Monografia;
- V. Produção de audiovisual (Anexo II do Regulamento).

SEÇÃO III DOS OBJETIVOS

Art. 6º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Propiciar ao corpo discente e docente a oportunidade de fazer do Trabalho de Conclusão de Curso uma experiência de observação, análise e compreensão de dados, estatísticas e fenômenos relacionados a cada área de atuação, em relação à realidade local, regional e nacional;
- II. Oportunizar ao estudante a análise e materialização, na forma de um trabalho científico, relacionando a teoria com a prática, capacitando-o a realizar análises na área que resolva investigar;
- III. Instrumentalizar o discente na coleta de dados, bem como nas análises dos mesmos;
- IV. Oferecer ao discente orientação sistemática, acompanhamento e controle no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

SEÇÃO IV DOS PROCEDIMENTOS

Art. 7º. O Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Zootecnia é desenvolvido no 9º semestre.

Art. 8º. Durante a realização do componente curricular TCC o discente elegerá um professor para orientar seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º. O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ter domínio do tema escolhido em comum acordo com o discente para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10º. Caso o discente não consiga um Professor Orientador, caberá a Coordenação de Curso a sua designação, observando, sempre, a carga individual de orientação de trabalhos de conclusão atribuída aos docentes.

Art. 11º. O projeto de TCC (aprovado) pelo discente e orientador deverá ser registrado junto à Coordenação de Curso e em formulário próprio (Anexo III).

SEÇÃO V DA PRODUÇÃO ESCRITA E DEFESA

Art. 12º. O Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá, quanto à sua forma, as normas da ABNT, transcritas no Guia para Elaboração de Relatórios e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 13º. A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza pública, devendo ser divulgada, de forma impressa e/ou virtual, com antecedência, o local e horário para que possa ser do conhecimento de interessados no tema.

Art. 14º. O discente terá no mínimo 20 (vinte) minutos e no máximo 30 (trinta) minutos para apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a banca examinadora e cada avaliador terá direito a fazer comentários, questionamentos e contribuições ao trabalho. O tempo total da defesa não deverá ultrapassar a 120 (cento e vinte) minutos.

Art. 15º. O discente que optar por artigo científico deverá apresentar a publicação ou o protocolo de aceite pela revista do artigo submetido à publicação. O trabalho na forma de artigo científico será apresentado à banca examinadora do TCC, em substituição a defesa de monografia, quando então será avaliado.

SEÇÃO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 16º. A atribuição da nota final ao Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá aos seguintes critérios:

I. O acadêmico deve solicitar a defesa pública do TCC junto à Coordenação de Curso com 5 (cinco) dias úteis de antecedência à data de defesa. Para solicitar a defesa pública o discente deverá comprovar a entrega das cópias do TCC aos membros da banca avaliadora;

II. Para a realização da defesa pública a banca deverá ser composta por no mínimo três avaliadores, sendo o orientador o presidente da banca avaliadora.

Art. 17º. Após a defesa pública o orientador deverá entregar a ata da defesa devidamente assinada pelo discente e pelos membros da banca avaliadora na Coordenação de curso.

Art. 18º. O discente deve entregar uma cópia impressa conforme as normas da ABNT e o Guia para Elaboração de Relatórios e Trabalhos Conclusão de Curso e uma cópia em arquivo em formato pdf, na Coordenação de Curso em até 30 (trinta) dias após a defesa do TCC.

Art. 19º. O prazo limite para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio período letivo, devendo o interessado organizar-se para tal, em relação aos procedimentos

burocráticos e práticos do trabalho que precisa desenvolver.

Art. 20º. Para fins avaliativos, será considerado aprovado o discente que obtiver nota mínima de aprovação igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

I. Não alcançado a nota mínima, o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser refeito e submetido à nova defesa para aprovação;

II. A nota final somente será tornada oficial após parecer final da banca.

Art. 21º. Aos componentes curriculares Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso não se aplica Prova Final.

(Anexo I)

Normas para apresentação de TCC - Produto e Processo

Para elaboração do TCC o discente pode utilizar-se do projeto de um Produto ou Processo. Entende-se por Produto e Processo todo trabalho que possa gerar um pedido de patente, podendo ser:

- **INVENÇÃO** – É patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Qualquer concepção nova, sejam produtos ou processos, que representem um avanço em relação ao estado da técnica.
- **MODELO DE UTILIDADE** – Objeto de uso prático, ou parte deste suscetível de aplicação industrial, que apresente nova forma ou disposição, envolvendo ato inventivo, que resulte em melhoria funcional no seu uso ou em sua fabricação.
- **CERTIFICADO DE ADIÇÃO DE INVENÇÃO**, para proteger um aperfeiçoamento introduzido na matéria requerida pelo inventor em um pedido ou mesmo na patente já concedida.

A elaboração do TCC deve seguir as normas da ABNT, e as indicações do INPE
– Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

O corpo do TCC deve compreender:

- Introdução;
- Justificativa para elaboração do projeto.
- Resultados das buscas:
 - Busca prévia: busca de anterioridades;
 - Busca individual: busca realizada no Banco de Patentes;
 - Busca isolada: Pesquisa em documento de patente realizada pelo corpo técnico do CEDIN – Centro de Disseminação da Informação Tecnológica.
- Relatório descritivo:
 - Descrever finalidade, aplicação e campo de utilização;
 - Comparar o produto ou processo a ser patenteado com o que já existe, ressaltando suas vantagens e o problema que vem solucionar;
 - Relacionar os desenhos apresentados, numerando-os consecutivamente e descrevendo o seu significado (quando for o caso).
- Considerações finais.

Cabe ao orientador avaliar a viabilidade da execução do trabalho. A defesa se dará da mesma forma que as demais modalidades de TCC.

(Anexo II)

Normas para apresentação de TCC – Produção audiovisual

Entende-se por atividade de produção audiovisual, obras de áudio e vídeo relacionadas a temas abordados no curso de Bacharelado em Zootecnia com duração mínima de 15 (quinze) minutos. As obras deverão ter três etapas principais: roteiro, captura de sons e imagens, edição/finalização (Pré produção, produção, pós-produção). Na metodologia do Projeto de TCC, o estudante deverá descrever em detalhes, através da elaboração de roteiros de áudio e vídeo, os passos que serão executados no TCC.

O TCC será composto por duas partes: a obra audiovisual e um memorial descritivo. No memorial, o estudante deverá abordar os pressupostos teóricos e metodológicos de seu trabalho na obra audiovisual, exercitando, dessa forma, a articulação entre teoria e prática, um dos pressupostos do curso. O memorial descritivo deve refletir o processo criativo realizado pelo estudante, discutindo e fundamentando suas escolhas técnicas.

A extensão recomendada para o memorial descritivo é de 15 (quinze) a 35 (trinta e cinco) páginas de corpo de texto. São itens do memorial descritivo: elementos pré- textuais, resumo/abstract, sumário, desenvolvimento do corpo do texto, referências (bibliografia e outras fontes consultadas) e anexos (documentos de produção, roteiro, storyboard, planta baixa, anotações relevantes etc.). Assim

como a Monografia, o memorial descritivo deve obedecer às regras da ABNT.

O corpo do texto deve compreender:

- Introdução;
- Sinopse;
- Referencial teórico;
- Material e métodos (descrição da obra, dos dispositivos, das formas de exibição/instalação e descrição do processo de trabalho);
- Considerações finais (reflexão sobre a obra pronta, suas relações com as referências pesquisadas e com o projeto inicial).

Cabe ao orientador avaliar a viabilidade da execução do trabalho. A defesa se dará da mesma forma que as demais modalidades de TCC. Caso a obra audiovisual tenha duração superior a 20 (vinte) minutos, deverá o estudante editar a mesma de forma a apresentá-la no limite de tempo da defesa.

ANEXO III
FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE PROJETO DE TCC

1. Dados do estudante:
Nome:
Nº de matrícula:
E-mail:
Telefone:
2. Dados do orientador (a):
Nome:
E-mail:
Telefone:
3. Dados do projeto:
Título:
Resumo:
Palavras – chave:
Período de execução:
Início:
Fim:
Alunos voluntários:

ANEXO IV

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA, PERÍODO INTEGRAL
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACADÊMICO			
Nome completo:			
Curso:			
Matrícula:			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
GRUPO 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas: Mínimo 10 horas			
ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Atividades esportivas - participação em atividades esportivas.		
02	Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira.		
03	Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras.		
04	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.		
05	Participação como expositor em exposição artística ou cultural.		

TOTAL DE HORAS DO GRUPO	
--------------------------------	--

**Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas:
Mínimo 10 horas**

ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição.		
02	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares.		
03	Participação em atividades beneficentes.		
04	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade.		
05	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar.		
06	Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.		

TOTAL DE HORAS DO GRUPO	
--------------------------------	--

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas: Mínimo 30 horas

ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO

01	Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão		
02	Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
03	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
04	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso		
05	Participação como expositor em exposições técnico-científicas		
06	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
07	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
08	Publicações em revistas técnicas		
09	Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional		
10	Estágio não obrigatório na área do curso		
11	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
12	Trabalho como empreendedor na área do curso		
13	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
14	Trabalho como empreendedor na área do curso		
15	Participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso		

16	Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica		
17	Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares		
18	Participação como ouvinte em bancas de defesa de TCC e/ou Estágio do <i>campus</i> . (2h/defesa)		
TOTAL DE HORAS DO GRUPO			
TOTAL DE HORAS			

Coordenação do Curso Bacharelado em Zootecnia Integral

São Vicente da Serra, _____ de _____ de _____

ANEXO V

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE BACHARELADO EM ZOOTECNIA, INTEGRAL

REGIMENTO UNIFICADO PARA OS COLEGIADOS DE CURSOS SUPERIORES

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso campus São Vicente, definidos conforme os art. 48 e art. 49 da Resolução nº 104 que instituiu a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, aprovada pelo CONSUP em 15 de dezembro de 2014, são definidos como os órgãos responsáveis pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso, devendo ser formado por docentes, discentes e técnicos administrativos e possuem função consultiva, normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do ensino, com composição, competências e funcionamento definidos e disciplinados em Regimento Interno Específico do Colegiado.

CAPÍTULO II - DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. De acordo com o Art. 51 da Organização Didática do IFMT, os Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Mato Grosso campus São Vicente serão constituídos por:

- I. Presidente, que será o Coordenador de Curso;
- II. O corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III. Representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV. Representante do corpo técnico, especialista em assuntos

pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento. Parágrafo Único. Na primeira reunião do ano do Colegiado do Curso, será eleito um Vice-Presidente do colegiado, escolhido do corpo docente do curso para substituir a presidência do colegiado quando o presidente estiver ausente.

Art. 3º. A composição do corpo docente será nomeada mediante portaria expedida semestralmente pela Direção-Geral após atribuição semestral de aulas conforme rege o art. 51 da Organização Didática do IFMT, uma vez que o colegiado é composto pelos docentes em efetivo exercício no curso.

Art. 4º. Perde automaticamente o mandato o membro do Colegiado que deixar de integrar o quadro docente ou estiver afastado da Instituição para qualificação em dedicação integral e o discente que se desligar do curso ou estiver em mobilidade acadêmica.

Art. 5º. O representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, será designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento e sua nomeação será mediante portaria expedida pela Direção-Geral, que poderá ser alterada a qualquer momento.

Art. 6º. O representante discente deverá ser eleito por processo eleitoral que deverá ser conduzido pelo Colegiado de Curso ou por comissão indicada pelo mesmo, devendo ser eleito um representante discente e um suplente.

§ 1º. O mandato do representante do corpo discente será de 1 (um) ano letivo e não haverá reeleição para este mandato;

§ 2º. O processo eleitoral deverá ser registrado em ata, bem como seus procedimentos e resultados;

§ 3º. O edital de processo eleitoral deverá ser publicado com antecedência mínima de 5 (cinco) dias úteis nos murais e no endereço eletrônico oficial do campus;

§ 4º Considerando o art. 53 da Organização Didática do IFMT, os discentes representantes de turma poderão participar das reuniões do Colegiado de Curso em que houver questões relativas a fatos que envolvam a turma para qual o/a discente exerce representação e que demandam análise e deliberação.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO

Art. 7º. São atribuições do colegiado de curso:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações e submetê-los a apreciação das instâncias superiores;
- III. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- IV. Propor normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores;
- V. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do curso;
- VI. Exercer as demais atribuições conferidas por lei neste regulamento ou regimento do curso;
- VII. Emitir parecer em processos de ensino e pesquisa vinculados à coordenação de curso;
- VIII. Participar ativamente da administração acadêmica, assessorando os órgãos colegiados deliberativos consultivos e executivos no desempenho de suas funções;
- IX. Propor ao Departamento de Graduação e Pós-Graduação e à Diretoria de Ensino normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e de disciplinas com características especiais do curso;
- X. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Instituição, opinando sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor-Geral;
- XI. Constituir comissões específicas para o estudo de assunto de interesse dos colegiados dos cursos;
- XII. Zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos;
- XIII. Reunir-se e tomar decisões conjuntas com os demais colegiados sempre que o assunto e interesse da matéria exigir;
- XIV. Decidir sobre complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa da guia de transferência e colação de grau, respeitando o estabelecido pelas instâncias superiores;

XV. Decidir sobre quaisquer situações omissas neste regimento que refiram-se ao curso, seus alunos e turmas.

Art. 8º. Considerando o art. 50 da Organização Didática do IFMT, os Colegiados de Cursos Superiores deverão se articular com os Departamentos/Diretorias de Ensino.

CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Art. 9º. São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. Representar o colegiado junto aos outros setores da instituição;

III. Executar as deliberações do colegiado;

IV. Orientar os alunos quanto à matrícula e a integralização do curso;

V. Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

VI. Decidir sobre pedidos referentes a aproveitamento de disciplinas, transferência, matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplina.

CAPÍTULO V - DAS REUNIÕES

Art. 10º. O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente por convocação do presidente, ou extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente ou por 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

§ 1º. As convocações para as reuniões serão feitas por escrito e enviadas por meio do e-mail institucional dos membros servidores e e-mail pessoal do membro discente, constando a pauta dos assuntos com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas úteis para as reuniões ordinárias e de 24 (vinte e quatro) horas úteis para as reuniões extraordinárias;

§ 2º. Em caso de excepcionalidade, a indicação de pauta poderá ser omitida justificando-se a medida no início da reunião;

§ 3º. As sessões somente serão abertas com a presença de mais de 30% (trinta por cento) de seus membros após duas chamadas com o intervalo mínimo de 15 (quinze) minutos;

§ 4º. A necessidade de ausência na reunião por quaisquer de seus membros deverá ser justificada por escrito antecipadamente ao presidente do colegiado que será apresentada pelo presidente da sessão no início desta para que os membros presentes tomem ciência, devendo a ausência ser constada em ata.

Art. 11º. O comparecimento dos membros do colegiado às reuniões do colegiado é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica.

§ 1º. Na ausência do Presidente do Colegiado de Curso, a reunião será presidida pelo vice-presidente eleito, conforme consta no art. 2º do presente regimento;

§ 2º. Não será configurada a ausência do membro discente quando este for substituído pelo membro discente suplente;

§ 3º. Quando se tratar do membro representante dos discentes, haverá perda de mandato quando houver a ausência, sem justificativa, em três reuniões consecutivas ou cinco reuniões alternadas;

§ 4º. Quando se tratar dos membros docentes e do técnico administrativo, a ausência em três reuniões consecutivas ou cinco reuniões alternadas sem justificativa antecipada, deverá ser comunicada pelo presidente do colegiado ao Departamento de Graduação para, com a Diretoria de Ensino, notificar o servidor quanto ao cumprimento da atividade docente e da responsabilidade enquanto técnico administrativo.

Art. 12º. As deliberações serão tomadas por votação e decididas pelos votos da maioria simples dos membros em sessões oficialmente abertas.

Parágrafo Único. Nenhum membro do colegiado pode recusar-se a votar.

Art. 13º. Das sessões serão lavradas atas que deverão ser lidas, aprovadas e assinadas na reunião seguinte.

§ 1º. As atas das sessões do colegiado de curso serão lavradas por um secretário ad hoc, designado dentre os membros do colegiado, devendo nelas constar as deliberações e pareceres emitidos. Estas serão arquivadas na

Coordenação do Curso e, quando forem solicitadas mediante requerimento por escrito, serão disponibilizadas para os membros do colegiado.

Art. 14º. Declarada aberta a reunião do colegiado de curso, proceder-se-á a leitura e discussão da Ata da reunião anterior e não havendo emendas ou impugnação, a mesma será considerada aprovada e deverá ser assinada por todos os membros que estiveram presentes na reunião em que ocorreram as deliberações da ata lida.

Art. 15º. Toda a documentação do colegiado será processada e arquivada na respectiva Coordenação de Curso.

Art. 16º. Todos os documentos gerados ou arquivados pelo Colegiado da Instituição serão de livre acesso ao público desde que se faça solicitação por escrito ao presidente do Colegiado de Curso.

Art. 17º. Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO VI

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS SÃO VICENTE BACHARELADO EM ZOOTECNIA - INTEGRAL

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Resolução CONSUP nº 17, de 29/01/2010 e Resolução CONSUP nº 013, de 10/05/2011.

CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Zootecnia do campus São Vicente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT campus São Vicente e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Propor atualizações para o Projeto Pedagógico do Curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no

Colegiado de Curso, sempre que necessário;

e) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

a) o Coordenador de Curso, como seu presidente;

b) por até 30% (trinta por cento) do total de docentes da área do conhecimento do curso que participam na integralização do currículo pleno do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Parágrafo Único. O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV - DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) têm título de Doutor.

Art. 7º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 8º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VI - DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares).

Art. 10º. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Curso.

Chefe de Departamento de Ensino de Graduação
Chefe do Departamento de Estágio e Emprego
Coordenador do Curso Bacharelado em Agronomia
Coordenador do Curso Bacharelado em Zootecnia
Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e
Desenvolvimento de Sistemas

ANEXO VII

REGULAMENTO INTERNO PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO CÂMPUS SÃO VICENTE

Define as diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação ofertados no Instituto Federal de Mato Grosso Câmpus São Vicente.

TÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo definir os procedimentos pedagógicos e administrativos para a curricularização da extensão nos cursos superiores de graduação ofertados no IFMT Câmpus São Vicente, considerando a necessidade de definir os parâmetros para a inclusão das atividades de extensão em 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, com base nos seguintes aspectos legais e conceituais:

- I- O Art. 207 da Constituição Federal de 1988 que trata da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- II- As atribuições de currículo e de extensão estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Federal nº 9.364, de 20 de dezembro de 1996;
- III- A Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em Programas e Projetos de extensão universitária, Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014;
- IV- A Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014;
- V- A Resolução CONSUP n. 013, de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT;

VI- A Resolução CONSUP n. 027, de 28 de junho de 2019, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT;

§ 1º Entende-se por Extensão: Conforme a Resolução CNE/CES n. 7 de 18/12/18, “a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

§ 2º Entende-se por Curricularização da Extensão: A inclusão das atividades de extensão como componentes curriculares que reflitam a proposta pedagógica do curso, o protagonismo do estudante, a flexibilização e a contextualização; ajustadas às emergentes demandas sociais, tecnológicas, científicas e de inovação; sendo orientadas às competências, habilidades e atitudes do profissional egresso.

Art. 2º A inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos observará as seguintes finalidades:

- I – Ampliação da formação interdisciplinar, humana e profissional do estudante;– Fortalecimento da interação com a sociedade e atendimento às demandas sociais locais;
- II – Identificação de problemáticas e proposição de soluções inovadoras;
- III – Desenvolvimento de ações e programas amparados em demandas coletivas para fortalecimento da interação da instituição com a sociedade.

Art. 3º A definição das atividades de extensão na composição da carga horária obrigatória dos cursos terá os seguintes objetivos:

- I – Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II – Flexibilizar as metodologias condutoras do processo ensino- aprendizagem;

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

III – Desenvolver vivências e experiências dialógicas em ações e projetos extensionistas;

IV – Diversificar aprendizagens necessárias à formação integral e ao exercício da profissão.

Art. 4º Este Regulamento aplica-se a todos os cursos superiores de graduação, regularmente ofertados no Câmpus São Vicente, sendo obrigatória a oferta de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em atividades de extensão;

TÍTULO II DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Art. 5º A carga horária em atividades de extensão é obrigatória para conclusão do curso, vincula-se à formação do estudante e ao desenvolvimento do perfil do egresso estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

Art. 6º A carga horária mínima obrigatória em atividades de extensão para os estudantes, será de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso;

Art. 7º As atividades curriculares de extensão serão desenvolvidas a partir das linhas temáticas contempladas na Resolução CONSUP n. 027 de 28/06/2019 e atualizações; e nos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso;

Art. 8º Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação (PPC) deverão definir quais atividades de extensão serão componentes curriculares obrigatórios ou terão carga horária creditada para a conclusão do curso;

Art. 9º As atividades de extensão serão distribuídas na matriz e no PPC do curso de acordo com as modalidades I e II:

§ 1º Modalidade I – componentes curriculares específicos de extensão no formato de cursos de extensão:

a) ação pedagógica que apresenta os Projetos ou Programas de extensão

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

registrados no *câmpus*/IFMT, viabiliza a inserção dos estudantes nesses Projetos e/ou Programas e orienta a elaboração e execução de Projetos de Extensão individual ou coletivo;

b) intervenções que desenvolvem conteúdos curriculares previstos na DCN do curso abertas à participação da comunidade externa, exceto as Atividades Complementares, TCC e Estágio Curricular Obrigatório;

§ 2º Modalidade II – atividades de extensão validadas no currículo:

Em disciplinas que desenvolvem atividades de extensão e proporciona aos estudantes vivências com a comunidade externa; relaciona teoria e prática; possui projeto e carga horária específica;

- A. Em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, são registrados no Plano de Ensino e integram atividades extensionistas na vivência acadêmica dos estudantes ao longo do curso; possui carga horária paralela ou específica;
- B. No Estágio Curricular Obrigatório no qual o estudante propõe e desenvolve intervenção extensionista com ações paralelas a carga horária do estágio que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica; possui projeto e carga horária específica;
- C. No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o desenvolvimento de ações extensionistas paralelas a carga horária do TCC e planejadas em projeto de extensão;
- D. Em programas, projetos, eventos e prestação de serviços coordenados por docentes ou técnicos administrativos da carreira de nível superior.

§ 3º Para atendimento do percentual definido no art. 4º, os PPCs dos cursos de graduação poderão reservar até 5% (cinco por cento) da carga horária total do curso para a modalidade II;

Art. 10. O desenvolvimento das atividades de extensão, em qualquer das modalidades estabelecidas, será por meio de programas, projetos, cursos e ações de extensão ativos (registrados no setor de extensão) ou atividades de extensão descritas nos planos de ensino especificamente para atendimento aos conteúdos definidos nas DCNs para o curso;

Parágrafo único: Os cursos de extensão obrigatórios para a conclusão do curso, constarão na matriz curricular e serão registrados no sistema de controle acadêmico na forma de disciplina para fins de oferta, acompanhamento e avaliação;

TÍTULO III

DO REGISTRO E VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO

Art. 11. A validação da carga horária na Modalidade I, será realizada pelo docente responsável, após o estudante ter concluído, com aprovação, o componente curricular;

Art. 12. Para validação da carga horária na Modalidade II, serão considerados os certificados ou declarações comprobatórias destas atividades;

Parágrafo único. A carga horária de extensão nas disciplinas que desenvolvem atividades extensionistas e nos conteúdos curriculares de extensão, quando definidas como obrigatórias, vincular-se-ão aos respectivos componentes curriculares e serão validados pelo docente;

Art. 13. As atividades da modalidade II terão a carga horária, avaliação e certificação conforme previsto para a atividade, com validação realizada pela Coordenação de extensão e/ou Coordenação de curso após a conclusão da atividade;

§ 1º Os projetos de extensão desenvolvidos pelo estudante terão obrigatoriamente um orientador docente do câmpus;

§ 2º Para todas as formas previstas, será exigido o protagonismo do estudante na atividade.

§ 3º Para efeito do protagonismo do estudante nas atividades de extensão validadas no currículo, não serão aceitos certificados no qual conste a participação como *ouvinte*.

Art. 14. A validação da carga horária de extensão será realizada após a avaliação do estudante comprovada por meio do certificado ou do registro, pelo responsável, no sistema de controle acadêmico;

Art. 15. As atividades da Modalidade II serão registradas na matriz do curso e no sistema acadêmico pelo controle de carga horária com a nomenclatura ACEXT (Atividades Curriculares de Extensão), e

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

especificadas como ACEXT I, ACEXT II até o limite necessário à integralização da carga horária prevista no PPC;

§ 1º Na modalidade II, o registro da carga horária em histórico escolar será providenciado pela Coordenação de Curso;

§ 2º Somente as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso serão validadas para fins de integralização da carga horária obrigatória de extensão.

Art. 16. Para a inserção da carga horária de extensão no currículo, as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso deverão ser registradas como Programas e Projetos de Extensão, quando se tratar da modalidade II ou na Ementa e Plano de Ensino quando se tratar da modalidade I;

Art. 17. A carga horária mínima para a validação da atividade de extensão no formato ACEXT será de 08 (oito) horas e o registro no histórico escolar ocorrerá após o estudante concluir a carga horária total prevista no PPC para o semestre ou para o curso;

Art. 18. Os produtos e processos resultantes de pesquisas aplicadas registradas no IFMT e desenvolvidas durante o curso de graduação objeto da validação, poderão ter carga horária validada como atividade de extensão no formato ACEXT, se:

- A. Refletir o protagonismo do estudante na atividade por meio de documentos que comprovem a autoria do produto ou processo;
- B. O produto ou processo ser divulgado em eventos acadêmicos abertos à comunidade externa, com certificação;
- C. O produto ou processo gerar impacto social por meio da inovação;
- D. Para cada produto ou processo aprovado, serem validadas, no mínimo, 08 (oito) horas;

§ 1º As solicitações de validação deverão ser aprovadas pelo setor de pesquisa e de extensão, com protocolo e documentação comprobatória;

I – Os setores de extensão e de pesquisa apreciarão as solicitações de validação por meio de pareceres nos quais constarão o deferimento ou indeferimento, bem como a justificativa da decisão;

II – Os pareceres deverão ser emitidos em conjunto e no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da data do protocolo.

TÍTULO IV DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DISCENTE

Art. 19. Na modalidade I, a frequência dos estudantes será obrigatória em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular;

Parágrafo único. O registro e controle de frequência dos estudantes será da competência do responsável pelo componente curricular;

Art. 20. Na modalidade I, o aproveitamento acadêmico será por carga horária e nota; e na modalidade II, o aproveitamento acadêmico será por carga horária;

Art. 21. Para a definição dos instrumentos de avaliação e cálculo das médias parcial e final do estudante, será observado o Regulamento Didático vigente no IFMT;

Art. 22. Na modalidade II, o controle de frequência e a avaliação serão compatíveis com a atividade e descritas no planejamento da atividade;

TÍTULO V DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 23. O acompanhamento e avaliação da curricularização da extensão será realizado pela Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Curricularização da Extensão (CPAACE) por meio de relatórios semestrais que deverão avaliar com indicadores, a eficiência das atividades de extensão na permanência e êxito dos estudantes;

Art. 24. Durante o processo formativo acadêmico, a CPAACE verificará o percentual de participação discente por modalidade de atividade de extensão curricularizada;

Art. 25. A CPAACE, em articulação com o setor de extensão, definirá instrumentos de acompanhamento dos profissionais egressos dos cursos que possuam carga horária em atividades de extensão;

Parágrafo único. Para fins de acompanhamento e avaliação, define-se por profissional egresso os estudantes que concluíram os estudos em cursos de graduação ofertados no *câmpus*;

Art. 26. A CPAACE poderá assessorar os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e órgãos colegiados no processo de curricularização da extensão;

Parágrafo único: Quando necessário, o NDE e os Colegiados poderão requerer, por escrito, a assessoria da CPAACE;

TÍTULO VI DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM EXTENSÃO

Art. 27. A formação continuada dos professores deverá incluir cursos e programas voltados ao planejamento de projetos e ações de extensão devendo cada NDE junto com a CPAACE e o Departamento de Extensão apresentar anualmente a Direção de Ensino uma proposta de formação.

TÍTULO VII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. A forma de transição curricular, migração de matrizes, será prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação;

Art. 29. A curricularização da extensão observará a regulamentação de extensão vigente no IFMT e demais normativas relacionadas;

Art. 30. Questões omissas, caso existam, serão resolvidas pelo Departamento de Extensão e Diretoria de Ensino;

Art. 31. O prazo para a designação de Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação da Curricularização da Extensão será de 30 dias após a aprovação deste Regulamento;

Art. 32. A inclusão das atividades de extensão nos cursos de graduação é obrigatória e deverá constar nas matrizes curriculares até o período letivo 2021/1;

Art. 33. Este Regulamento, ouvidos os órgãos colegiados de curso, entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO VIII

PORTARIA 38/2020 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 5 de março de 2020

PORTARIA 173/2022 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 13 de julho de 2022

O Diretor-geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso *Campus* São Vicente, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria IFMT nº 732-II de 19/04/2021, publicada no D.O.U. em 20/04/2021.

RESOLVE:

I – Revogar a Portaria nº 28/2022 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 11 de fevereiro de 2022 que trata da antiga composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT *Campus* São Vicente.

II – Designar os servidores relacionados abaixo para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT *Campus* São Vicente, conforme segue:

SERVIDOR	CARGO	SIAPE	FUNÇÃO
Saullo Diogo de Assis	Professor EBTT	1751977	Presidente
Adriano Alves Jorge	Professor EBTT	2722909	Membro
Geovanne Ferreira Rebouças	Professor EBTT	1966665	Membro
Moacir Antonio Marconatto	Professor EBTT	1096882	Membro
Roberta Martin Gomes da Silva Borges	Professor EBTT	2567120	Membro
Saulo Teixeira de Moura	Professor EBTT	2169293	Membro
Sarah Penso	Professor EBTT	1518723	Membro
Walter Augusto dos Santos Marinho	Professor EBTT	1781841	Membro

III - Esta Portaria entra em vigor nesta data.

IV - Cientifiquem-se e cumpram-se.

LIVIO DOS SANTOS WOGEL
Diretor-geral
Portaria IFMT nº 732-II de 19/04/2021
D.O.U. em 20/04/2021

ANEXO IX
ATA Nº 2/2020 - SVC-CPED/SVC-DE/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT

ABERTURA
<p>A reunião iniciou com a fala do Coordenador de curso o professor Saullo Diogo referente as pautas. No Projeto Pedagógico do curso: Bacharelado em Zootecnia em seu Art. 21 trata das modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia, dentre outros: I. Artigo Científico; II. Desenvolvimento de Produtos (software); III. Estudo de Caso; IV. Monografia; V. Produção de Áudio-visual. Alguns discentes do curso, solicitaram através da Coordenação a possibilidade do Trabalho de Conclusão de Curso ser incluído na Modalidade: Revisão de Literatura. Foi sugerido para o NDE para análise e parecer referente a solicitação dos discentes. Foi colocada para votação no colegiado as seguintes propostas: 1ª Não inclusão de nenhum item no Projeto Pedagógico do curso devido já estar contemplado; 2ª Encaminhar a solicitação da modalidade: Revisão de Literatura para análise e parecer da Proen; 3ª Não realizar nenhuma alteração. Ficou decidido pela maioria dos presentes pela proposta 1ª proposta: Não inclusão de nenhum item no Projeto Pedagógico do curso devido já estar contemplado. Continuou a reunião com a fala do coordenador do curso prof Saullo referente as alterações feitas pela comissão de elaboração do novo PPC do curso, sendo elas: 1- alteração do nome de disciplina optativa solicitada pelos docentes da área de: Educação e Cultura Étnico Racial Brasileira para Cultura e relações étnico raciais no Brasil, sendo sugerida pelo professor Eilson; 2- Inclusão da disciplina de Genética Básica com 34 horas no segundo semestre; 3- Inclusão da disciplina de Elaboração de Projetos agropecuários no quarto semestre com 68 horas; 4- Inclusão das disciplinas obrigatórias Extensão Rural Prática I (6º semestre), Extensão Rural Prática II (7º semestre), Extensão Rural Prática III (8º semestre) cada uma com carga horária de 68 horas, ainda a inclusão de 68 horas de horas de extensão no 5º semestre, o professor Saullo explicou que com essas disciplinas o curso atenderia a carga horária da extensão dentro curso, ou seja, dez por cento da carga horária total do curso deve ser de extensão. apresentada a matriz curricular do curso com a inserção da carga horária de extensão. O professor Saullo apresentou a matriz com essas disciplina como decidido pela comissão responsável e colocado em votação pelo colegiado, sendo a ampla maioria de acordo aprovando a matriz. Os professores Alex Pimenta com o componente curricular: Genética e Affonso com o componente curricular: Projetos Agropecuários. A comissão de elaboração responsável pela ementa das disciplinas de Extensão Rural Prática I, II e III. Sem mais pauta a ser tratada a reunião foi encerrada.</p>
PAUTA
1 - Informes Gerais
<ul style="list-style-type: none">• Informes;• Trabalho de Conclusão de Curso;• Inclusão da Curricularização da Extensão no Curso;
2 - Ordem do Dia
3 - Deliberações
<ul style="list-style-type: none">• O colegiado entende que não há a necessidade da inclusão de Revisão de Bibliografia no PPC por já está contemplado nas modalidades citadas, como exemplo monografia;• Aprovada alteração da matriz curricular proposta pela comissão de elaboração do novo projeto pedagógico do curso com a inclusão das disciplinas e horas de extensão;

Documento assinado eletronicamente por:

- Karinne Naves Fagundes, TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 17/08/2020 08:56:21.
- Ana Paula Monschau Funck, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/08/2020 09:05:37.
- Affonso Amaral Dalla Libera, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/08/2020 09:22:08.
- Moacir Antonio Marconatto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/08/2020 10:52:27.
- Walter Augusto dos Santos Marinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/08/2020 12:04:46.
- Saulo Diogo de Assis, COORDENADOR - FUC0001 - SVC-ZOO, em 17/08/2020 12:08:36.
- Gilda Aparecida Machado e Silva, DIRETOR - CD4 - SVC-DES, em 17/08/2020 12:56:30.
- Poliana Fernandes de Almeida, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/08/2020 10:04:59.
- Renato dos Santos Resende Fortes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/08/2020 16:19:07.
- Roberta Martin Gomes da Silva Borges, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/08/2020 16:44:57.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/08/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 82790

Código de Autenticação: 201bfe7f1d



ATA Nº 2/2020 - SVC-CPED/SVC-DE/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT

ANEXO X
ATA REUNIÃO DO COLEGIADO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CÂMPUS SÃO VICENTE
COORDENAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA
ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Ata da Reunião extraordinária do Curso
Superior de Bacharelado em Zootecnia, realizada no
dia 16 de setembro de 2019, às 8 horas e 30 minutos,
na sala da Coordenação do Curso de Zootecnia.

Pauta:

1. Informes gerais da coordenação
2. Votação e apreciação da matriz curricular ppc

No dia dezesseis do mês de setembro de dois mil e dezenove, às nove horas e quarenta e cinco minutos teve início a reunião do colegiado do curso de Bacharelado em Zootecnia, presidido pelo coordenador professor Saullo Diogo de Assis com os professores, conforme a lista de presentes na reunião (Anexo lista de presença). A professora Gilda Aparecida Machado de Moura apresentou a avaliação institucional entre os dias nove a vinte e sete de setembro e sugeriu que imprima um aviso e cole nas portas. O professor Alex Cartano Pimenta sugeriu que envie nos grupos de aplicativos de celular para facilitar a divulgação. A professora Alexandra de Paiva Soares sugeriu que os formulários de troca de aulas e ausências em aulas, bem como os formulários para que os projetos de pesquisas fiquem disponíveis no site. A professora Gilda sugere a duração do curso de Zootecnia em quatro anos e meio por ser atrativo e diferente dos demais cursos. O professor Cristiano Martinotto sugeriu a junção das disciplinas de fisiologia vegetal com a Anatomia. Os professores Alexandra, Alex, Gilda, Silvana Angélica e Roberta comentaram sobre a importância da fisiologia e a mesma teve a carga horária aumentada. O professor Saulo Teixeira de Moura sugere que a extensão seja abordado no final do curso, o professor Geraldo Magela Freire Silva sugere que seja no início do curso. O professor Alex relata sobre os conceitos de atividade complementar e disciplina e componente curricular que extensão não poderia ser uma disciplina. Em seguida, foi proposto uma votação para decidir: retirar a disciplina obteve um voto e manter a disciplina obteve doze votos. Foi abordado a sugestão do professor Alex para incluir uma extensão no segundo semestre, sendo a disciplina de morfologia vegetal no primeiro semestre e a disciplina de anatomia vegetal no segundo semestre. O professor Luis Carlos Coelho sugere



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO CÂMPUS SÃO VICENTE

COORDENAÇÃO DO CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Luis Carlos sugeriu também a retirada do pré requisito de Ciência do Solo e que seja colocado na disciplina de Manejo e Conservação do solo. A professora Alexandra sugeriu a inclusão do pré requisito de Fertilidade na disciplina de Formação e Manejo de Pastagens e a manutenção do pré requisito da disciplina de plantas forrageiras. O professor Saulo Teixeira sugere que a disciplina de Deontologia tenha como pré requisito do aluno ter cumprido ao menos setenta por cento da carga horária do curso, sendo esta sugestão aprovada. A proposta de aprovação da matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia foi aprovado em unanimidade por todos os professores presentes, recebendo assim onze votos a favor.

Nada mais a tratar, às dez horas e quinze minutos, foi declarada encerrada a reunião e, para constar, lavrei esta ata que, após lida e aprovada, será assinada por mim, Professor Saulo Diogo de Assis o Coordenador do Curso de Zootecnia e pelos professores presentes e participantes nesta reunião da comissão de reformulação do plano pedagógico do curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT Câmpus São Vicente.

Tec.As.Edu.Daniela Fernandes da Silva


Prof. Saulo Diogo de Assis


Prof. Luis Carlos Coelho

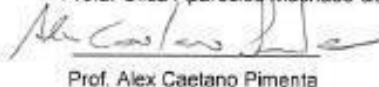

Prof. Ana Paula Monschau Funck


Prof. Roberta Maria Gomes da Silva Borges

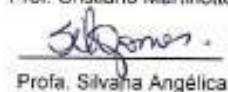
Prof. Silvana Alves Pedrozo


Prof. Saulo Teixeira de Moura

Prof. Gilda Aparecida Machado de Moura


Prof. Alex Caetano Pimenta

Prof. Cristiano Martinotto


Prof. Silvana Angélica

Prof. Alexandra de Paiva Soares

Prof. Geraldo Magela Freire Silva



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus São Vicente

ATA Nº 22/2022 - SVC-DES/SVC-DE/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT

Cidade	Cuiabá – MT
Data	22/08/2022
Convocação	ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
Horário	11:00 HORAS
Local	IFMT Campus São Vicente - Coordenação curso de bacharelado em Zootecnia

PRESENCAS	
Participantes	Cargos/Funções
Saullo Diogo de Assis (Presidente)	Professores
Adriano Alves Jorge	
Moacir Antonio Marconatto	
Saulo Teixeira de Moura	
Walter Augusto dos Santos Marinho	

ABERTURA
No dia vinte e dois do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois às onze horas em reunião presencial, através na sala da coordenação do curso de bacharelado em zootecnia reuniram-se os membros NDE do curso de Bacharelado em Zootecnia: Saullo Diogo de Assis (Presidente), Adriano Alves Jorge (membro), Moacir Antonio Marconatto (membro), Saulo Teixeira de Moura (membro), Walter Augusto dos Santos Marinho (membro).
PAUTA
1. Atualização e Correção do Plano Pedagógico do Curso (PPC);
2. Relatório de Visita Técnica;

2 - Ordem do Dia	
<p>Aos vinte e dois dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às onze horas, reuniram-se os seguintes membros do NDE do curso de graduação em Zootecnia, professores Adriano Alves Jorge, Moacir Antonio Marconatto, Saulo Teixeira de Moura e Walter Augusto dos Santos Marinho, devidamente convocados para reunião, sob a Presidência do coordenador do Curso de graduação em Zootecnia, professor Saullo Diogo de Assis. Havendo quórum o professor Saullo Diogo deu as boas vindas a todos e iniciou a reunião. O professor Saullo submeteu a pauta para aprovação com os seguintes itens: Item 1. Atualização e Correção do Plano Pedagógico do Curso; Item 2. Relatório de Visita Técnica; A pauta foi aprovada por unanimidade. Passaram á discussão do item 1. Atualização e Correção do Plano Pedagógico do Curso . O professor Saullo Diogo iniciou falando que havia feito todas as correções referentes a formatação de texto, numeração, atualizado os membros do NDE, do colegiado, corpo docente e as demais apontadas realizados pela direção</p> <p>de ensino, equipe pedagógica e professora Roberta Martin (ex-coordenadora do curso) conforme enviado no e-mail que trata da convocação para essa reunião, seguindo apresentou um quadro como estão apresentados no PPC os objetivos do curso e perfil do egresso, sugerindo uma atualização e modificações referente aos dois temas, passou-se a leitura de cada paragrafo e item. Após, ponderações e finalização do documento os membros realizaram a votação do texto (Quadro 01). Com aprovação por unanimidade do texto e das demais atualizações realizadas no PPC, que deverá ser encaminhado para a direção de ensino, juntamente com essa ata assinada pelos membros do NDE. Passaram para segunda pauta item 2. Relatório de Visita Técnica. O professor Saullo Diogo apresentou um modelo de relatório de visita técnica elaborado no Google Forms baseado em relatório de viagens nacionais já utilizado no IFMT, o professor Adriano Alves sugeriu a inclusão de um item para o docente anexar a lista de presença na visita. Os membros realizaram a votação do formulário. Com aprovação por unanimidade devendo apresentar o formulário para os docentes que solicitarem visita técnica. Por fim, o professor Saullo Diogo agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a declarar, lavrou-se a presente ata que, se aprovada, será assinada pelos presentes.</p>	
3 – Deliberações	
<p>- Encaminhar o Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia com as devidas atualizações e correções para a Direção de Ensino.</p> <p>- Implantar no curso de bacharelado em zootecnia o modelo próprio de relatório de visita técnica para controle e arquivamento da ação.</p>	
<p>ATUALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA COM O PERFIL DO EGRESSO</p> <p>A relação dos objetivos do curso propostos no PPC e o perfil do egresso, do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, Campus São Vicente estão descritos no Quadro 1.</p> <p>Quadro 1. Relação entre os objetivos propostos e o perfil do egresso no curso de bacharelado em Zootecnia do IFMT Campus São Vicente.</p>	
Objetivos	Perfil do egresso

<p>O curso de Bacharelado em Zootecnia, de período integral do IFMT, Campus São Vicente, tem como objetivo formar zootecnistas com vivência técnica científica e cultural com capacidade crítica e criativa para se adaptarem às mais diversas situações de trabalho, pesquisa e tecnologias e serem capazes de planejar, gerenciar e assistir sistemas produtivos e estabelecimentos agroindustriais com visão ética e humanística respeitando todos os seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais buscando atender às demandas da sociedade de forma inovadora e transformadora, assegurando a sustentabilidade, a conservação dos recursos naturais o bem estar animal e social com visão global e regional de mercados, agregando valores e potencializando a utilização de recursos e tecnologias sociais disponíveis, economicamente viáveis e adaptáveis.</p>	<p>O egresso deverá apresentar sólida formação técnica científica e cultural, que lhe permita desenvolver a capacidade crítica e criativa, visando a adaptação às novas situações de trabalho, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias no setor produtivo animal. Estará apto na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.</p> <p>O egresso terá desenvolvido conhecimentos da intrínseca relação de conservação dos recursos naturais envolvidos nos sistemas produtivos inerentes à profissão, estando capacitado a atuar de forma sustentável, primando pelo sucesso social, econômico, ambiental e do bem-estar animal.</p> <p>O zootecnista estará capacitado a planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.</p> <p>A formação do perfil profissional do egresso do curso de Bacharelado em Zootecnia, integral do IFMT <i>campus</i> São Vicente, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais determinadas pela Resolução CNE/CES resolução Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.</p> <p>O curso de Bacharelado em Zootecnia, por meio de seu currículo, propõe desenvolver no futuro profissional, competências e habilidades para:</p>
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Competências e habilidades</p>

Colaborar com a formação de profissionais conscientes para gerenciar e assistir diferentes sistemas de produção animal, buscando agregar valor e otimizar os recursos tecnológicos, sociais e econômicos.	Gerenciar ou prestar assistência técnica aos sistemas de produção animal, em todos os níveis, agregando valores e otimizando a aplicação dos recursos e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
Qualificar e certificar profissionais em zootecnia capazes de elaborar e fiscalizar produtos de origem animal com excelência e qualidade garantindo a saúde pública e o desenvolvimento sustentável;	Atender às demandas da sociedade quanto à excelência da qualidade dos produtos, contribuindo para a garantia da saúde pública e do desenvolvimento sustentável;
Capacitar profissionais com conhecimentos para viabilizar a implantação de sistemas de produção e comercialização que possam atender comunidades específicas em diferentes arranjos produtivos;	Viabilizar sistemas de produção e comercialização, para atender aos interesses específicos das comunidades inseridas em diferentes arranjos produtivos;
Assegurar a compreensão da gestão ambiental dentro dos sistemas produtivos;	Compreender os sistemas produtivos no contexto da gestão ambiental;
Ampliar a capacidade de autonomia intelectual e espírito investigativo dentro do limite da ética profissional;	Atuar com autonomia intelectual e espírito investigativo na busca de soluções para problemas e conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
Desenvolver a capacidade gerencial e visão empreendedora para contribuir com as transformações sociais, econômico e ambientais;	Cumprir o papel de agente empresarial, com perfil ativo e visão empreendedora, de forma a contribuir para as transformações sociais, econômica e ambientais;
Formar profissionais críticos e com visão política das várias relações socioeconômicas existentes na sociedade atuando nas instituições públicas e privadas em diversos setores de atuação;	Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições para gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação;
Possibilitar o desenvolvimento científico, a criatividade e a inovação tecnológica através da	Exercer atividades de pesquisa, análise, experimentação, ensaios, divulgação técnica e

<p>elaboração e/ou a participação em projetos de extensão; pesquisa científica aplicada, nos vários setores da produção animal ou a ele ligados, bem como os que se relacionam à preservação e conservação do ambiente buscando a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva agropecuária, priorizando qualidade e a segurança alimentar;</p>	
<p>Desenvolver a responsabilidade social como agente de difusão do conhecimento acadêmico adquirido através do ensino, pesquisa e extensão divulgando as atividades da zootecnia através dos meios de comunicação;</p>	<p>Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;</p>
<p>Vivenciar de forma prática e contínua ações ligadas à produção animal característicos do Campus São Vicente;</p>	<p>Realizar e ampliar de forma prática as ações rotineiras nos sistemas de produção animal;</p>

Documento assinado eletronicamente por:

- Saullo Diogo de Assis, COORDENADOR - FUC0001 - , em 22/08/2022 18:51:56.
- Walter Augusto dos Santos Marinho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/08/2022 09:14:40.
- Moacir Antonio Marconatto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/08/2022 09:22:34.
- Adriano Alves Jorge, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/08/2022 12:15:19.
- Saulo Teixeira de Moura, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/08/2022 17:51:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 402611
Código de Autenticação: d4135e1674



ATA Nº 22/2022 - SVC-DES/SVC-DE/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus São Vicente

ATA Nº 25/2022 - SVC-DES/SVC-DE/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT

Cidade	Cuiabá - MT
Data	01/09/2022
Convocação	ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
Horário	11:00 HORAS
Local	IFMT Campus São Vicente - Coordenação curso de bacharelado em Zootecnia

PRESENCAS	
Participantes	Cargos/Funções
Saullo Diogo de Assis (Presidente) Adriano Alves Jorge Moacir Antonio Marconatto Sarah Penso	Professores
Gilda Aparecida Machado e Silva	Chefe Departamento de Ensino
Patricia Oliveira Borba	Representante discente do Colegiado
Suélen Rodrigues Lopes	Presidente do Centro Acadêmico
João Victor Ribeiro da Silva	Representante segundo semestre

ABERTURA
No dia primeiro de setembro do ano de dois mil e vinte e dois às onze horas em reunião presencial, através na sala da coordenação do curso de bacharelado em zootecnia reuniram-se os membros NDE do curso de Bacharelado em Zootecnia: Saullo Diogo de Assis (Presidente), Adriano Alves Jorge (membro), Moacir Antonio Marconatto (membro), Sarah Penso (membro), Gilda Aparecida Machado e Silva (Chefe Departamento de Ensino), Patricia Oliveira Borba (Representante discente do Colegiado), Suélen Rodrigues Lopes (Presidente do Centro Acadêmico) e João Victor Ribeiro da Silva (Representante segundo semestre).
PAUTA

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral
Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução
CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

1. Inclusão da matriz equivalência nos Plano Pedagógico do Curso atual e antigo;

2 - Ordem do Dia

No dia primeiro do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às onze horas, reuniram-se os seguintes membros do NDE do curso de graduação em Zootecnia, professores Saullo Diogo de Assis (Presidente), Adriano Alves Jorge (membro), Moacir Antonio Marconatto (membro), Sarah Penso (membro), Gilda Aparecida Machado e Silva (Chefe Departamento de Ensino), Patrícia Oliveira Borba (Representante discente do Colegiado), Suélen Rodrigues Lopes (Presidente do Centro Acadêmico) e João Victor Ribeiro da Silva (Representante segundo semestre) devidamente convocados para reunião, sob a Presidência do coordenador do Curso de graduação em Zootecnia, professor Saullo Diogo de Assis. Havendo quórum o

professor Saullo Diogo deu as boas vindas a todos e iniciou a reunião. O professor Saullo submeteu a pauta para aprovação com os seguintes itens: Item 1. Inclusão da matriz equivalência nos Plano Pedagógico do Curso atual e antigo; O professor Saullo apresentou o quadro matriz equivalência do Plano Pedagógico do Curso de bacharelado em Zootecnia atual (pag.52), explicou que essa matriz não está contemplada no Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia antigo, por esse motivo os estudantes que ingressam no curso com a matriz antiga para cursar os componentes da matriz nova deveriam montar processo de aproveitamento, no entanto, vários componentes não dariam aproveitamento devido a redução na carga horária, dessa forma para garantir a permanência e o êxito dos estudantes que ingressaram no PPC antigo e garantir um melhor gerenciamento do curso em relação aos componentes ofertados, não havendo a necessidade da oferta de componentes equivalentes duas vezes, portanto seria necessário a inclusão da matriz de equivalência atual no PPC antigo. Após, o professor Saullo apresentou um quadro elaborado por uma comissão de estudo da equivalência de componentes disciplinares entre os cursos superiores de bacharelado em agronomia integral, agronomia noturno e zootecnia ofertados no Campus (PORTARIA 40/2021 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 27 de abril de 2021), explicou que o quadro demonstra as disciplinas equivalentes entre os curso de bacharelado em agronomia integral, agronomia noturno e zootecnia para os PPC's novos e antigo, o que possibilita o estudante cursar disciplinas equivalentes em ambos os cursos citados anteriormente, garantindo assim uma melhor fluidez e êxito no curso. Assim, o professor Saullo solicitou a atualização dos PPC's com inclusão do quadro de matriz equivalência de componentes ofertados entre os cursos de bacharelado em agronomia integral, agronomia noturno e zootecnia. Após, ponderações e explicações foi aprovado por unanimidade a atualização dos PPC's do curso de bacharelado em Zootecnia. Por fim, o professor Saullo Diogo agradeceu a presença de todos. Não havendo mais nada a declarar, lavrou-se a presente ata que, se aprovada, será assinada pelos presentes.

3 - Deliberações

- Incluir no Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia ano 2012 a matriz equivalência do Plano Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia ano 2021, garantindo aos estudantes que ingressaram anteriormente ao ano de 2021 a possibilidade de cursar componentes equivalentes possibilitando a fluidez e o êxito no curso;

- Incluir em ambos os Planos Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia do ano 2012 e 2021 a matriz de componentes equivalentes entre os cursos de bacharelado Agronomia integral, Agronomia noturno e Zootecnia para garantir a fluidez e o êxito dos estudantes no curso;

Documento assinado eletronicamente por:

- Saullo Diogo de Assis, COORDENADOR - FUC0001 - , em 01/09/2022 14:05:42.
- Suélen Rodrigues Lopes, 20191102430940030 - Discente, em 01/09/2022 22:23:29.
- João Victor Ribeiro da Silva, 20221102430940180 - Discente, em 02/09/2022 17:35:42.
- Adriano Alves Jorge, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/09/2022 10:10:07.
- Patrícia Oliveira Borba, 20191102430940137 - Discente, em 05/09/2022 16:13:26.
- Gilda Aparecida Machado e Silva, DIRETOR - CD0004 - SVC-DES, em 06/09/2022 08:30:33.
- Moacir Antonio Marconatto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/09/2022 09:55:07.
- Sarah Penso, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 07/09/2022 08:39:41.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 408384

Código de Autenticação: b025bf4d78



ATA Nº 25/2022 - SVC-DES/SVC-DE/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT



ANEXO XI
Matriz Equivalência entre Cursos Superiores do Campus São Vicente

PORTARIA 40/2021 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 27 de abril de 2021

O trabalho da comissão de estudo da equivalência entre as matrizes de Agronomia Noturno, Agronomia Integral e Zootecnia foi realizado pela comissão indicada pela PORTARIA 40/2021 - SVC-GAB/SVC-DG/CSVC/RTR/IFMT, de 27 de abril de 2021 que tinha o prazo de 45 dias para terminar, mas por motivos de saúde de alguns dos membros tivemos o prazo prorrogado. Foi um trabalho realizado com o objetivo de facilitar o percurso acadêmico dos estudantes dos referidos cursos permitindo a equivalência em situações previstas pelo Regulamento didático que considera 80% da carga horária exigida e dos conteúdos propostos nas ementas. A comissão contou com a ajuda do Chefe de departamento de Ensino Pesquisa e Extensão do CRCV, Otoniel Meireles da Silva. Orientamos que a leitura do quadro comparativo seja feita da esquerda para a direita levando em consideração inicialmente o curso de Agronomia Integral. Ressaltamos a necessidade da leitura de textos explicativos abaixo de cada tabela de comparação entre as 6 matrizes. Segue abaixo legenda dos quadros comparativos com o intuito de facilitar o entendimento.

É necessário registrar que a avaliação efetuada leva em consideração que o(a) estudante regularmente matriculado(a) poderá, durante o processo de rematrícula, cursar outras disciplinas, em oferta no semestre letivo, no outro curso. As equivalências apresentadas também podem auxiliar na solicitação de aproveitamento de estudos, havendo exceções quando se trata de disciplina em que a equivalência ocorre somente em uma das direções.

Legenda:

	Disciplinas equivalentes entre si
	Disciplina equivalente somente na direção indicada
	Disciplina não equivalente entre si

N/T	Não tem oferta desta disciplina na respectiva matriz
-----	--

1º SEMESTRE

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI101 - Deontologia (40)	↔	AGI.105 - Introdução à Agronomia(34)	↔	AGN101 - Deontologia (40)	→	AGN.105 - Introdução à Agronomia(34) AGN.1001 - Deontologia (34)	⊘	ZOO-908 - Deontologia (40)	↔	SVCZOO-804 - Deontologia(34)	⊘
AGI102 - Biologia Celular (40)	↔	AGI.101 - Biologia Celular(34)	↔	AGN102 - Biologia Celular (40)	↔	AGN.101 - Biologia Celular(34)	↔	ZOO-101 - Biologia Celular (40)	↔	SVCZOO-102 - Biologia Celular(34)	↔
AGI103 - Física Geral (40)	↔	AGI.104 - Física(34)	↔	AGN103 - Física Geral (40)	↔	AGN.104 - Física(34)	↔	ZOO-102 - Física Geral (40)	↔	SVCZOO-104 - Física Aplicada Aos Sistemas Biológicos(34)	↔
AGI104 - Informática Básica (40)	→	AGI.205 - Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia(34)	←	AGN104 - Informática (40)	→	AGN.209 - Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia(34)	←	ZOO-103 - Informática Básica (40)		Não há disciplina equivalente	↔
AGI105 - Inglês Instrumental (40)	↔	AGI.OP17 – Inglês Instrumental (34)	↔	AGN105 - Inglês Instrumental (40)	↔	AGN.10.OP17 - Inglês Instrumental (34)	↔	ZOO-104 - Inglês Instrumental (40)	↔	SVCZOO-OP25 - Inglês Instrumental(34)	↔
AGI106 - Cálculo I (60)	↔	AGI.102 - Cálculo I(68)	↔	AGN106 - Cálculo I (60)	↔	AGN.102 - Cálculo I(68)	↔	ZOO-107 - Matemática para Biociências (60)	↔	SVCZOO-106 - Cálculo (68)	↔

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

AGI107 - português Instrumental (40)	↔	AGI.OP20 - Português Instrumental (34)	↔	AGN107 - Português Instrumental (40)	↔	AGN.206 - Português Instrumental (34)	➡	ZOO-108 - Português Instrumental (60)	⊘	ZOOP 24 - Comunicação e Expressão	⊘
AGI108 - Química Geral e Inorgânica (60)	↔	AGI.106 - Química Geral (68)	↔	AGN108 - Química Geral e Inorgânica (60)	↔	AGN.106 - Química Geral (68)	↔	ZOO-109 - Química Geral e Inorgânica (60)	↔	SVCZOO-111 - Química Geral (68)	↔
AGI109 - Química Orgânica (60)	➡	AGI.110 - Química Orgânica (34)	➡	AGN109 - Química Orgânica (60)	↔	AGN.307 - Química Orgânica (68)	↔	ZOO-110 - Química Orgânica (60)	⊘	SVCZOO-205 - Química Orgânica (34)	➡

1.1 AGN101 - Deontologia (40) pode ser cursada na AGI.105 - Introdução à Agronomia(34) ou AGI101 - Deontologia (40).

1.2 AGI.105 - Introdução à Agronomia(34) não pode ser cursada em AGN.105 - Introdução à Agronomia(34). Pois o conteúdo desta corresponde a menos de 80% de equivalência;

1.3 Para estudantes não migrados da Matriz I da AGN para Matriz II da AGN, precisam cursar AGN.105 - Introdução à Agronomia(34) e AGN.1001 - Deontologia (34) para equivaler a AGN101 - Deontologia (40);










































1.4 ZOO-908 - Deontologia (40) e SVCZOO-804 - Deontologia (34) somente são equivalentes entre si devido a aplicação da disciplina.

1.5 AGN104 - Informática (40) ou AGI104 - Informática Básica (40) ou ZOO-103 - Informática Básica (40) podem ser cursadas em AGI.205 - Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia (34) ou AGN.209 - Tecnologia da Informação Aplicada à Agronomia(34). O inverso não é possível devido a atualização própria da área da Informática.

1.6 AGI109 - Química Orgânica, AGN109 - Química Orgânica e ZOO-110 - Química Orgânica são equivalentes, independente do curso.

1.2 - O estudante de SVCZOO-205 - Química Orgânica ou AGI.110 - Química Orgânica pode cursar AGN.307 - Química Orgânica. Todavia, o inverso não é permitido.

2º SEMESTRE

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI201 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (40)		AGI.202 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (34)		AGN201 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (40)		AGN.202 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (34)		ZOO-201 – Álgebra Linear (40)		N/T	
AGI202 - Anatomia e Sistemática Vegetal (80)		AGI.108 - Morfologia e Sistemática Vegetal (34) / AGI.201 - Anatomia Vegetal (34)		AGN202 - Anatomia e Sistemática Vegetal (80)		AGN.201 - Anatomia Vegetal (34) / AGN.205 - Morfologia e Sistemática Vegetal (34)		ZOO-203 - Anatomia e Sistemática Vegetal (80)		SVCZOO-108 - Morfologia e Sistemática Vegetal (34) / SVCZOO-201 - Anatomia Vegetal (34)	
AGI203 - Desenho Técnico (40)		AGI.103 - Desenho Técnico (34)		AGN203 - Desenho Técnico (40)		AGN.103 - Desenho Técnico (34)		ZOO-204 - Desenho Técnico (40)		SVCZOO-OP13 - Desenho Técnico (34)	
AGI204 - Ecologia (60)		AGI.109 - Ecologia (34)		AGN204 - Ecologia (60)		AGN.402 - Ecologia (34)		ZOO-205 - Ecologia (60)		SVCZOO-103 - Ecologia (34)	
AGI205 - Estatística (40)		AGI.203 - Estatística (34)		AGN205 - Estatística (40)		AGN.203 - Estatística(34)		ZOO-206 - Estatística Básica (40)		SVCZOO-203 - Estatística Básica (34)	
AGI206 - Química Analítica (80)		AGI.204 - Química Analítica (68)		AGN206 - Química Analítica (40)		AGN.207 - Química Analítica (68)		ZOO-209 - Química Analítica (40)		SVCZOO-207 - Química Analítica(34)	
AGI207 - Zoologia (60)		AGI.107 - Zoologia Aplicada à Agronomia (34)		AGN207 - Zoologia (40)		AGN.107 - Zoologia Aplicada à Agronomia (34)		ZOO-210 - Zoologia (40)		SVCZOO-304 - Zoologia (34)	

2.1 - AGI.109 - Ecologia (34), AGN.402 - Ecologia(34) e SVCZOO-103 - Ecologia(34), são equivalentes entre si.

2.2 AGI.109 – Ecologia ou AGN.402 – Ecologia ou SVCZOO-103 – Ecologia podem ser cursadas em AGI204 – Ecologia AGN204 - Ecologia ou ZOO-205 – Ecologia. O inverso não é possível.

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

2.3 AGN.202 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes e AGI.202 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes são equivalentes em sua totalidade.

2.4 AGI201 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (40) e AGN201 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (40) podem ser cursadas em AGI.202 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (34) ou AGN.202 - Cálculo II e Álgebra de Matrizes (34). O inverso não é permitido devido a atualização do conteúdo programático.

2.5 - AGI206 - Química Analítica (80) não é equivalente a AGN206 - Química Analítica (40) ou **ZOO-209 - Química Analítica (40)**. **Todavia, os estudantes de AGN206 - Química Analítica (40) e ZOO-209 - Química Analítica (40) podem cursar AGI206 - Química Analítica (80).**

2.6 -AGI.204 - Química Analítica (68) e AGN.207 - Química Analítica (68) são equivalentes entre si, mas não são equivalentes à SVCZOO-207 - Química Analítica(34). Todavia, SVCZOO-207 - Química Analítica (34) pode ser cursada AGI.204 - Química Analítica (68) ou AGN.207 - Química Analítica (68).

2.7 AGI.107 - Zoologia Aplicada à Agronomia (34) e AGN207 - Zoologia (40) e AGN.107 - Zoologia Aplicada à Agronomia (34) e ZOO-210 - Zoologia (40) e SVCZOO-304 - Zoologia (34) são equivalentes entre si e podem ser cursadas em AGI207 - Zoologia (60). O inverso não é possível.

3º SEMESTRE

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI301 - Agrometeorologia (80)	↔	AGI.301 - Agrometeorologia (68)	↔	AGN.301 - Agrometeorologia (68)	↔	AGN.301 - Agrometeorologia (68)	↔	ZOO-301 - Agrometeorologia (80)	←	SVCZOO-208 - Agrometeorologia (34)	→
AGI302 - Estatística Experimental (60)	↔	AGI.302 - Estatística Experimental (68)	↔	AGN303 - Estatística Experimental (60)	↔	AGN.302 - Estatística Experimental (68)	⊘	ZOO-304 - Estatística Experimental (60)	↔	SVCZOO-302 - Estatística Experimental com Animais (68)	↔
AGI303 - Mecanização Agrícola (60)	↔	AGI.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas (34) / AGI.406 - Mecanização Agrícola (34)	↔	AGN304 - Mecanização Agrícola (60)	↔	AGN.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas (34) / AGN.605 - Mecanização Agrícola (34)	→	ZOO-804 - Mecanização Agrícola (60)	↔	SVCZOO-307 - Mecanização Agrícola (34)	↔
AGI304 - Microbiologia Geral (40)	↔	AGI.209 - Microbiologia (34)	↔	AGN305 - Microbiologia Geral (40)	↔	AGN.306 - Microbiologia (34)	↔	ZOO-306 - Microbiologia Geral (40)	↔	SVCZOO-209 - Microbiologia Aplicada à Zootecnia (34)	↔
AGI305 - Gênese, Morfologia, Física	↔	AGI.303 - Fundamentos da Ciência do Solo	↔	AGN306 - Gênese, Morfologia e Classificação de Solos	↔	AGN.303 - Fundamentos da Ciência do Solo (34)	←	ZOO-308 - Solos I (60) /	←	ZOO 303 Ciência do Solo (68)	→

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

e Classificação de Solos (100)		(34) / AGI.403 - Física, Morfologia e Classificação do Solo(68)		(60) / AGN405 - Física do Solo (60)		/ AGN.404 - Física, Morfologia e Classificação do Solo (68)		ZOO-407 - Solos II (60)		
AGI306 - Bioquímica (60)	↔	AGI.207 - Bioquímica (68)	→	AGN308 - Bioquímica (60)	←	AGN.401 - Bioquímica (34)	→	ZOO-302 - Bioquímica (60)	↔	SVCZOO-305 - Bioquímica (68)
AGI307 - Topografia I (80)	↔	AGI.206 - Topografia I (68)	↔	AGN301 - Topografia I (80)	↔	AGN.406 - Topografia I (68)	↔	ZOO-309 - Topografia I (80)	↔	SVCZOO-OP15 - Topografia (34)

3.1 - AGI.301 - Agrometeorologia (68) e AGN.301 - Agrometeorologia (68) são equivalentes entre si. Estudantes da SVCZOO-208 - Agrometeorologia (34) pode cursar esta ou aquela. Todavia, AGI.301 - Agrometeorologia (68) e AGN.301 - Agrometeorologia (68) não podem ser cursadas em SVCZOO-208 - Agrometeorologia (34).

3.2 - A equivalência da ZOO-304 - Estatística Experimental (60) dá-se somente com SVCZOO-302 - Estatística Experimental com Animais (68) para alunos do próprio curso de Zootecnia.

3.3 -AGI.302 - Estatística Experimental (68) e AGN.302 - Estatística Experimental (68) são equivalentes entre si.

3.4 - Há equivalência AGI.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas (34) e AGN.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas (34) e equivalência entre AGN.605 - Mecanização Agrícola (34) e AGI.406 - Mecanização Agrícola (34).

3.5 - Equivalência entre AGI303 - Mecanização Agrícola (60) e AGI.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas (34) / AGN.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas(34);

3.6 - Equivalência entre AGN304 - Mecanização Agrícola (60) e AGN.305 - Mecânica de Máquinas Agrícolas (34) / AGN.605 - Mecanização Agrícola (34);

3.7 AGI305 - Gênese, Morfologia, Física e Classificação de Solos (100) ou AGN306 - Gênese, Morfologia e Classificação de Solos (60) + AGN405 - Física do Solo

(60) ou ZOO-308 - Solos I (60) + ZOO-407 - Solos II (60) são equivalentes entre si.

3.8 ZOO 303 Ciência do Solo (68) e ZOO-308 - Solos I (60) são equivalentes.

3.9 - AGI306 - Bioquímica (60) e AGN308 - Bioquímica (60) e ZOO-302 - Bioquímica (60) são equivalentes.

3.10 - AGI.207 - Bioquímica (68) e SVCZOO-305 - Bioquímica (68) são equivalentes.

3.11 - AGN.401 - Bioquímica (34) pode cursar na AGI.207 - Bioquímica (68) ou SVCZOO-305 - Bioquímica (68). O inverso não é possível.

3.12 -AGI.206 - Topografia I(68) e AGN.406 - Topografia I(68) são equivalentes. SVCZOO-OP15 - Topografia (34) pode ser cursada nesta ou naquela. O inverso não é possível devido a diferença de carga horária para menos.

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

4º SEMESTRE

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI401 - Fitopatologia Geral (60)	↔	AGI.404 - Fitopatologia Geral (68)	↔	AGN401 - Fitopatologia Geral (60)	↔	AGN.405 - Fitopatologia Geral (68)	↔	N/T		N/T	
AGI402 - Topografia II (80)	↔	AGI.306 - Topografia II (68)	↔	AGN402 - Topografia II (80)	↔	AGN.506 - Topografia II (68)	↔	N/T		N/T	
AGI403 - Entomologia Agrícola (60)	↔	AGI.402 - Entomologia Agrícola (68)	↔	AGN403 - Entomologia Agrícola (60)	↔	AGN.403 - Entomologia Agrícola (68)	↔	ZOO-402 - Entomologia Agrícola (60)	↔	SVCZOO-402 - Entomologia Aplicada à Zootecnia (68)	↔
AGI404 - Fisiologia Vegetal (80)	↔	AGI.502 - Fisiologia Vegetal (68)	↔	AGN404 - Fisiologia Vegetal (80)	↔	AGN.502 - Fisiologia Vegetal (68)	↔	ZOO-406 - Fisiologia Vegetal (80)	↔	SVCZOO-404 - Fisiologia Vegetal (68)	↔
AGI405 - Genética Básica (60)	→	AGI.408 - Genética (68)	→	AGN407 - Genética na Agropecuária (60)	→	AGN.504 - Genética (68)	⊘	ZOO-207 - Genética Básica (60)	→	SVCZOO-212 - Genética Básica (34)	→
AGI406 - Fertilidade do Solo (80)	↔	AGI.501 - Fertilidade do Solo (68)	↔	AGN507 - Fertilidade do Solo (60)	↔	AGN.501 - Fertilidade do Solo (68)	↔	ZOO-506 - Solos III (60)	↔	SVCZOO-406 - Fertilidade do Solo (68)	↔
AGI407 - Metodologia Científica (40)	↔	AGI.401 - Metodologia Científica (34)	↔	AGN307 - Metodologia Científica (40)	↔	AGN.204 - Metodologia Científica (34)	↔	ZOO-105 - Iniciação à Metodologia Científica (40)	↔	SVCZOO-107 - Metodologia Científica (34)	↔

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

4. 1-AGI.408 - Genética (68) e AGN.504 - Genética(68) são equivalentes, mas não são equivalentes a SVCZOO-212 - Genética Básica(34) . Estudantes de SVCZOO-212 - Genética Básica (34) e ZOO-207 - Genética Básica (60) podem cursar em AGI.408 - Genética (68) ou AGN.504 - Genética(68) 4.2 - AGI.408 - Genética (68) e AGN.504 - Genética (68) podem ser cursadas em AGN407 - Genética na Agropecuária (60) e AGI.408 - Genética (68).

4.2 AGN507 - Fertilidade do Solo (60) ou ZOO-506 - Solos III (60) pode ser cursada em AGI406 - Fertilidade do Solo (80). O inverso não é possível.

5º SEMESTRE

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI501 - Construções Rurais (60)	←	AGI.307 - Construções Rurais (34)	←	AGN501 - Construções Rurais (60)	→	AGN.701 - Construções Rurais (34)	→	N/T	⊘	SVCZOO-OP14 - Construções e Instalações Zootécnicas(34)	→
AGI502 - Fitopatologia Aplicada (60)	↔	AGI.503 - Fitopatologia Aplicada (68)	↔	AGN502 - Fitopatologia Aplicada (60)	←	AGN.503 - Fitopatologia Aplicada (34)	→	N/T		N/T	
AGI503 - Hidráulica Geral (80)	↔	AGI.405 - Hidráulica Geral (68)	↔	AGN503 - Hidráulica Geral (80)	↔	AGN.603 - Hidráulica Geral (68)	↔	N/T		N/T	
AGI504 - Controle Químico de Plantas Invasoras (40)	↔	AGI.601 - Controle Químico de Plantas Invasoras (34)	↔	AGN504 - Controle Químico de Plantas Invasoras (40)	↔	AGN.602 - Controle Químico de Plantas Invasoras (34)	↔	N/T		N/T	
AGI505 - Manejo Integrado de Pragas (60)	←	AGI.504 - Manejo Integrado de Pragas (34)	→	AGN505 - Manejo Integrado de Pragas (60)	←	AGN.505 - Manejo Integrado de Pragas (34)	→	N/T		N/T	
AGI506 - Melhoramento Genético de Plantas (60)	←	AGI.603 - Melhoramento Genético de Plantas (34)	→	AGN506 - Melhoramento Genético de Plantas (60)	←	AGN.606 - Melhoramento Genético de Plantas (34)	→	N/T		N/T	
AGI507 - Anatomia e Fisiologia Animal (60)	↔	AGI.309 - Anatomia e Fisiologia Animal (68)	↔	AGN508 - Anatomia e Fisiologia Animal (60)	↔	AGN.601 - Anatomia e Fisiologia Animal (68)	↔	ZOO-202 - Anatomia Animal (60)	↔	SVCZOO-101 - Anatomia Animal (68)	↔
AGI508 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (60)	←	AGI.602 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (34)	↔	AGN607 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (60)	←	AGN.604 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (34)	←	ZOO-603 - Conservação do Solo e Água (60)	←	SVCZOO-502 - Manejo e Conservação do Solo (34)	→

5.1 - AGI.307 - Construções Rurais (34) e AGN.701 - Construções Rurais (34) e SVCZOO-OP14 - Construções e Instalações Zootécnicas(34) são equivalentes

IFMT Campus São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

5.2 - SVCZOO-OP14 - Construções e Instalações Zootécnicas (34) pode ser cursada na AGI501 - Construções Rurais (60) ou AGN501 - Construções Rurais (60).

5.3 - AGI.602 - Manejo e Conservação do Solo e da Água(34) e AGN.604 - Manejo e Conservação do Solo e da Água(34) e SVCZOO-502 - Manejo e Conservação do Solo(34) são equivalentes.

5.4 - AGI.504 - Manejo Integrado de Pragas (34) ou AGN.505 - Manejo Integrado de Pragas (34) podem ser cursadas em AGI505 - Manejo Integrado de Pragas (60) ou AGN505 - Manejo Integrado de Pragas (60). O inverso não é possível, devido a diferença de carga horária.

5.5 - AGI.602 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (34) ou AGN.604 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (34) ou SVCZOO-502 - Manejo e Conservação do Solo (34) podem ser cursadas em AGI508 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (60) ou AGN607 - Manejo e Conservação do Solo e da Água (60) ou ZOO-603 - Conservação do Solo e Água (60). O inverso não é possível devido a carga horária.

6º SEMESTRE

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.






Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI601 - Irrigação e Drenagem (80)	↔	AGI.505 - Irrigação e Drenagem (68)	↔	AGN601 - Irrigação e Drenagem (80)	↔	AGN.703 - Irrigação e Drenagem (68)	➔	N/T		N/T	
AGI602 - Nutrição Mineral de Plantas (60)	➔	AGI.604 - Nutrição Mineral de Plantas (34)	➔	AGN602 - Nutrição Mineral de Plantas (60)	➔	AGN.607 - Nutrição Mineral de Plantas (34)	➔	N/T		N/T	
AGI603 - Tecnologia de Aplicação de Defensivos (60)	➔	AGI.OP18 - Tecnologia de Aplicações de Defensivos (34)	➔	AGN603 - Tecnologia de Aplicação de Defensivos (60)	➔	AGN.705 - Tecnologia de Aplicação de Defensivos (34)	➔	N/T		N/T	
AGI604 - Zootecnia I (Aves e Suínos) (60)	➔	AGI.506 - Zootecnia I (aves e Suínos) (85)	↔	AGN604 - Zootecnia I (Aves e Suínos) (60)	➔	AGN.706 - Zootecnia I (aves e Suínos) (68)	➔	ZOO-708 - Suinocultura (60) / ZOO-602 - Avicultura (60)	➔	SVCZOO-605 - Avicultura de Corte (68) / SVCZOO-701 - Avicultura de Postura (68) / SVCZOO-703 - Suinocultura (68)	➔
AGI605 - Zootecnia II (Bovino e Ovino) (60)	➔	AGI.609 - Zootecnia II (bovino e Ovino) (68)	↔	AGN605 - Zootecnia II (Bovino e Ovino) (60)	↔	AGN.1007 - Zootecnia II (bovino e Ovino) (68)	➔	ZOO-701 - Bovinocultura de Corte (60) ZOO-702 - Bovinocultura de Leite (60) ZOO604 Ovinocultura e Caprinocultura (60)		SVCZOO-704 - Bovinocultura de Leite (68) / SVCZOO-801 - Bovinocultura de Corte (68) / SVCZOO-706 - Ovino e caprinocultura (68)	➔
AGI606 - Trabalho de Conclusão I (40)	↔	AGI.605 - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (34)	↔	AGN 606 - Trabalho de Conclusão de Curso I (40)	↔	AGN.608 - Projeto de TCC (34)	⊘	N/T	⊘	SVC ZOO-TCCI - Trabalho de Conclusão de Curso I (34)	↔

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

AGI607 -		AGI.304 -		AGN406 -						
AGN.304 - Legislação Agrária e Ambiental (40)		ZOO-901 - Legislação Agrária e Ambiental (51)		SVCZOO-110 - Legislação Agrária e Ambiental (40)		Legislação Agrária Agrária e Ambiental (34)		Legislação		Legislação Agrária e

6. As disciplinas da matriz 1 de AGI606 - Trabalho de Conclusão I (40) e AGN 606 - Trabalho de Conclusão de Curso I (40) e da Matriz 2 AGI.605 – 6.1 Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (34) e AGN.608 - Projeto de TCC (34) e SVC ZOO-TCCI - Trabalho de Conclusão de Curso I(34) são equivalentes entre si.

6.3 – Estudantes de AGN406 - Legislação Agrária e Ambiental (40) ou AGN.304 - Legislação Agrária e Ambiental (34) ou ZOO-901 - Legislação Agrária e Ambiental (40) ou SVCZOO-110 - Legislação Agrária e Ambiental (34) podem cursar AGI.304 - Legislação Agrária e Ambiental (51);

7º Semestre

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI701 – Fitotecnia I (Algodão e Soja) (80)	↔	AGI.703 – Fitotecnia I (algodão e Soja) (68)	↔	AGN701 – Fitotecnia I (Algodão e Soja) (80)	↔	AGN.803 – Fitotecnia I (algodão e Soja) (68)	➡	N/T		N/T	
AGI702 – Olericultura (60)	➡	AGI.702 – Olericultura (102)	➡	AGN702 – Olericultura (60)	↔	AGN.806 – Olericultura (68)	➡	N/T		N/T	
AGI703 – Silvicultura (60)	➡	AGI.704 – Silvicultura (34)	➡	AGN703 – Silvicultura (60)	➡	AGN.905 – Silvicultura (34)	➡	N/T		N/T	
AGI704 – Sensoriamento Remoto (40)	↔	AGI.407 – Sensoriamento Remoto (34)	↔	AGN704 – Sensoriamento Remoto (40)	↔	AGN.704 – Sensoriamento Remoto (34)	➡	N/T		N/T	
AGI705 – Economia e Administração Rural (60)	➡	308 (Economia Rural) (68) / 606 Administração Rural (34)	➡	AGN705 – Economia e Administração Rural (60)	➡	AGN.702 – Economia Rural (68) / AGN.801 – Administração Rural (34)	➡	ZOO-703 – Economia e Administração Rural (60)	➡	SVCZOO-501 – Economia Rural (68) / SVCZOO-601 – Administração Rural (34)	➡
AGI706 – Sociologia e Extensão Rural (40)	➡	AGI.210 – Sociologia Rural (34) / AGI.208 Extensão Rural (34)	➡	AGN706 – Sociologia e Extensão Rural (40)	➡	AGN.208 – Sociologia Rural (34) / AGN.802 – Extensão Rural (34)	↔	ZOO-707 – Sociologia (40) / ZOO-907 – Extensão Rural (40)	↔	SVCZOO-109 – Sociologia Rural (34) / SVCZOO-206 – Extensão Rural (34)	➡
AGI707 – Trabalho de Conclusão II (40)	↔	AGI.807 – Trabalho de Conclusão de Curso (34)	↔	AGN707 – Trabalho de Conclusão de Curso II (40)	⊘	AGN.906 – Trabalho de Conclusão de Curso (34)	⊘		⊘	SVCZOO-TCCII – Trabalho de Conclusão de Curso II (34)	↔
AGI708 – Fruticultura (60)	↔	AGI.701 – Fruticultura (68)	↔	AGN708 – Fruticultura (60)	➡	AGN.904 – Fruticultura (68)	⊘	N/T	⊘	N/T	

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

- 7.1 - AGN706 – Sociologia e Extensão Rural (40) ou AGI706 – Sociologia e Extensão Rural (40) podem cursar AGI.210 – Sociologia Rural (34) e AGI.208 – Extensão Rural (34) ou AGN.208 - Sociologia Rural (34) e AGN.802– Extensão Rural (34). O inverso não é possível.
- 7.2- AGI707 – Trabalho de Conclusão II (40) e AGN707 – Trabalho de Conclusão de Curso II (40) são equivalentes entre si. Porém conforme no PPC Matriz II AGN707 – Trabalho de Conclusão de Curso II (40) não é equivalente a AGN.906 – Trabalho de Conclusão de Curso (34)
- 7.3 – As disciplinas AGI.210 – Sociologia Rural (34), AGN.208 – Sociologia Rural (34), SVCZOO-109 – Sociologia Rural (34) são equivalentes entre si.
- 7.4 - As disciplinas AGI.208, Extensão Rural (34), AGN.802 – Extensão Rural (34) e SVCZOO-206 – Extensão Rural(34) são equivalentes entre si.
- 7.5 - AGI705 – Economia e Administração Rural (60), AGN705 – Economia e Administração Rural (60) e ZOO-703 – Economia e Administração Rural (60) são equivalentes entre si.

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá n° 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT n° 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES n° 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

8º SEMESTRE

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI801 - Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão) (80)	↔	AGI.803 - Fitotecnia II (arroz, Milho e Feijão) (68)	↔	AGN801 - Fitotecnia II (Arroz, Milho e Feijão) (80)	↔	AGN.902 - Fitotecnia II (arroz, Milho e Feijão) (68)	➔	N/T		OP 14	
AGI802 - Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca) (80)	↔	AGI.804 - Fitotecnia III (girassol, Trigo e Mandioca) (68)	↔	AGN802 - Fitotecnia III (Girassol, Trigo e Mandioca) (80)	↔	AGN.903 - Fitotecnia III (girassol, Trigo e Mandioca) (68)	➔	N/T		N/T	
AGI803 - Geoprocessamento (80)	➔	AGI.507 - Geoprocessamento (68)	➔	AGN803 - Geoprocessamento (80)	➔	AGN.804 - Geoprocessamento (68)	➔	N/T		N/T	
AGI804 - Trabalho de Conclusão III (40)	⊘	N/T	⊘	AGN804 - Trabalho de Conclusão de Curso III (40)	↔	AGN.906 - Trabalho de Conclusão de Curso (34)	➔	N/T		N/T	
AGI805 - Produção e Tecnologia de Sementes (60)	➔	AGI.608 - Tecnologia de Sementes (34)	↔	AGN805 - Produção e Tecnologia de Sementes (60)	➔	AGN.1006 - Tecnologia de Sementes (34)	➔	N/T		N/T	
AGI806 - Associativismo e Cooperativismo (40)	⊘	N/T	⊘	AGN806 - Associativismo e Cooperativismo (40)	⊘	N/T	⊘	ZOO-801 Associativismo (40)	⊘	N/T	⊘
AGI807 - Gestão e Planejamento Ambiental (40)	➔	AGI.801 - Gestão e Planejamento Ambiental (51)	➔	AGN807 - Gestão e Planejamento Ambiental (40)	➔	AGN.805 - Gestão e Planejamento Ambiental (34)	➔	ZOO-805 - Gestão Ambiental (60)	⊘	N/T	⊘

8.1 - AGN.805 - Gestão e Planejamento Ambiental (34) pode ser cursada em AGI807 - Gestão e Planejamento Ambiental (40) ou AGI.801 - Gestão e Planejamento Ambiental (51) ou ZOO-805 - Gestão Ambiental (60).

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

8.2 - AGI804 - Trabalho de Conclusão III (40) e AGN804 - Trabalho de Conclusão de Curso III (40) são equivalentes entre si.

9º SEMESTRE

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI901 - Consultoria e Assessoria Agropecuária (40)		N/T		AGN905 - Consultoria e Assessoria Agropecuária (40)		N/T		N/T		N/T	
AGI902 - Floricultura e Paisagismo (60)		AGI.805 - Floricultura e Paisagismo (34)		AGN901 - Floricultura e Paisagismo (60)		AGN.1003 - Floricultura e Paisagismo (34)		N/T		N/T	
AGI903 - Tecnologia de Processamento de Alimentos (60)		AGI.607 - Tecnologia do Processamento de Alimentos (68)		AGN 902 Tecnologia de Processamento de Alimentos (60)		AGN.1005 - Tecnologia do Processamento de Alimentos (34)		N/T		N/T	
AGI904 - Defesa Vegetal (60)		AGI.OP19 - Defesa Vegetal (34)		AGN903 - Defesa Vegetal (60)		AGN.901 - Defesa Vegetal (34)		N/T		N/T	
AGI905 - Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar) (60)		AGI.705 - Fitotecnia IV (café e Cana-de-açúcar) (68)		AGN904 - Fitotecnia IV (Café e Cana-de-açúcar) (60)		AGN.1002 - Fitotecnia IV (café e Cana-de-açúcar) (34)		N/T		N/T	
AGI906 - Secagem e Armazenagem de Grãos (60)		AGI.802 - Secagem e Armazenagem de Grãos (34)		AGN906 - Secagem e Armazenagem de Grãos (60)		AGN.807 - Secagem e Armazenagem de Grãos (34)		N/T		N/T	
AGI907 - Forragicultura e Pastagens (60)		AGI.806 - Forragicultura e Pastagens (34)		AGN907 - Forragicultura e Pastagens (60)		AGN.1004 - Forragicultura e Pastagens (34)		ZOO-503 - Forragicultura e Pastagens (80)		SVCZOO-504 - Formação e Manejo de Pastagens (68) / SVCZOO-210 - Plantas Forrageiras (34)	

9.1 - O estudante da matriz 1 nas disciplinas AGI-907 e AGN 907 deverão cursar as disciplinas ZOO 210 ZOO 504 para tornar equivalentes em relação aos assuntos das ementas. Porém os estudantes que precisam compor as disciplinas ZOO 504 não poderão cursá-la na AGI 806 ou AGN 1004.

9.2 - Tecnologia do Processamento de Alimentos (34) pode ser cursada em AGI903 - Tecnologia de Processamento de Alimentos (60) ou AGI.607 - Tecnologia do Processamento de Alimentos (68). O inverso não é possível

9.3 - AGN 902 Tecnologia de Processamento de Alimentos (60) só é equivalente à AGN.1005 - Tecnologia do Processamento de Alimentos (34) no ato da migração de Matriz, conforme PPC AGN 2021

IFMT Campus São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015

9.4 - AGN.1002 - Fitotecnia IV (café e Cana-de-açúcar) (34) pode cursar AGI.705 - Fitotecnia IV (café e Cana-de-açúcar) (68)

9.5 - AGI.OP19 - Defesa Vegetal (34) e AGN.901 - Defesa Vegetal (34) são equivalentes entre si.

OPTATIVAS

AGI 1		AGI 2		AGN 1		AGN 2		ZOO 1		ZOO 2	
AGI-OP3 - Resíduos na Agricultura (40)	↔	AGI OP15 - Resíduos na Agricultura (34)	↔	AGN-OP3 - Resíduos na Agricultura (40)	↔	AGN OP15 - Resíduos na Agricultura (34)		N/T		N/T	
AGI-OP5 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (40)	↔	AGI OP8 Língua Brasileira de Sinais (34)	↔	AGN-OP5 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (40)	↔	AGN OP8 Língua Brasileira de Sinais(34)	↔	ZOO-OP5 Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS)	↔	ZOOP – 22 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	
AGI-OP7 Piscicultura (40)	↔	AGI OP2 - Aquicultura (34)	↔	AGN-OP7 Piscicultura (40)	↔	AGN OP2 - Aquicultura (34)					
AGI-OP8 – Apicultura(40)	↔	AGI OP4 Criação de Abelhas(34)	↔	AGN-OP8 – Apicultura(40)	↔	AGN OP4 Criação de Abelhas(34)					

IFMT *Campus* São Vicente – PPC do curso de Bacharelado em Zootecnia – Integral

Funcionamento autorizado Resolução do Conselho Diretor do CEFET – Cuiabá nº 06, de 29 de maio de 2007, ratificado pela Resolução CONSUP/IFMT nº 17, de 27 de abril de 2012.

Portaria MEC/SERES nº 815, de 29 de outubro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 30 de outubro de 2015